MANUAL
DO MINISTÉRIO JOVEM ADVENTISTA

DIVISÃO SUL-AMERICANA

Site e
Aplicativo
feitos para você

ANDROID APP ON Google play

Available on the iPhone App Store

LÍDER JA

O Portal para o LÍDER

www.**liderja**.com

SUMÁRIO

- Apresentação e Visão Geral.....04

01 Os Ideais e a História do Ministério JA.....06

- A importância da história para uma organização.....07
- Memórias do ministério jovem adventista.....08
- Os ideais e a bandeira como referenciais históricos.....14

02 Filosofia de Liderança e Visão de Discipulado para as Novas Gerações.....18

- Fundamentos filosóficos da liderança.....19
- Construção de uma visão discipuladora no ministério jovem.....23

03 Uma Nova Geração de Adoradoes.....31

- A ética e a espiritualidade na liderança.....32
- Como levantar uma nova geração de adoradores na sua igreja?.....35

04 Comunidades que Transformam Vidas.....60

- A Visão Bíblica da Vida em Comunidade.....62
- Pastoreio e Rede de Cuidado.....64
- As Reuniões dos Pequenos Grupos.....68
- Vida em Comunidade na América do Sul.....68

05 Envolvendo os JAs em uma causa.....79

- Jerusalém... 1+1.....82
- Judeia... Missão Calebe.....90
- Samaria... Projeto OYiM.....98
- Indo aos Confins da Terra... SVA.....103

06 O Ministério JA na Igreja Local 108

- Como a Igreja local pode ajudar os Jovens?.....110
- O Líder JA e sua Equipe de Direção.....113
- As Bases do Plano de Ação JA.....116
- A Estrutura Base na Igreja Local.....118

07 Transpondo o Abismo Comunicacional.....121

- Transpondo o abismo comunicacional.....122
- Aplicativos e Redes Sociais do Ministério Jovem.....129
- Gerenciamento do Ministério Jovem.....130

08 Liderança e Trabalho em Equipe.....134

- O Trabalho em Equipe.....135
- Organizando Reuniões Produtivas com a Equipe JA.....139
- A Equipe JA e seus Líderes.....141

09 Líderes Criativos - Projetos Inovadores.....143

- Criatividade a Serviço da Missão.....146
- O Evangelismo das Tribos.....155

10 Desenvolvendo Pessoas para Servir.....158

- Uma Nova Geração de Líderes.....159
- *Mentoring* como Ferramenta de Desenvolvimento.....160
- Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL JA).....165
- As 10 Competências do Líder JA.....166
- O Cartão do Líder.....170

FICHA TÉCNICA

Direção: Carlos Campitelli
Conselheiro: Helder Roger
Editor: Herbert Cleber
Revisão: Valber Barros
Projeto Gráfico: Naassom Azevedo
Fotos: Naassom Azevedo, Ipromove e iStockphoto
Secretária MJ: Diana Steffen

COLABORADORES

Adolfo Soares, Alan Cosavalente, Alceu Filho, Alejandro Brunelli, Alfredo Santa Cruz, Anderson Carneiro, Eduardo Batista, Elmar Borges, Everon Donato, Grupo de Pesquisa Novas Gerações SALT/FADBA, Heberson Licar, Joni Oliveira, José Venefrides, Juan Fernández, Leandro Lins, Lélis Silva, Mathias Mosconi, Manuel Melo, Raissa Diniz, Rodrigo Dorval, Rafael Santos, Ronaldo Araújo, Ronaldo Arco, Sósthenes Andrade, Yure Gramacho.

Apresentação e Visão Geral

A formação de líderes sempre foi uma marca registrada do Ministério Jovem Adventista. Os tempos e o perfil da juventude têm mudado de maneira acelerada nos últimos anos e, por esta e outras razões, tornou-se imperativo ter um manual que auxilie todo o exército que está liderando a juventude adventista. Este manual pretende ser um guia de orientações, um recurso de consulta, um norte claro na hora de planejar e executar os projetos do ministério jovem. Ele contém as linhas gerais de como fazer e liderar o ministério jovem nos tempos modernos. É seu intento, também, provocar a criatividade e inovação dos líderes em suas comunidades locais.

Este importante compêndio contém o Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL JA). Mediante os dez capítulos aqui contidos, o líder mergulhará numa jornada de aprendizagem e aperfeiçoamento dos seus dons. Esses dez capítulos visam ao fomento das dez competências que devem ser desenvolvidas pela liderança jovem na América do Sul.

Para um melhor aproveitamento do conteúdo deste material, ele estará integralmente disponível no site: **www.liderja.com**. Nesse espaço virtual, estarão as videoaulas, as apresentações e diversos recursos de apoio para o líder JA. Além disso, será possível acessar esse material através do App: liderJA e seguir, também, as diferentes redes sociais do ministério jovem para atualização de conteúdos relacionados à liderança JA.

Nossa gratidão a todos os departamentais e coordenadores de jovens das uniões e campos que tornaram possível a elaboração deste manual. Produto de muita oração, conversas, estudos, decisões cruciais e consensos para alinhar os eixos numa direção comum em busca de atender o maior objetivo: Salvar e Servir.

Especial gratidão ao Pr. Herbert Cleber, que coordenou os trabalhos de escrita e revisão do manual juntamente com sua equipe de estudos em novas gerações. Desejamos que o leitor possa extrair o máximo proveito para o crescimento pessoal e mudanças substanciais na vida dos jovens adventistas, na igreja e na comunidade.

Sempre houve preocupação em relação à espiritualidade e futuro dos jovens. Hoje, com toda mudança cultural trazida pela revolução tecnológica em curso, os pais e os líderes da igreja ficaram ainda mais apreensivos acerca da vida religiosa da juventude. Enquanto muitos falam que os jovens estão perdidos, outros acreditam no grande potencial que tem essa geração. A Igreja Adventista está atenta também às mudanças e exigências do mundo contemporâneo. Prova disso é que a transmissão de valores para as novas gerações é uma das quatro ênfases da igreja sul-americana neste quinquênio. Como líder de jovens, costumo ser questionado sobre como podemos lidar com os principais desafios da juventude e o que podemos sonhar para eles e com eles. Vejo a nossa juventude como um grande exército do bem. Eles são curiosos, conectados, proativos, inconformados com as injustiças, avessos à hipocrisia. Tudo isso faz que essa geração tenha um superpotencial para

se engajar em grandes movimentos em favor do semelhante.

Por isso, como igreja, devemos continuar estimulando cada jovem a abraçar o ideal do serviço, mas pautar essa mobilização no impulso que vem da intimidade diária com Deus por meio da oração, do estudo da Bíblia e Lição da Escola Sabatina. Creio que o ser sempre precede o fazer.

Essa vida devocional que move os jovens para a ação poderá ser estimulada por meio de encontros semanais e presenciais, nos quais a vida em comunidade seja experimentada. O advento das redes sociais e intenso uso que os jovens fazem delas mostram a sede dessa geração por relacionamentos. Não precisamos sair da internet, mas intensificar os encontros "face to face". Neles, os relacionamentos são aprofundados e os dons são desenvolvidos. Com uma comunhão diária forte e relacionamentos saudáveis, o engajamento na missão será algo natural.

Os desafios de ministrar aos jovens são grandes. Um dos principais deles é mudar a cultura de consumo de programas, para o engajamento em projetos de curta e longa duração, especialmente que tenham como foco a comunidade de fora da igreja. Além do impacto social e evangelístico, projetos de missão transformam a mentalidade dos voluntários ao colocá-los diretamente no campo missionário. Eles descobrem que trabalhar pela salvação do próximo os aproxima de Jesus. Eles voltam com o amor ao próximo aflorado, mais generosos e parecidos com Cristo.

Por outro lado, os eventos também têm seu espaço, não como um fim em si mesmos, mas como partes de um todo, como momentos de celebração e inspiração que sirvam para mostrar o que Deus tem feito por meio dos jovens e motive outros a se engajarem tendo em vista o que Ele vai fazer. Nesse sentido, é importante olhar para os jovens como protagonistas em fazer igreja, e não como meros espectadores. Se nosso foco estiver na missão, a balança entre eventos e projetos duradouros estará equilibrada na dinâmica da congregação local.

Requisito imprescindível para a liderança do ministério jovem é ser e fazer discípulos. Trata-se de um processo cuidadoso em que um grupo de jovens é aconselhado e conduzido por alguém com mais vivência, que carrega em si marcas mais profundas da jornada cristã. Para alcançar esse objetivo, queremos ter mais líderes preparados para influenciar essa geração, que ousem novos métodos com uma linguagem mais atual sem perder o essencial. E que encarem o discipulado um a um e em pequenas comunidades como indispensável para um pastoreio intencional que gere transformação.

Os altos índices de apostasia entre os jovens são uma realidade no contexto adventista ao redor do mundo. E a igreja precisa mobilizar suas forças a fim de dirimir esse problema. Para tanto, o discipulado das novas gerações não pode ser encarado como uma tarefa meramente institucional. Indubitavelmente, é um desafio coletivo da igreja, mas vai além disso: é responsabilidade pessoal. O discipulado é artesanal e pessoal. Não pode ser feito por atacado, decreto ou documento. Envolve poucas pessoas.

Entendemos que a maior marca de um discípulo de Cristo é o amor (Jo 13:35). E quando este dom de Deus se manifesta na vida de alguém, ele transborda para outros. É por isso que o discipulado com as novas gerações só será efetivo quando o amor pelos jovens for maior que nossos próprios interesses.

Pr. Carlos Campitelli
Ministério Jovem
Divisão Sul-Americana

Os ideais e a HISTÓRIA DO MINISTÉRIO JA

CAPÍTULO 1

A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA PARA UMA ORGANIZAÇÃO

A história de uma organização é de fundamental importância para sua preservação e desenvolvimento. Líderes e colaboradores devem ser capazes de responder a três perguntas básicas sobre a organização da qual fazem parte: Como passamos a existir? Por que existimos? Para quê existimos? As respostas a essas três perguntas permeiam a estrutura de uma organização e são referenciais para a tomada de decisões. A visão, a missão e os valores são estabelecidos a partir das respostas às perguntas anteriores e constituem a identidade da organização.

Uma organização sem memória corre o risco de perder o seu senso de identidade. Como afirmou William Johnsson para a *Adventist Review,* alguns são ignorantes de suas raízes, outros as negam ou as falsificam. Ambas atitudes levam a uma confusão de identidade. Apenas quando os indivíduos entenderem quem eles são de fato — de onde vieram, e por que são o que são — poderão encontrar paz e significado ao pertencerem a uma organização.

Os adventistas do sétimo dia, com mais de 20 milhões de membros ao redor do mundo, são uma igreja cristã protestante organizada em 1863 nos Estados Unidos. Sua origem ocorre logo depois do movimento liderado por Guilherme Miller, que ressaltou a necessidade de maior ênfase na pregação sobre a breve volta de Jesus Cristo a este mundo.

Centenas de milhares de cristãos se convenceram pelo estudo das profecias bíblicas de que Cristo voltaria em breve. Esse despertar, sobre uma doutrina bíblica negligenciada, ocorreu em diversos países, com um foco maior na América do Norte.

Após o "grande desapontamento" das suas esperanças em 1844, os crentes no advento se dividiram em diferentes grupos menores. Um dos grupos permaneceu estudando a Bíblia para entender o porquê de Jesus não ter voltado em 22 de outubro de 1844. Enquanto estudavam as profecias bíblicas, eles reconheceram o sétimo dia (sábado) como o dia bíblico determinado para adoração.

Esse grupo, formado predominantemente por jovens, que incluía Ellen G. White, Tiago White e o ancião José Bates, se tornou o núcleo das congregações da igreja. Mais tarde, em 1863, eles definiram o nome "Igreja Adventista do Sétimo Dia" para representar o movimento, que já contava com 125 igrejas

MISSÃO

Fazer discípulos de todas as nações, comunicando o evangelho eterno no contexto da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14:6-12, convidando-as a aceitar a Jesus como Seu Salvador pessoal e unir-se a Sua igreja remanescente, instruindo-as para servi-Lo como Senhor e preparando-as para Sua breve volta.

VISÃO

Em harmonia com as grandes profecias das Escrituras, entende-se que o clímax do plano de Deus é restaurar toda a Sua criação à completa harmonia com Sua perfeita vontade e justiça.

MÉTODO

Guiados pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia, os adventistas do sétimo dia levam adiante sua missão através de uma vida semelhante à de Cristo, comunicando, fazendo discípulos, ensinando, curando e servindo.

A visão, a missão e os valores são estabelecidos a partir das respostas às perguntas: Como passamos a existir? Por que existimos? Para quê existimos? A resposta a estas perguntas torna-se a identidade da organização.

e 3500 membros e, hoje, soma mais de 20 milhões de fiéis ao redor do mundo.

MEMÓRIAS DO MINISTÉRIO JOVEM ADVENTISTA

O Ministério Jovem da Igreja Adventista do Sétimo Dia deve se preocupar em manter seu foco em sua identidade e sua história. Como pertencente a um movimento profético, cumpre-lhe envolver os jovens adventistas na pregação do evangelho para abreviar a volta de Cristo Jesus.

JOVENS PIONEIROS

Ao longo da história, vários pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia conseguiram desenvolver grandes movimentos e ações para a inclusão dos jovens no meio cristão. Um fato interessante é que, ao falar dos pioneiros da IASD, poucos se dão conta que, em sua maioria, eles começaram seu ministério na juventude. Um dos pioneiros de grande destaque na obra de Deus foi Tiago White, que com apenas 20 anos uniu-se ao movimento adventista e, em 1852, preparou as primeiras lições da Escola Sabatina voltadas para os jovens, criando, assim, meios que pudessem atender melhor às necessidades da juventude em sua época.

Outro destaque importante entre os pioneiros foi Ellen G. White. Aos 17 anos, ela recebeu um chamado do Senhor para desempenhar sua missão aqui na Terra. Ela dedicou toda sua juventude e vida à obra de Deus. Ellen, mesmo diante de todas as suas limitações, não hesitou em aceitar o chamado de Deus. Essa atitude pode ser destacada como uma característica comum entre os jovens pioneiros. Todos tinham um espírito de fidelidade para com os deveres relacionados ao chamado do Senhor. Sentiam a responsabilidade que pesava sobre eles de serem testemunhas e cooperadores de Deus para o seu presente século.

Merece, também, destaque o jovem John Andrews, considerado um dos grandes pioneiros da IASD. Desde pequeno, gostava muito de estudar a Bíblia e, com toda a sua dedicação aos estudos, pôde contribuir

grandemente no desenvolvimento teológico da igreja. Com uma mente brilhante, era capaz de ler a Bíblia em sete línguas e reproduzir o novo testamento de memória.

Aos quinze anos, passou pela experiência do Grande Desapontamento. Não acontecendo o que era aguardado, ao invés de desistir de sua crença, Andrews, juntamente com outros mileritas desapontados, voltou a analisar a Bíblia e chegou à conclusão de que os estudos anteriores estavam equivocados, explicando que a intepretação das profecias não se referia ao retorno de Jesus, mas à purificação do Santuário Celestial.

Andrews esteve intimamente associado com Tiago e Ellen White na liderança da Igreja Adventista e em sua obra evangelística. Ele se tornou o primeiro pastor adventista a ser enviado, de forma oficial, como missionário para outros países. Sua atuação é lembrada por uma das principais universidades adventistas do mundo, que leva o seu nome, a Andrews University.

Os jovens pioneiros resolveram seguir com veemência suas convicções. Levaram outros jovens a se conscientizar de seu próprio valor, a descobrir e desenvolver seus talentos e habilidades espirituais. Capacitaram esses jovens para uma vida de serviço dedicado a Deus e, além disso, garantiram, ao longo do tempo, que a igreja entendesse a importância de dar lugar aos jovens na participação direta e ativa nas atividades eclesiásticas. Suas vidas servem de motivação para a juventude atual.

O jovem que se disponibiliza a efetivar a vontade de Deus em sua vida, a doar seus dons e talentos em prol da causa do Senhor, terá êxito na obra a ser realizada, a despeito de quaisquer forças opositoras. Os referidos pioneiros tiveram grandes dificuldades em suas carreiras, porém não fracassaram em sua missão. Eles deixaram, por meio de seus exemplos, um legado de fé e uma série de histórias de aventuras por Cristo, que constituem uma motivação a ser passada de geração a geração, para a conclusão da missão de Deus.

COMO SURGIU O MINISTÉRIO JOVEM ADVENTISTA

A ação mais efetiva ligada ao surgimento do Ministério Jovem se deu em 1879, com dois garotos: Harry Fenner, de 16 anos, e Luther Warren, de 14 anos. Eles começaram organizando reuniões em Hazelton, Michigan, apenas para rapazes, num pequeno cômodo da casa dos pais de Luther. O objetivo deste primeiro grupo de jovens era promover o trabalho missionário, levantar fundos para a literatura missionária e promover a causa da temperança. Um pouco mais tarde, as moças também foram convidadas a participar.

Nos 20 anos seguintes, surgiram grupos semelhantes em muitas partes do mundo, como em Wisconsin (1891) e em Lincoln, capital do estado norte-americano do Nebrasca (1893). Em 1899, a Associação de Ohio, em Mout Vernon, criou oficialmente um departamento de jovens. Durante esse tempo, também surgiram vários artigos da escritora Ellen G. White, nos quais ela falava sobre a importância de se trabalhar pelos jovens.

Pouco tempo depois, em 1901, a Associação Geral tomou as primeiras providências para a formação oficial de uma organização de jovens, aprovando o conceito da Sociedade de Jovens e recomendando que fosse formada uma comissão para estabelecer um plano de organização. O Departa-

mento de Escola Sabatina, dirigido pela Sra. Flora Plummer, passou oficialmente a coordenar a obra entre os jovens no âmbito mundial. Ela permaneceu na coordenação do trabalho até 1907.

Na assembleia realizada em maio de 1907, em Gland, na Suíça, a Associação Geral aceitou a recomendação de organizar um departamento separado que atenderia as necessidades dos jovens. Foi eleito M. E. Kern como diretor e Matilda Erickson como secretária. No verão do mesmo ano, cerca de 200 líderes da organização, homens e mulheres de todas as partes do mundo, reuniram-se em Mount Vernon, Ohio, para uma convenção de jovens, a fim de escolher um nome para o departamento e preparar outras recomendações como: a responsabilidade da igreja para com seus jovens e a contribuição desses para com a igreja. Para esse fim, foi encomendada uma compilação de declarações do Espirito de Profecia relativa aos jovens. O nome finalmente escolhido para o departamento foi — "*Departamento dos Missionários Voluntários dos Jovens Adventistas do Sétimo Dia".* Através dos anos, ele passou a ser conhecido como "*Departamento MV",* e a organização de jovens, na igreja local, foi chamada de "*Sociedade MV".* Mas foi no ano seguinte, em 1908, que o departamento de jovens foi oficialmente organizado como entidade separada dos demais departamentos. Os vinte anos que se seguiram foram os anos mais brilhantes do trabalho em favor dos jovens. A igreja estava crescendo e se fortalecendo em todo o mundo por conta dos departamentos recém-formados que apoiavam a igreja nos cultos e nos trabalhos missionários.

Porém a Primeira Guerra Mundial, na década de 20, trouxe alguns males para a igreja. Os valores e a ética da sociedade começaram a mudar no tocante ao vestuário, à estrutura familiar e à música popular. Tudo isso bombardeava os jovens e a igreja. Nessa época, a igreja se expandia por todo o mundo e aumentava o número de membros jovens, por isso, para se opor as influências do momento, os líderes de jovens adventistas usaram diversos meios para atingir as necessidades dos jovens através de histórias, passeios a pé, jogos, artes, trabalhos manuais e acampamentos. Além disso, produziram uma grande quantidade de publicações e materiais para os jovens, como livros e folhetos, material de capacitação, o chamado *The Youth's Instructor* (O Instrutor da Juventude) e materiais sobre as normas da igreja.

Até esse momento, o Ministério Jovem também cuidava dos Juvenis, que compreendiam pré-adolescentes, porém notava-se a necessidade de se desenvolver um trabalho mais específico com os pequenos. Por isso, em 1920, essa classe foi separada do Ministério Jovem e, no ano de 1922, foram inseridas as classes progressivas. Em 1928, foi iniciado o curso ***Master Comrade*** (ficou conhecido na América do Sul como Curso de Líder), que começou com a capacitação de líderes de Jovens, e dois anos depois, em 1930, o Patrimônio Ellen G. White publicou o livro "Mensagens aos Jovens", uma compilação dos escritos do Espirito de Profecia com as principais mensagens que Ellen White escreveu especialmente para os jovens em diversos livros e artigos.

Mais uma vez o mundo foi abalado e, junto com ele, a igreja, por conta da Segunda Guerra Mundial. Depois da guerra, surgiram novas mudanças que vieram com a rápida evolução da tecnologia e a busca pelo saber e materialismo. Despertou-se a busca de especializações por conta das várias oportunidades de emprego. Os jovens

agora não queriam somente seguir o ofício da família, eles queriam mais conhecimento e mais oportunidades. Isso acarretou o êxodo de muitos deles para as cidades e para colégios e universidades públicas, por conta de nossas instituições de ensino não possuírem os cursos que buscavam. Mas embora os jovens ainda continuassem na igreja, e não abandonassem a fé, agora começavam a se nutrir da filosofia da época, em que se colocava uma lacuna entre as gerações. Nesse tempo, os adultos não conseguiam mais entender os jovens por conta da evolução de conteúdo, o que afetou a igreja, a ponto de, na América do Norte, alguns diretores de Jovens defenderem que as reuniões de Sábado à tarde eram somente para os jovens, e os adultos não deveriam participar. Isso causou um grande declínio na sociedade jovem, chegando, tal ministério, a se extinguir em alguns lugares.

O MINISTÉRIO JOVEM ADVENTISTA NA AMÉRICA DO SUL

As atividades do Ministério Jovem na América do Sul se iniciaram em 1902, quando foi formado um grupo de jovens em uma Escola de Gaspar Alto - Santa Catarina, Brasil. Somente no ano de 1907, Frank Henry Westphal organizou a Sociedade Jovem de Crespo, Argentina. Em 1912, outra sociedade dos Missionários Voluntários começou em Buenos Aires e, logo em seguida, foi se espalhando por outros países da América do Sul.

No Peru, um jovem de 16 anos foi enviado a um campo com a missão de estabelecer uma escola. Em seu início havia aproximadamente 18 alunos matriculados, mas a perseguição começou e ele foi encaminhado para a cadeia. Logo que saiu, não muito tempo, havia organizado uma Escola Sabatina, que cresceu tanto, ao ponto de contar com cerca de 1.000 membros em 1940.

No Chile, os irmãos Eduardo e Victor Thomann e seu amigo Carlos Krieghoff, aceitaram a verdade através de um folheto ganho por dois colportores. Dessa forma, Deus operou grandiosamente na vida desses jovens, os quais decidiram ser ajudantes do Pr. Westphal, durante o evangelismo pioneiro no Chile e, em 1910, no Equador.

No Brasil, em 1915, um jovem brasileiro chamado Mateus Leite foi enviado a Assunção, Paraguai, com o objetivo de auxiliar na obra medico-missionária naquele lugar.

Como visto anteriormente, em 1907 já havia esforços para atender as necessidade da juventude na América do Sul, mas somente em 1918 H. U. Stevens foi nomeado como o primeiro diretor dos Missionários Voluntários da Divisão Sul-Americana (DSA). Nesse mesmo tempo, 49 sociedades dos Missionários Voluntários reuniam aproximadamente 62 mil membros em todo o território da DSA. Desde então, passaram-se 100 anos, e o movimento se expandiu tornando-se um fator de influência no crescimento da igreja na América do Sul. Os dados de dezembro de 2017, indicam que a DSA possui 737.741 jovens envolvidos em 22.743 sociedades de jovens.

DATAS IMPORTANTES DO MINISTÉRIO JOVEM NA DIVISÃO SUL-AMERICANA

1955

Nasciam as Revistas "Diretrizes de Programa MV" em português e "Programas y Planes MV" em espanhol. Fundado o primeiro Clube de Desbravadores da América do Sul, sob a liderança de Nercida de Ruiz, na igreja de Miraflores, em Lima, Peru.

1956

I Congresso MV da Divisão Sul-Americana, no Quitandinha Hotel- Rio de Janeiro, Brasil.

1970

II Congresso Sul-Americano da Juventude Adventista, de 20 a 24 de janeiro, em Curitiba, PR.

1977

O nome MV foi substituído pelo JA.

1979

Em comemoração ao Centenário MV, foram realizados vários Festivais de Fé, em Fortaleza e Campinas, no Brasil; Santiago, no Chile; e Lima, no Peru.

1982

Foram implantados na Divisão Sul-Americana os sete módulos de ação para o Ministério Jovem. Esses módulos serviram como base do Ministério Jovem por mais de três décadas: Organização, Liderança, Consagração, Adoração, Discipulado, Confraternização e Testemunho.

1983

I Campori de Desbravadores Sul-Americano "Da Natureza ao Criador", em Foz de Iguaçu, PR, Brasil. Foram 5200 participantes reunidos no período de 28 de dezembro a 04 de janeiro.

1990

III Congresso Sul-Americano de Jovens "Jesus te ama", em Buenos Aires, Argentina. O programa foi realizado no Parque Recreativo Presidente Sarmento, dos dias 08 a 14/01/1990, com a presença de 7.875 participantes.

1994

II Campori Sul-Americano de Desbravadores "Na Trilha dos Pioneiros". Realizado em Ponta Grossa, PR, Brasil. Foram 8.000 participantes reunidos de 10 a 16/01/94.

1998

I Campori Sul-Americano de Líderes de Desbravadores. Realizado em Pucón, no Chile, com o tema "Na Direção de Deus". Participaram cerca de 1.000 líderes, dos dias 12 a 17/01/1998.

1999

Convenção de Líderes de Jovens de todo o Brasil "Rumo ao Porto Seguro", na cidade de Porto Seguro, BA, Brasil. O programa foi realizado entre os dias 20 e 24/03/99, e envolveu 1.200 participantes.

2002

IV Congresso Sul Americano de Jovens "Você Me Pertence, Picarquin, Chile, reuniu 6.000 participantes, nos dias a 12-17/01/2002..

2003

Concílio Sul-Americano do Ministério Jovem, reunindo todos os departamentais e associados de Uniões, Associações e Missões da Divisão Sul-Americana. O encontro foi realizado de 12 a 20 de maio, em Foz do Iguaçu, PR, Brasil, liderado pelo Pr. Erton Köller.

2005

III Campori Sul-Americano de Desbravadores "Fonte de Esperança". O evento reuniu 20 mil participantes, de 11 a 16 de janeiro, em Santa Helena, PR, Brasil.

2012

Concílio Sul Americano do Ministério Jovem, reunindo todos os departamentais das Uniões, Associações e Missões da Divisão Sul-Americana. O encontro foi realizado de 12 a 20 de maio, em Olímpia/SP. Logo após o encontro, a DSA decidiu desmembrar o Ministério dos Desbravadores e Aventureiros e nomear um líder exclusivo para essas duas áreas.

2019

Lançamento do novo Manual do Ministério Jovem e implementação do Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL JA) da América do Sul com foco no discipulado para as novas gerações, liderado pelo Pr. Carlos Campitelli.

OS IDEAIS DO MINISTÉRIO JOVEM

O líder que se propõe a revisar a história do ministério jovem adventista compreenderá, rapidamente, que o movimento foi direcionado por Deus. E, indubitavelmente, perceberá que a identidade bíblica e profética do adventismo foi preservada e está traduzida em seus ideais e símbolos.

Voto JA

Por amor ao Senhor Jesus, prometo tomar parte ativa no Ministério Jovem Adventista, fazendo tudo quanto puder para ajudar a outros, e terminar a obra do evangelho em todo o mundo.

O jovem adventista compreende que, como parte do povo remanescente, tem uma missão da mais alta importância a ser cumprida, que é dar a ultima mensagem de advertência ao mundo e, por isso, se compromete fielmente com esse nobre ideal.

Alvo JA

A mensagem do advento a toda o mundo em minha geração.

Ao aceitar Jesus como seu único Salvador, o jovem adventista decide dedicar sua vida ao cumprimento da missão dada pelo Mestre (Mateus 28:18-20).

Lema JA

O amor de Cristo me motiva.

O amor de Jesus é a mola propulsora para a vida cristã. O jovem adventista é movido a viver cumprindo a Sua vontade em resposta ao Seu amor na cruz (II Cor. 5:14).

Propósito JA

Os jovens pelos jovens, os jovens pela igreja e os jovens pelos seus semelhantes.

O propósito foi inspirado no Slogan: "Partilhe sua Fé", que em 1974 motivou a conquista de jovens em todo o mundo, mostrando como os jovens podem ampliar sua esfera de ação e influência.

Objetivo JA

Salvar do pecado e guiar no serviço.

Adotado em 1926, durante a sessão da Associação Geral, mostra que todo jovem adventista, ao ser salvo, é atraído ao serviço e motivado a conduzir outros à mesma experiência.

Missão JA

Levar o jovem a um relacionamento de salvação com Jesus e ajudá-lo a aceitar Seu chamado ao discipulado.

Voto de fidelidade à Bíblia

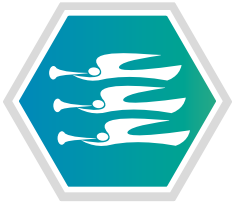
Prometo fidelidade a Bíblia, à sua mensagem de um Salvador crucificado, ressurreto e prestes a vir, doador de vida e liberdade a todos que nEle creem.

A Bíblia é colocada como a base de todo fundamento da fé do jovem adventista, pois ela revela a mensagem do Salvador Jesus Cristo.

O LOGO, A BANDEIRA E SEUS SIGNIFICADOS

O logo é o símbolo mundial dos Jovens Adventistas e significa: "Por meio da cruz de Cristo, os Jovens Adventistas levam as três mensagens angélicas ao mundo".

Mundo: A mensagem do advento a todo o mundo nesta geração permanece o alvo constante dos jovens adventistas. "E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim". (Mat. 24:14)



Trombetas/Anjos: A tríplice mensagem angélica anunciada ao mundo pelos jovens. "Vi outro anjo ... dizendo ... Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; ... Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia ... Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta ... e recebe a sua marca ... também esse beberá do vinho da cólera de Deus...". (Ap. 14:6-10).

Cruz: O sacrifício e amor pela humanidade são simbolizados na cruz de Jesus. "Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus". (Heb. 12:2).

JA: Jovens Adventistas, derivando sua espiritualidade de Jesus, partilhando sua fé no companheirismo com outros. "Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!» (*Mensagens aos Jovens*, p. 196).

PANTONE 116C

Amarelo ouro

Excelência espiritual do caráter derivada do viver de Cristo na pessoa. *"Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como ouro".* (Jó 23:10)

PANTONE 298C

Azul

A firme lealdade ao Senhor produz e demonstra o triunfo de uma vida escondida em Jesus. *"Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo, e por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento"* (2. Co 2:14)

A BANDEIRA JA é uma peça distintiva dos jovens adventistas. Ela é dividida em quatro partes iguais, medindo 128 x 90 cm e tendo ao centro o emblema JA, medindo 45 x 30 cm. A cor vermelha está nas partes superior esquerda e inferior direita, sendo as partes superior direita e inferior esquerda na cor branca. É opcional bordar o nome do ministério jovem adventista na cor branca no retângulo inferior direito na medida de 8 cm de altura por, no máximo, 50 cm de comprimento.

Branco

Pureza de vida na conduta, linguagem e relacionamento com os outros, refletindo os ideais do Salvador para com seus filhos. *"Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza". (I. Tm. 4:12)*

PANTONE 1795C

Vermelho

A redenção através da vida de Cristo entregue em nosso favor na cruz do Calvário.

ORIENTAÇÕES PARA OS VOTOS

Saudação Maranata: Amar, Anunciar, Apressar e Aguardar a volta de Cristo. A saudação é composta de um gesto e atitude. Na posição de sentido levantar o antebraço direito, mão espalmada, dedos unidos, polegar recolhido à palma da mão. Ao ser dita

a palavra: “Maranata”, o receptor responde: “O Senhor logo vem”. na mesma posição em que foi saudado.

Posição para o voto: Na posição de sentido, levantar o antebraço direito, mão espalmada, dedos unidos, polegar recolhido à palma da mão. O antebraço se desloca lateralmente em relação ao corpo, ficando perfeitamente paralelo a ele. A mão fica à altura do rosto, o ângulo entre o braço e o antebraço é igual a 45°. Para repetir o voto, deve ser dada a voz de comando: “Para o voto, posição!” Após repeti-lo, o comando seguinte é: “Descansar posição!”

Posição para o voto à Bíblia: A pessoa que recita o voto segura com a mão esquerda uma Bíblia aberta e coloca a mão direita sobre o Livro do Senhor. Os demais participantes fazem a saudação Maranata, com o corpo voltado em direção à Bíblia. Para repetir o voto, deve ser dada a voz de comando: “Para o voto à Bíblia, posição!” Após repeti-lo, o comando é: “Descansar posição!”

> “Nossa juventude precisa ser desafiada hoje com uma mensagem que lhe seja relevante, que lhe supra as necessidades. Precisa ver essa mensagem vivida pela igreja e seus membros. Precisa ser levada, por preceito e exemplo, a adotar um estilo de vida que lhe permita apreciar a presença de Deus neste planeta, a fim de que esse apreço e comunhão possam ter prosseguimento nas cortes celestiais. É essa a mensagem e a missão da igreja aos jovens”.

DICA DE LEITURA

ALLEN, Malcolm J. Salvação e serviço: O desafio do ministério jovem. 3. ed. São Paulo: Sobre Tudo, 2012.

Filosofia de Liderança e VISÃO DE DISCIPULADO PARA AS Novas Gerações

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA LIDERANÇA

Os fundamentos filosóficos são o DNA da liderança e todas as demais competências estão assentadas neles. A filosofia influencia o desenvolvimento do líder, a construção do seu caráter, hábitos e nas verdadeiras intenções da liderança.

Como afirmou Santrac (2015, on-line): seja um filósofo ou um cientista, um pregador ou um professor, um político ou um burocrata, cada um de nós lida com certo estado de espírito definido por qualquer inquietação que possamos ter com cosmovisões que variam de acordo com diferentes percepções. É possível identificar determinada cosmovisão que agrada, mas não é possível escolher cosmovisões conflitantes como base do pensamento e das ações, pois isso acarreta confusão e caos.

A maneira como os líderes enxergam o mundo está diretamente ligada à cultura em que foram criados ou estão inseridos. A cosmovisão, portanto, tem que ver com os pressupostos, e estes, por sua vez, influenciam radicalmente todos os aspectos comuns da vida: padrões de pensamento, comportamento, relacionamentos e até a maneira como se lidera.

Embora seja possível mudar conceitos ou opiniões sobre determinados assuntos ao longo da vida, a construção de um líder não é meramente o resultado do contato com um novo conhecimento sistematizado, mas sim a soma de todas as filosofias, teorias, conceitos e leis com as quais ele teve contato. Nessa perspectiva, é através da cosmovisão, que foi construída ao longo da vida, que o líder pensa, sente, age e percebe a vida e a realidade.

O melhor caminho para o desenvolvimento pessoal do líder é continuar aprendendo ao longo da vida, tendo a mente e o coração abertos para novos conhecimentos e conceitos. É impossível que o líder abandone totalmente uma cosmovisão que foi construída ao longo da vida. Todavia, ele precisa estar disposto a aprender e a reaprender, mudar de opinião e adotar o novo em muitas situações no desenvolvimento da liderança.

Este capítulo lidará com esse tema em três partes. A primeira parte focará na definição do termo filosofia; a segunda parte apresentará os conceitos de cosmovisão e visão de mundo; e a terceira parte construirá uma visão de discipulado, no contexto do ministério jovem adventista.

FILOSOFIA

Os líderes precisam conhecer os fundamentos filósofos, pois sobre eles são construídas as suas competências. Para Alaby (2009, p. 23), “os líderes devem amar a sabedoria, refletir sobre cada aspecto da vida diária e o questionamento sobre tudo deve ter a finalidade do bem supremo da vida abundante para todos”.

Olinto (2001) diz que a filosofia é a ciência dos princípios e causas; o amor pelo saber e, particularmente, ela é responsável pela investigação das causas e efeitos. O Minidicionário da Língua Portuguesa define filosofia como: “conjunto de estudos teóricos sobre os princípios fundamentais do conhecimento, pensamento e atos humanos, integrado numa doutrina ou sistema; conjunto de doutrinas, pensamentos filosóficos de certo autor, escola, período ou país; sis-

tema de princípios que explicam ou sintetizam determinada ordem de conhecimentos: filosofia social; sistema de diretrizes para a conduta da vida prática: filosofia popular; capacidade de suportar os problemas com serenidade e firmeza; sabedoria". (LAROUSSE, 2006, p. 127)

Nesta perspectiva, Hryniewicz (2001, p. 17) afirma que há possibilidade de a filosofia ser compreendida como "uma proposta de reflexão crítica da realidade. Uma tentativa de obtenção de um conhecimento global e totalizante do homem no mundo, dentro de uma fundamentação racional".

No clássico Filosofia & Educação: uma introdução da perspectiva cristã, do pesquisador Geoge Knight (2015, p. 15), encontram-se três aspectos para uma melhor compreensão da filosofia: uma atividade, um conjunto de atitudes e um corpo de conteúdo. A seguir encontra-se um resumo destes aspectos:

ATITUDES – tem a ver com autoconhecimento, perspicácia, visão ampla e flexibilidade.

- **Autoconhecimento** – exame interior.
- **Visão ampla** – considerar todas as partes e possibilidades.
- **Perspicácia** – desejo de exercer habilidade, agudeza, finura.
- **Flexibilidade** – sensibilidade e abertura para novas possibilidades.

CONTEÚDO – existem três categorias fundamentais: metafísica, epistemologia e axiologia.

- **Metafísica:** ramo da filosofia que lida com a essência da realidade, a natureza da realidade. Ela faz perguntas como: O que é real? Existe um propósito e projeto no universo? Existe livre-arbítrio?
- **Epistemologia:** estuda os métodos, as estruturas e a validade do conhecimento, para chegar à verdade. De onde vem o conhecimento? O que é verdadeiro? Em que medida o conhecer contribui para o processo do conhecimento? A verdade é permanente ou mutável?
- **Axiologia:** estuda os julgamentos, a certeza ou o erro, a bondade e os princípios de conduta. O que deve ser feito? O que são valores? Também lida com a estética, relacionada com o conceito pessoal de beleza. Como fazer julgamentos sobre o que se vê, o que se toca e o que se ouve? O que é bonito?

Ainda segundo Knight (2015, p. 15): "o conteúdo da filosofia é melhor compreendido à luz de perguntas do que à luz de respostas. Pode até ser dito que a filosofia é o estudo das perguntas".

Para Gaarder, (1999, p. 25) "o melhor meio de se aproximar da filosofia é fazer perguntas filosóficas: Como o mundo foi criado? Será que existe uma vontade ou um sentido por detrás do que acontece? Há vida depois da morte? Como responder a estas perguntas? E, principalmente: como se deve viver?".

COSMOVISÃO E VISÃO DE MUNDO

O termo "cosmovisão" é uma tradução da palavra alemã "Weltanschauung", que é comumente traduzida por "modo de olhar o mundo" (welt - mundo, schauen - olhar). Para Wolters (2015) este termo tem a vantagem de ser claramente distinto de "filosofia" (ao menos no alemão) e de ser menos enfadonho do que a frase "visão do mundo e da vida". Ao que tudo indica, o primeiro uso se deu com Immanuel Kant (1724-1804), na Crítica do Juízo, como a capacidade humana de perceber a realidade sensível. No idealismo e romantismo alemão, foi amplamente usado "para designar um conjunto de crenças que fundamentam e moldam todo o pensamento e toda a ação humana". (SIRE, 2004, p. 22).

Sire (2004, p. 22) diz que a cosmovisão é: um comprometimento, uma orientação fundamental do coração, que pode ser expressa como uma narrativa ou como um conjunto de pressuposições (suposições que podem ser verdadeiras, parcialmente verdadeiras ou inteiramente falsas) que nós detemos (consciente ou inconscientemente) sobre a constituição básica da realidade, e que provê o fundamento sobre o qual vivemos, movemos e possuímos nosso ser.

Para Noebel (2011, p. 4) a "cosmovisão se refere a qualquer conjunto de ideias, crenças ou valores que forneçam uma estrutura ou mapa para ajudar você a compreender Deus, o mundo, e seu RELACIONAMENTO com Deus e com o mundo".

Já para Geisler e Bocchino, (2003, p. 15) a "cosmovisão é semelhante a uma lente intelectual através da qual enxerga-se o mundo. Se alguém olha através de uma lente vermelha, o mundo lhe parece vermelho. Se outro indivíduo olha através de uma lente azul, o mundo lhe parece azul".

Uma cosmovisão carrega no seu interior "conceitos que lhe são próprios e que permitem não apenas a leitura ingênua de uma realidade, mas a conformação desta, à luz da interpretação dada, pelo modo como essa leitura vai sendo gerada, construída e legitimada" (DOMINGUES, 2012, p. 273).

Outro conceito que pode ser apre-

sentado, aqui, é aquele defendido por Souza (2006, p. 41), que diz que uma cosmovisão funciona "como um compasso ou um mapa, que nos orientaria quanto ao mundo em geral, dando-nos sentido do que está certo ou errado na confusão dos eventos e fenômenos que confrontamos, afetando a forma como acessamos os eventos da vida".

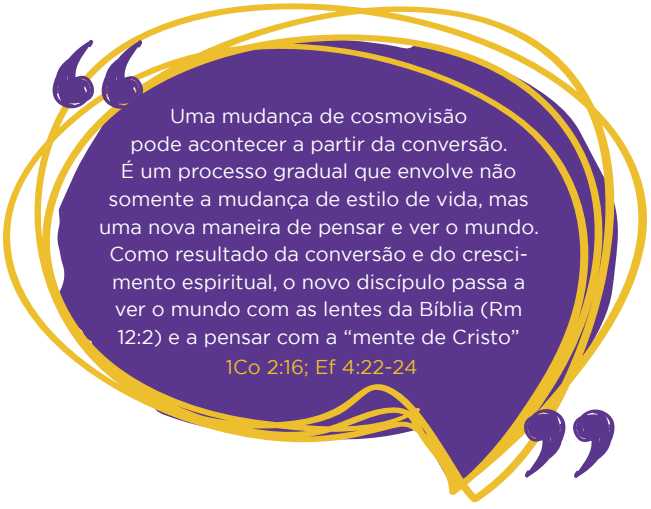
A ideia de cosmovisão como um mapa é interessante, visto que se torna em um marco de coordenadas, o qual possibilita ao ser humano ter a sensação de segurança, confiança e estabilidade. E, ainda, indica a presença de fronteiras e de espaço conquistado, o que assegura movimento e dinamicidade, podendo fazer com que grupos específicos convivam com outras cosmovisões sem se sentirem ameaçados.

Noebel (2011) acredita que este mapa ajuda o ser humano a compreender Deus, o mundo, e seu **RELACIONAMENTO** com Deus e com o mundo.

Neste contexto, o líder JA precisa de uma cosmovisão, que sirva como um mapa para coordenar as ações e um norte para as decisões mais importantes relacionados ao discipulado dos seus jovens. Sem este mapa, a possibilidade da incoerência é presente, tornando fragilizada qualquer caminho que for escolhido. Por isso, Sire (2012, p. 21) comenta que comprometer-se com uma cosmovisão "na verdade, é um passo significativo na direção da auto-conscientização, do auto-conhecimento e do auto-entendimento*".*

É possível que alguns líderes, num primeiro momento, considerem uma perda de tempo refletir sobre filosofia de liderança e cosmovisão. Parar para discutir como se forma a compreensão de mundo talvez soe coisa de quem não tem o que fazer, mas não é bem assim. Nietzsche dizia que "nada aprisiona o homem mais do que suas convicções" e ele estava certo, pois é a crença em determinadas ideias e ideais éticos que move o líder a agir ou não agir em prol de uma causa. A crença interior leva alguns ao sacrifício, à ação e, talvez, até ao martírio. Crença interior é uma expressão muito próxima da palavra cosmovisão. É ela que leva o líder a seguir algum caminho ou ignorar outros. É ela que o faz agir como está agindo de modo bom ou repreensível. Logo, pode-se imaginar o perigo de uma cosmovisão errônea na liderança dos jovens adventistas.

A cosmovisão adventista está fundamentada na Revelação Divina, escrita nas Escrituras Sagradas (Jo 17:17). Como destacou o Pr. Elias Brasil, diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica da Sede Mundial da IASD, a cosmovisão adventista se fundamenta na Bíblia e se articula na grande história que vai da criação, como relatada nos primeiros capítulos de Gênesis, até a nova criação, conforme descrita em Apocalipse 21 e 22. Entre esses dois polos desenrola-se o grande conflito cósmico entre o bem e mal, no qual o Deus criador e redentor está trabalhando para resgatar definitivamente a humanidade do poder e dos efeitos do pecado. Essa é a única "macro história" que responde de forma coerente as questões existenciais que têm intrigado e angustiado o ser humano.



CONSTRUÇÃO DE UMA VISÃO DISCIPULADORA NO MINISTÉRIO JOVEM

O líder JA precisa ter uma visão clara do que é discipulado e como aplicá-lo aos jovens para assim começar o seu trabalho, pois quando o líder faz algo sem clareza está apenas multiplicando esforços que não resultarão no propósito essencial do discipulado, que é a multiplicação. Um ministério jovem sem visão discipuladora nunca vai gerar jovens maduros e comprometerá o crescimento da igreja e a expansão do Reino de Deus.

Ao revisar as Escrituras, o "ide e fazei discípulos" aparece com uma preocupação da igreja primitiva. O apóstolo Paulo expressa isso de maneira clara ao dizer a Timóteo: "Você me ouviu ensinar verdades confirmadas por muitas testemunhas confiáveis. Agora, ensine-as às pessoas de confiança que possam transmiti-las a outros". (2 Tm 2:2- NTT). Essa mesma preocupação levou a liderança JA da Divisão Sul-Americana a conduzir a produção deste manual do ministério jovem adventista, o qual servirá de fundamento para a construção de uma cosmovisão sobre discipulado de jovens nas igrejas locais da América do Sul.

Na Bíblia, de modo geral, discípulo é aquele que, como aluno ou seguidor, segue o ensinamento de outro, especialmente de um professor público. Entre os hebreus, no Antigo Testamento, discípulo era a tradução de talmidim e indicava aqueles que seguiam algum rabino específico e sua escola de pensamento. No Novo Testamento, há várias palavras que se relacionam com discípulo ou discipulado. Uma delas é akoloutheo, a qual "indica a ação de um homem que responde ao chamado de Jesus, e cuja vida recebe novas diretrizes em obediência". Outra palavra é opiso, e pode ser traduzida como "ir atrás de alguém", significando "participar da COMUNHÃO, da vida e dos sofrimentos de Cristo". Entender o discipulado como "ir atrás de alguém" nos faz compreender que o autêntico discípulo de Jesus não pode nem deve olhar para trás, como que lembrando e sendo refém das experiências do passado; sua vida deve ser vivida na perspectiva do futuro ao lado de Deus, sem considerar nem valorizar demasiadamente as coisas que ficaram para trás.

O principal vocábulo grego traduzido como discípulo é mathetes, usado nos Evangelhos para referir-se a um seguidor de Jesus, um aprendiz de Jesus e alguém comprometido com Ele. Portanto, um discípulo é alguém que ouviu o chamado de Jesus e se torna Seu seguidor. Por isso, nos tempos bíblicos, uma pessoa era considerada mathetes quando se vinculava "a outra pessoa a fim de adquirir seu conhecimento prático e teórico". E essa pessoa podia ser aprendiz num ofício, um estudante de medicina ou um membro de uma escola de filosofia. O importante era que alguém somente podia ser um mathetes na presença de um didaskalos, um "mestre" ou "professor". Assim, a figura do discípulo se refere a alguém que segue a Cristo.

É verdade que pode haver diversas maneiras de seguir a Cristo: uns podem ser seguidores mais contemplativos e filosóficos, enquanto outros podem ser seguidores mais ativos e dinâmicos. Todavia, uma ideia era clara e consensual entre os primeiros cris-

tãos: não deveria haver diferença entre ser discípulo e ser cristão. Tanto isso é verdade, que, em João, mathetes é frequentemente um termo utilizado para expressar proximidade e compromisso com Cristo (João 8:31; 13:35; 15:8); então, diríamos que "discípulo" é sinônimo de cristão. Nesse sentido, se alguém é cristão, é discípulo; ou se é discípulo, é cristão. Assim, o discípulo é alguém que segue a Cristo, que é aprendiz dEle e vive em compromisso com Ele.

"O discipulado significa adesão a Cristo... O cristianismo sem o Cristo vivo é inevitavelmente o cristianismo sem discipulado, e o cristianismo sem discipulado é o cristianismo sem Cristo" (Dietrich Bonhoeffer, The Cost of Discipleship).

CARACTERÍSTICAS QUE DEFINEM OS JOVENS NESTA GERAÇÃO:

- Eles tentam se destacar do resto;
- Eles são mais pragmáticos e independentes do que a geração anterior;
- Eles são nativos digitais; para eles, um mundo sem conexão constante é simplesmente algo desconhecido;
- É a geração mais diversificada da história e, por essa razão, é muito cobiçada e valiosa para empreendedores;
- Estão crescendo sem uma rede de segurança, eles não têm medo de mudança ou riscos. Isto explica por que eles se identificam com empresas como Uber, Google ou Facebook, que superaram empresas e serviços tradicionais;
- Seus pais lhes deram um pensamento realista e não otimista;
- Eles são um pouco mais avessos ao risco", disse Jane Gould, vice-presidente sênior da MTV.

Os jovens de 16 a 30 anos representam 30,9% dos membros da igreja na América do Sul.

Bill Hull, pesquisador sobre discipulado e crescimento de igrejas, afirmou que "Fazer discípulos é o trabalho principal e exclusivo da igreja". Parafraseando o autor, "Fazer discípulos é o trabalho principal e exclusivo do ministério jovem adventista".

O ministério jovem adventista tem como missão levar os jovens a ter um RELACIONAMENTO salvífico com Jesus e ajudá-los a aceitar seu chamado ao discipulado. Um jovem que não for discipulado corretamente enfrentará problemas no amadurecimento espiritual. **O líder JA deve trabalhar intencionalmente no discipulado dos jovens da sua igreja. Para isso, é preciso manter o foco em alguns pontos importantes:**

O discipulado é para Jesus, não para qualquer outra pessoa. Jesus é o modelo de formação na vida de cada jovem adventista, a fim de se alcançar maturidade espiritual.

O discipulado envolve tanto o mundo "interior" como o "exterior" do discípulo. Cada jovem deve firmar a visão do Reino de Deus em sua própria vida, em tudo o que é e faz, bem como na comunidade onde está inserido.

03

O discipulado é artesanal e pessoal. Envolve a transmissão da vida e por esta razão é preciso dedicar tempo e energia para fazer novos discípulos.

04

O discipulado envolve evangelismo, batismo, formação espiritual e multiplicação. A multiplicação é a prova essencial do verdadeiro discipulado. A ordem de Cristo para Seus discípulos foi para que reproduzissem em outros a vida que haviam encontrado nEle (Jo. 15:8).

05

Os discípulos devem ser ensinados a viver obedientemente à vontade de Deus, participando da missão de Deus de acordo com o melhor de suas habilidades e apropriadamente em seus contextos.

06

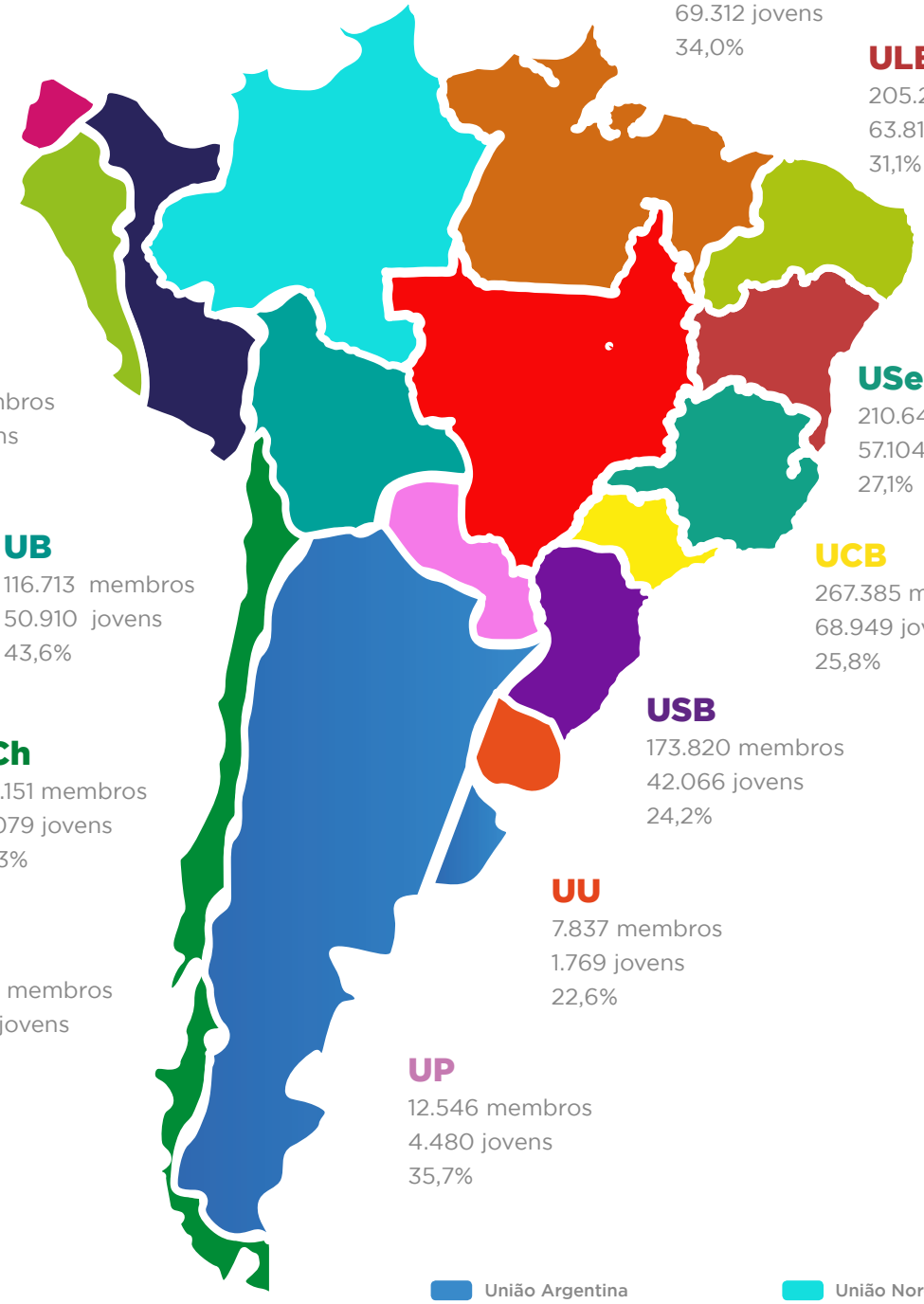
Discipulado não pode ser confundido com *mentoring*. Ferramentas de desenvolvimento, como o *mentoring*, são importantes para a formação de líderes, mas nunca podem substituir os pilares do discipulado bíblico.

07

A tarefa principal do líder JA não é aumentar a assistência aos programas e reuniões dos jovens. A prioridade é espalhar para todos os cantos da cidade, novos discípulos de Cristo. Não se pode medir o sucesso do ministério jovem pela quantidade de pessoas que assistem a um evento, mas pela quantidade de discípulos que saem para cumprir a missão.

08

O paradigma da vivência como discípulos deve ser simples, natural e intencional.



UCOB
126.535 membros
36.406 jovens
28,8%

UNB
299.366 membros
108.194 jovens
36,1%

UNoB
169.889 membros
58.845 jovens
34,6%

UNeB
203.870 membros
69.312 jovens
34,0%

UE
56.710 membros
19.059 jovens
33,6%

ULB
205.209 membros
63.816 jovens
31,1%

UPN
208.713 membros
60.927 jovens
29,2%

UPS
192.510 membros
62.560 jovens
32,5%

USeB
210.643 membros
57.104 jovens
27,1%

UB
116.713 membros
50.910 jovens
43,6%

UCB
267.385 membros
68.949 jovens
25,8%

USB
173.820 membros
42.066 jovens
24,2%

UCh
103.151 membros
27.079 jovens
26,3%

UU
7.837 membros
1.769 jovens
22,6%

UA
115.990 membros
31.405 jovens
27,1%

UP
12.546 membros
4.480 jovens
35,7%

DSA

2.470.887 membros
762.881 jovens
30,9%

- União Argentina
- União Boliviana
- União Central Brasileira
- União Centro-Oeste Brasileira
- União Chilena
- União Equatoriana
- União Leste Brasileira
- União Nordeste Brasileira
- União Noroeste Brasileira
- União Norte Brasileira
- União Paraguaia
- União Peruana do Norte
- União Peruana do Sul
- União Sudeste Brasileira
- União Sul Brasileira
- União Uruguaia

O discipulado é o RELACIONAMENTO que o jovem desenvolve com Cristo para assumir o Seu caráter. Como discípulo, o jovem aprende com Ele como viver a vida no reino como Ele faria se Ele fosse o jovem. O comportamento do jovem adventista é transformado cada vez mais e aos poucos ele passa a fazer o que Cristo disse e fez.

Bill Hull, na sua obra completa sobre discipulado, afirma: "Um discípulo, então, é um renascido seguidor de Jesus... no momento da salvação, quando alguém decide seguir a Cristo, ele não deveria experimentar qualquer interrupção em sua jornada daquele ponto em diante. Como um novo cristão, um indivíduo não dá um "segundo passo" para se tornar um discípulo. Em vez disso, ele embarca em sua jornada contínua de crescimento que passa pela infância, adolescência, vida adulta e vai até a maturidade espiritual... então, discipulado significa o estado de ser um discípulo".

A maior necessidade da juventude dos dias atuais é de referências, líderes que inspirem através do exemplo e sirvam de modelo a quem os jovens possam imitar. Não há discípulo sem mestre. Não é possível falar sobre "discipulado" sem uma referência, sem um líder. Em outras palavras, o discipulador deve ser um mestre que ajude os jovens no desenvolvimento físico, moral, social e espiritual. Eles não querem ser liderados por pessoas perfeitas, pois são conscientes de que essas pessoas não existem, mas precisam que os líderes sejam honestos e autênticos na maneira de viver a fé cristã.

Uma outra necessidade é integração intencional das gerações, servindo, compartilhando e aprendendo, de forma mútua, dentro das atividades principais da igreja e no seu programa de discipulado. É necessário que todos tenham a consciência de que pertencem à mesma família – o Corpo de Cristo.

Vanderwell (2008) destaca: "E, em particular, o trabalho conjunto das gerações é um componente necessário da formação saudável [do caráter]. Cada idade aprende com o outro ... Desde que a formação da fé e do caráter seja uma preocupação essencial da igreja cristã, devemos ter como objetivo manter as gerações engajadas entre si, tanto nas atividades do ministério como no culto corporativo".

Uma pesquisa global, conduzida pela IASD, revelou que 41% dos jovens adventistas que abandonaram a fé ao redor do mundo apontaram como causa principal a falta de amigos que os apoiassem na caminhada espiritual. As duas razões seguintes também tinham a ver com a falta de relacionamentos na igreja. Esses indicadores mostram que as estratégias institucionais e da igreja local devem favorecer a criação de comunidades saudáveis que fortaleçam os relacionamentos. Entretanto, o discipulado não pode ser encarado como uma estratégia relacional, mas, antes de tudo, como uma mudança de cosmovisão sobre a missão da igreja e sua relevância para as novas gerações.

Os líderes JAs precisam ser agentes de mudança, mentoreando, pregando, promovendo, ensinando e multiplicando a visão de discipulado na igreja local. É hora de uma mudança radical na maneira de liderar o ministério jovem. O discipulado precisa ser intencional e integral. As novas gerações são terreno fértil para o discipulado e, por esta razão, é preciso investir tempo, recursos, ideias e tudo mais que for necessário para o desenvolvimento de jovens discípulos comprometidos com a salvação e o serviço.

A base para o discipulado dos jovens está estabelecida em três pilares:

A prioridade de Jesus deve ser também a prioridade do ministério jovem adventista. Basta olhar para o tempo que Ele passou individualmente ensinando seus discípulos e se tem uma direção clara para as ações do ministério jovem. Após desenvolver uma visão discipuladora, o líder JA precisa compartilhar com a sua equipe a importância do discipulado e como aplicá-lo. Finalmente, ele deve desafiar a sua equipe a investir energia e tempo no discipulado de jovens e dá oportunidade para que cada jovem discípulo seja também um discipulador, e que essa missão seja a parte mais importante de suas vidas.

a. **Jerusalém:** 1+1.
b. **Judeia:** Missão Calebe.
c. **Samaria:** Um Ano em Missão (OYiM).
d. **Até os confins da Terra:** Serviço Voluntário Adventista (SVA).

Essas prioridades constituem um processo de discipulado que engloba **COMUNHÃO, RELACIONAMENTO E MISSÃO**, e que assegurará que os jovens alcancem a maturidade espiritual na igreja local. Serão apresentados mais detalhadamente, nos próximos capítulos, temas como: o trabalho em equipe, o ministério jovem na igreja local, comunicação com as novas gerações, criatividade e desenvolvimento de novos líderes.

O método de Cristo de fazer discípulos precisa ser a lente pela qual o líder JA enxerga o mundo ao seu redor. Se cada líder colocar essa lente, o ministério jovem na América do Sul será um canal de atração, desenvolvimento e restauração dos jovens para Cristo e Seu Reino. Como ressaltou Ellen G. White: “(Aos jovens) ... cumpre-lhes

10 TÓPICOS QUE DESCREVEM AS PRIORIDADES DO LÍDER JA:

1. Viver, promover e ensinar os ideais do Ministério Jovem Adventista. Conhecer a história, a visão, a missão e o método da IASD e usar tudo isso como referencial para a construção do plano de ação do ministério jovem na igreja local.

2. Ter uma visão clara do discipulado bíblico e implementar ações intencionais para o discipulado integral dos jovens.

3. Liderar uma revolução espiritual na vida da juventude, fortalecendo a devoção pessoal, adoração e o ensino das Escrituras.

4. Promover a vida em comunidade, o pastoreio e a sociabilização por meio dos Pequenos Grupos.

5. Engajar os jovens nos projetos de missão através dos seus dons para cumprir a comissão de At 1:8.

6. Organizar o ministério jovem da igreja local em equipes e fortalecer as ações, programas e projetos com ênfase no discipulado.

7. Tornar o ministério jovem relevante para a igreja local e integrar os jovens nas ações missionárias e na vida da igreja.

8. Transpor o abismo comunicacional fortalecendo o diálogo com as novas gerações através das novas mídias.

9. Criar um ambiente propício para a criatividade e a inovação e incentivar o surgimento de ministérios de serviço para atender às necessidades da comunidade.

10. Liderar pelo exemplo e focar, intencionalmente, na criação de novos líderes por meio do mentoring e do desenvolvimento das competências de liderança.

ser achados leais e verdadeiros, obedientes a toda palavra de ordem, apresentando aos outros o mais elevado motivo de ação e mostrando-lhes as atrações do serviço de Cristo. Cumpre-lhes manifestar os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz" (The Youth's Instructor, 13 de outubro de 1892 – FFD 150).

> Líderes podem construir ou destruir um ministério. Um ministério com jovens sem uma liderança adequada pode nunca vir a ser sadio, mas o ministério com abundância de líderes de qualidade terá sempre o potencial para ser saudável... Ministros de juventude com poucos líderes em sua equipe encontram-se constantemente sobrecarregados e cansados demais para buscar novas ideias.

DICA DE LEITURA

FIELDS, Doug. Um ministério para líderes de jovens com Propósitos. São Paulo, SP: Vida, p. 271.

Uma nova GERAÇÃO DE Adoradores

CAPÍTULO 3

UMA NOVA GERAÇÃO DE ADORADORES

Os líderes JAs crescem e se desenvolvem ao longo do tempo. A maturidade na liderança JA faz com que eles mudem o perfil de somente promotores de eventos para um perfil discipulador, com forte ênfase na revolução espiritual da juventude. Este capítulo enfatiza a **COMUNHÃO**, no contexto do discipulado, e apresenta os três caminhos para o crescimento espiritual da juventude: devoção pessoal, adoração e ensino. Em algum tempo, os conceitos do discipulado de jovens se tornarão a sua segunda natureza e o líder JA estará preparado para implementar, intencionalmente, ações para o crescimento espiritual da sua juventude.

O ministério jovem precisa lidar com a impressionante velocidade das mudanças tecnológicas, espirituais e sociais que definem esta época, desenvolvendo líderes que transmitam uma fé que seja consistente neste novo contexto. A grande batalha espiritual dos jovens desta geração é manter-se firme na fé mesmo em um contexto extenuante e frenético de expansão da acessibilidade, de fragilização da autoridade familiar, eclesiástica e governamental, além de uma crescente alienação relacional e institucional. É o desafio desta geração, atender à orientação de Jesus descrita no Evangelho de João capítulo 17, o de "estar no mundo, mas não ser do mundo", visto ser, o atual momento da história, uma grande ameaça à espiritualidade desta geração e das gerações futuras.

Um ministério jovem bem-sucedido origina-se, em grande medida, de uma igreja com líderes que fortalecem a visão de discipulado, priorizando a **COMUNHÃO**, a criação de comunidades espirituais saudáveis e envolvimento dos jovens em uma causa missionária.

"Pondo, nisto mesmo, toda diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude ciência, e à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade...porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" 2 Pedro 1:5-7.

A ÉTICA E A ESPIRITUALIDADE NA LIDERANÇA

Os líderes JAs precisam cultivar algumas características para alcançar a excelência, entre elas: comprometimento, comunicação com as novas gerações, saber ouvir, responsabilidade, visão, habilidade para trabalhar em equipe, coerência, bom humor, flexibilidade e talento para estabelecer relacionamentos interpessoais saudáveis. Porém, é indispensável que o líder JA seja um líder ético e espiritual.

Para Solomon (2006), o senso de missão é o indicativo da liderança excelente. O senso de missão é um compromisso que vai além do compromisso com a organização, é um compromisso pessoal com o bem-estar do outro. Quando o líder dá o melhor de si, ele está motivando os outros a também darem o melhor de si e terem um comportamento ético. Em outras palavras, ele está liderando pelo exemplo.

Mas, como saber se os líderes e os liderados estão sendo éticos? Blanchard e Peale (2001, p. 29) sugerem que o indivíduo deve se utilizar do teste de ética, composto por três perguntas básicas:

- É legal?
- É imparcial? É justa com todos os interessados, tanto a curto como em longo prazo? Promove relacionamentos em que todos saiam ganhando?
- Sentir-se-á, o líder, bem consigo mesmo? Poderá se orgulhar de sua decisão? Sentir-se-ia bem se o seu agir fosse publicado nos jornais? Como se sentiria se sua família soubesse?

Para Chaúí (1995, p. 337), "...consciência e responsabilidade são condições indispensáveis da vida ética". Já Neto (2011, p. 194) destaca que a liderança fundamentada na ética "implica necessariamente integridade, moralidade e responsabilidade social".

Reilly (2006) considera que a liderança ética é dirigida por crenças e valores e para a dignidade e direitos dos outros. Portanto, a liderança está diretamente relacionada com valores como confiança, honestidade, consideração, carisma e imparcialidade. Sendo assim, os melhores líderes unem valores e ética em suas ações.

A falta de confiança é um problema grave em muitas organizações e é vista como uma das características da crise de liderança que vem aumentando nos últimos anos. Quando os liderados não identificam os valores dos seus líderes rapidamente, a desconfiança é compreensível. Os liderados passam a não saber o que esperar. Na contramão, quando os valores dos líderes são facilmente identificados, haverá uma construção da confiança. Para Tway (1994), a confiança é construída em três componentes:

a) A capacidade para confiar;
b) A percepção da competência;
c) A percepção das intenções.

Ainda para o pesquisador, se uma organização tem um código de conduta e expectativas éticas, (no caso do ministério jovem adventista, este código está presente na Bíblia), e os líderes não conseguem viver de acordo com o código de conduta, eles se tornarão uma grande piada. Já os líderes que demonstram comportamento ético, influenciam fortemente as ações dos outros. Além disso, a liderança ética está preocupada com a virtuosidade dos indivíduos e suas motivações; e reconhece que as escolhas de um líder são influenciadas por seu desenvolvimento moral.

Considerando que a ética é construída pelas crenças e valores que tornam o homem quem ele é, a espiritualidade tem um papel fundamental no que é a ética. Em artigo para a revista Diálogo Universitário, o Pr. Ted N. C. Wilson, líder mundial da igreja adventista, faz uma profunda reflexão sobre a espiritualidade autêntica. Ele considera que todos estão buscando autenticidade em um mundo cada vez mais virtual, e que a área mais importante para a autenticidade genuína encontra-se no âmbito espiritual - as coisas que têm a ver com o RELACIONAMENTO do indivíduo com Deus e Sua palavra e como isso afeta quem realmente ele é, o seu caráter.

Neste contexto, Lichtenwalter (2016) defende a existência de valores morais absolutos. Ele diz:

"Há valores morais absolutos? É claro! Como um padrão infinito, eterno, a verdade está no coração da cosmovisão cristã. Esta-

mos procurando por ela, acreditando nela, vivendo por ela, modelando-a e falando dela. Temos de tomar decisões com base nela e sermos transformados por ela. A batalha pela verdade moral está no cerne do grande conflito entre Cristo e Satanás. É uma batalha que se trava por nossa mente e nosso caráter enquanto vivemos e estamos envolvidos no confronto final da história da Terra (2 Tessalonicenses 2:8-12, Apocalipse 12:17; 14:6-13; 16:12-16). Deus nos deu Seu Espírito para nos guiar à verdade (João 16:13). A cada passo, Jesus nos lembra: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida". (LICHTENWALTER, 2006).

Ao adotar uma atitude com o entendimento de que aquilo é verdadeiro e ético, já não se segue regras e sim princípios. Para o líder JA, os princípios são o amor a Deus e ao próximo, e a Bíblia serve como um manual de excelência moral. O amor a Deus leva o ser humano ao cumprimento da Sua vontade, enquanto que o amor ao próximo o leva à ação para com aqueles que o cercam. A sociedade tende a pensar que um mundo sem regras é melhor. Mas está claro que sem regras, a sociedade não irá subsistir, perderá a sua integridade e não se desenvolverá.

Finalmente, a ética é mais que um padrão de comportamento, ou um código moral condicionado ao tempo ou a cultura. A ética é, em si, e está relacionada com tudo que o ser humano é e também com aquilo que o ser humano entende como verdade ou moral absoluta. Na construção de uma liderança ética, centrada em valores, a espiritualidade é seu alicerce. Como dito anteriormente, a ética e a espiritualidade são indispensáveis para que o líder JA seja identificado como um indivíduo confiável.

ESPIRITUALIDADE E ADORAÇÃO

Desde a criação do mundo, o ideal divino era que o ser humano estivesse em pleno contato e RELACIONAMENTO com o seu Criador, em **COMUNHÃO** com Ele. O homem foi projetado como um ser 'adoracional'. Sendo assim, ele tem necessidade de se relacionar com Deus e o faz através da adoração (Gn 3:8).

Deus merece ser adorado pelas qualidades de Seu caráter e pelo seu trabalho criador e redentor. Para Ellen G. White, "Quando formos capazes de compreender o caráter de Deus como Moisés, também nós nos daremos pressa em curvar-nos em adoração e louvor". (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*. p. 30).

Entre os diferentes atributos divinos, Ellen White menciona justiça, perfeição, majestade, conhecimento, presença, bondade,

força, compaixão, santidade e amor como razões para a adoração e reverência. Grandes atos de Deus tais como a criação, sustento, revelação e redenção são também poderosas razões. Ela escreve: "O dever de adorar a Deus se baseia no fato de que Ele é o Criador, e que a Ele todos os outros seres devem a existência". (*O Grande Conflito*. p. 436).

Ellen White oferece um delicado equilíbrio entre a transcendência e a imanência e, assim, encoraja reverência e ordem bem como **COMUNHÃO** e alegria. Ela reconhece que a adoração está relacionada a três pessoas divinas e afirma que o verdadeiro culto são "os frutos da operação do Espírito Santo".

Para John Macarthur, em seu livro Adoração: a prioridade suprema: "Quando nos referimos à adoração, estamos falando sobre algo que nós estamos dando a Deus. O cristianismo moderno parece, ao contrário, estar comprometido com a ideia de que Deus deveria dar algo a nós. Os religiosos da televisão às vezes parecem implacavelmente focados em obter coisas de Deus. Ele, de fato, nos dá com abundância, mas a essência da fé autêntica e da verdadeira adoração está envolta em honra e adoração que nós rendemos a Deus. Esse desejo intenso e desinteressado de dar a Deus é o elemento que define a adoração genuína. Começa primeiro com a entrega de nós mesmos, e depois de nossas atitudes e posses – até que a adoração se torne um estilo de vida".

Daniel Oscar Plenc, no artigo **O culto como adoração: uma perspectiva de Ellen G. White,** publicado pela revista Diálogo Universitário, disponível on-line, conclui que Ellen White designou a adoração como tendo destacável posição nos eventos finais. Ela viu um tempo de prova, mas também um tempo melhor de louvor e adoração para a igreja. Afirmou, também, que a experiência de adoração será projetada através da eternidade. Ensinou que a adoração ao Criador foi a raiz do conflito cósmico entre o bem e o mal que começou no céu. Foi a oposição de Lúcifer ao Filho sendo honrado com toda a adoração, exatamente como o Pai foi, que começou o conflito no Céu. Esse conflito é a raiz do pecado na Terra. A descrição de Ellen White dos estágios finais na Grande Controvérsia está centralizada em quem receberá a adoração do ser humano. Cristo ou Satanás? Entre a vida eterna e a destruição eterna paira a resposta à última pergunta.

COMO LEVANTAR UMA NOVA GERAÇÃO DE ADORADORES NA SUA IGREJA

"Muito se tem perdido para a causa da verdade por falta de atenção às necessidades espirituais dos jovens. Os ministros do evangelho devem travar amistosas relações com a juventude de sua congregação. Muitos são relutantes nesse ponto, mas sua negligência é pecado aos olhos de Deus". (*Obreiros Evangélicos*, 207.)

Embora os líderes de jovens, de ma-

neira geral, reconheçam a importância do crescimento espiritual e até mesmo enfatizem a relevância da **COMUNHÃO** no processo do discipulado dos jovens da igreja, há uma crescente tendência para que as ações do ministério jovem foquem mais na experiência de adoração em grupo (cultos, congressos e semanas de oração), do que na devoção pessoal. Experiências de adoração em grupo são importantes e devem ser incluídas no plano de ação JA, para o crescimento espiritual dos jovens, mas não podem substituir a devoção matinal, que foi chamada no passado de *vigília matutina* e hoje recebe o nome de #PrimeiroDeus.

Para Malcolm Allen, no livro Salvação e Serviço: "Nossa juventude precisa ser desafiada hoje com uma mensagem que lhe seja relevante, que lhe supra as necessidades. Precisa ser levada, por preceito e exemplo, a adotar um estilo de vida que lhe permita apreciar a presença de Deus neste planeta, a fim de que esse apreço e **COMUNHÃO** possam ter prosseguimento nas cortes celestiais. É essa a mensagem e a missão da igreja aos jovens".

Os jovens precisam ter uma vida de **COMUNHÃO** com Deus, para que sejam fortalecidos no contexto do grande conflito. Se tal prática é inexistente, como superar as dificuldades e tentações? É inútil todo esforço contra o mal se não houver **COMUNHÃO** com Deus.

O desafio do líder JA é despertar nos jovens a necessidade de buscar plenitude do Espírito Santo, bem como uma conformação dos hábitos, atitudes e tendências para com a vontade divina, conforme esta é apresentada na palavra de Deus.

Com o propósito de fortalecer a COMUNHÃO e este movimento de reavivamento no contexto do discipulado dos jovens, a devoção pessoal, a adoração e o ensino são os caminhos que o líder deve seguir e para os quais deve guiar seus liderados.

Uma pessoa define seus fundamentos morais e espirituais no início da vida, geralmente antes dos treze anos de idade, ainda assim, a adolescência e a juventude são um período significativo de experimentação, de testar os limites e a realidade desses fundamentos. Em outras palavras, embora a infância e início da adolescência sejam o tempo durante o qual as bússolas morais e espirituais são calibradas, a década experimental e experiencial do ensino médio para os vinte e tantos anos é o momento em que a trajetória espiritual de um jovem é confirmada e esclarecida.

DEVOÇÃO PESSOAL

Devoção pessoal é o hábito de buscar a Deus em particular, através do estudo diário da Bíblia e da oração e da meditação na primeira hora de cada manhã.

A DSA tem oferecido um recurso especial para apoiar a devoção pessoal, o projeto #PrimeiroDeus. O objetivo do projeto é motivar todos a reservar a primeira hora do dia para estar em **COMUNHÃO** com Deus, louvando, orando e lendo a Bíblia. O projeto é parte do programa mundial Reavivados por Sua Palavra, que incentiva a leitura de um capítulo da Bíblia por dia. Aplicativos para smartphone e tablet estão disponíveis

A chave simples de uma vida em plenitude está no **BOTE. Bíblia, Oração, Testemunho e Exaltação.** Não há nada melhor que começar o dia com Deus e terminá-lo com Ele. Quando Deus é colocado em primeiro lugar, Ele conforta o ser humano e o ajuda a resolver as outras coisas que às vezes o preocupam. Seja em família ou sozinho, o importante é fazer deste momento algo único e especial. A esse momento especial, dá-se o nome de culto. Cada um deve buscar um lugar que seja seu cantinho particular para a reflexão. O ambiente faz toda a diferença.

O que fazer no culto? BOTE

1. BÍBLIA: na primeira hora de cada dia. Fazer do estudo da

Palavra seu primeiro dever todos os dias. Abordar alguma passagem bíblica, pedindo a Deus orientação quanto à agenda dEle para o dia. Fazer duas perguntas: O que esta passagem ensina sobre Deus? O que é possível aprender para a vida prática com esta porção bíblica? Alguns adotam um capítulo por dia para essa reflexão diária, seguindo o plano do Reavivados Por Sua Palavra. Não importa tanto o plano ou a estratégia, mas sim o fortalecimento do hábito. O estudo da Bíblia, além de aguçar os pensamentos, ajuda na aquisição de um aprendizado maior sobre Deus, e no conhecimento da história do Seu povo ao longo dos séculos. A Bíblia é a Palavra autorizada de Deus. Conhecê-la equivale a entender cada vez mais a respeito de Seus planos para vida de Seus filhos.

2. ORAÇÃO: pelo menos três vezes ao dia. Esse momento é fundamental no culto e durante todo o dia. Se a oração é o abrir do coração a Jesus como a um amigo, então conversar com ele é desfrutar do privilégio de ouvir a voz dEle. No exercício da oração há alguns elementos que não podem faltar:

• Gratidão: tomar tempo para agradecer por tudo o que Deus é, fez e fará na vida do adorador (Sl 100:4).

• Confissão: dedicar tempo para uma reflexão introspectiva de confissão e perdão (1Jo 1:9).

• Petição: na oração, deve-se fazer petições com convicção, pois o Pai Celeste é especialista em dar boas dádivas a Seus filhos (Mt 7:7-11/Fp 4:6,7). Dentro desses elementos práticos e claros, nunca se deve esquecer de pedir o Batismo do Espírito Santo diariamente. Toda essa obra de transformação só será possível se o Espírito tiver lugar no íntimo do ser (At 1:4,5). Há muitos benefícios para aqueles jovens que priorizam a **COMUNHÃO** com Deus no estudo da Palavra e na oração: “Em meio aos perigos destes últimos dias, a única segurança dos jovens está em intensificar a vigilância e a oração. O jovem que sente prazer na leitura da Palavra de Deus e na hora da oração será constantemente refrigerado pelo beber da fonte da vida. Atingirá um nível de excelência moral e pensamentos tão amplos que outros não podem compreender. A **COMUNHÃO** com Deus estimula bons pensamentos, aspirações nobres, percepções claras da verdade e elevados propósitos de ação” (Mensagens aos Jovens, p. 247).

3. TESTEMUNHO: todos os dias. Tomar para si mesmo um desafio diário de colocar em prática o que foi assimilado mediante o estudo da Bíblia ou da oração. Compartilhar alguma impressão da reflexão bíblica com algum amigo ou nas redes sociais. Mostrar Jesus por meio de seus atos de bondade para outros. “Deus nos ajuda a cultivar hábitos de pensar, falar, olhar e agir que darão a todos que nos rodeiam testemunho de que temos estado com Jesus e dEle aprendido” (Mensagens aos Jovens, p. 202).

4. EXALTAÇÃO: o dia inteiro. Nos momentos do culto pessoal, lembrar essa parte é bem especial. É o momento para louvar, cantar uma música que reflita a própria experiência na oração e na Palavra. O jovem poderá lembrar das épocas de desbravador, quando, na lei, repetia: “ter sempre um cântico no coração”. Durante o dia, o Espírito Santo o fará lembrar da música ouvida e da mensagem nela contida, e os anjos acompanharão o jovem para as vitórias do dia. “O cântico é um dos meios mais eficazes para imprimir a verdade espiritual no coração” (Beneficência Social, p. 93).

nas lojas de aplicativos, e vídeos de pastores comentando o capítulo do dia estão disponíveis no site da DSA e circulam pelos aplicativos de troca de mensagens.

O momento do #PrimeiroDeus não pode ser perturbado. Jesus deu a primeira instrução com respeito a essa hora: "Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará" (Mt 6:6).

Dos ensinos e exemplos de Jesus, existem três partes essenciais no plano da Devoção Pessoal: (1) oração; (2) estudo da Bíblia e (3) meditação.

O culto pessoal deve ser um hábito diário na vida do jovem adventista e ele não pode abrir mão desse privilégio. Tendo esses componentes ancorando a vida, mesmo no meio das tempestades, com o BOTE salva-vidas e Cristo como verdadeiro capitão, o jovem chegará ao porto seguro. Deus o guiará e o acompanhará nesta jornada embalado pela bendita esperança.

O estudo da Bíblia é a conexão prática na devoção pessoal. Sem ele, a oração pode ser formal e a meditação pode se desviar para sonhos vagos. Deve-se aproveitar os momentos a sós com Deus para memorizar o texto do dia ou outra porção das Escrituras.

"Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: 'Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti.' Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-Lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo" (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 70).

ADORAÇÃO

A clara compreensão do conceito de adoração e seu verdadeiro significado são essenciais para o trabalho do líder JA. Adorar a Deus é a motivação do verdadeiro culto. Adoração não significa meramente estar na igreja. O exercício religioso do culto consiste em aprender a viver na presença de Deus e a integrar na vida diária o que se aprendeu na igreja. Como visto nos pontos introdutórios deste capítulo, a adoração tem uma destacável posição nos eventos finais.

A despeito de tempo ou da cultura, a genuína adoração pode ser reconhecida e praticada. Discorrendo sobre esse tópico, Ellen G. White diz, no livro *Testemunhos Seletos*, p. 251 e 252:

"Nossas reuniões devem oferecer o maior interesse possível. Deve imperar ali a própria atmosfera do Céu. As orações e discursos não devem ser prolixos e enfadonhos, apenas para encher o tempo. Todos devem espontaneamente e com pontualidade contribuir com sua parte e, esgotada a hora, a reunião deve ser pontualmente encerrada. Deste modo, será conservado vivo o interesse. Nisto está o culto agradável a Deus. **Seu culto deve ser interessante e atraente,** não se permitindo que degenere em formalidade insípida. Devemos dia a dia, hora a hora, minuto a minuto viver para Cristo; então Ele habitará em nosso coração e, ao nos reunirmos, Seu amor em nós será como uma fonte no deserto, que a todos refrigera, in-

cutindo nas almas esmorecidas um desejo ardente de sorver da água da vida".

Contrariando a crença popular, não existe uma igreja de ontem, e nem uma de amanhã; a igreja de hoje precisa ser intergeracional. Isso significa que crianças, jovens, adultos e idosos comparecem juntos para adorar e servir ao Senhor. Essa junção de todos representa a chave da adoração.

Howard Vanderwell, no seu livro *The Church of All Ages: Generations Worshipping Together*, p. 24 diz: "Deus não nos dá um caráter totalmente formado. Nem forma sozinho nossas características como um ato soberano, ou espera que formemos nosso próprio caráter unilateralmente. A formação de nosso caráter na economia de Deus é um evento comunitário. Ajudamo-nos mutuamente nessa formação. Deus age sobre nós através dos outros. E, em particular, o trabalho conjunto das gerações é um componente necessário da formação saudável. Cada idade aprende com outro ... desde que a formação da fé e do caráter seja uma preocupação essencial da igreja cristã, devemos ter como objetivo manter as gerações engajadas entre si, tanto nas atividades do ministério como no culto corporativo".

É também da responsabilidade do líder JA integrar jovens e adultos no contexto da adoração. O culto jovem é dos jovens para a igreja e não somente para os jovens. Ele também deve ajudar os jovens a compreender que sempre que as portas da igreja se abrem, há a oportunidade de adoração. Isso inclui a Escola Sabatina, o Culto Divino, os encontros evangelísticos, as reuniões de oração e o Culto Jovem.

Adorar a Deus é algo que requer o preparo da pessoa antes que ela compareça ao local de culto, e os passos essenciais para esse preparo são o arrependimento e a confissão. Isto abre o coração à influência do Espírito Santo, ajudando o adorador a tornar mais clara a consciência da presença de Deus.

Se a busca de orientação divina é importante para as nossas atividades do dia a dia, o que se dirá então de quem tem a responsabilidade de organizar os momentos de adoração da juventude. É por isso que é indispensável que o líder JA seja alguém que mantém forte **COMUNHÃO** com Deus.

As atividades espirituais necessitam de constantes lembretes para não perder a essência e o verdadeiro sentido.

ENSINO

Uma pesquisa realizada com jovens da América do Sul, encomendada pelo departamento JA da Divisão Sul-Americana, no ano de 2008, revelou que os jovens adventistas esperam que os pastores e líderes apresentem conteúdo bíblico com profundidade em congressos, cultos jovens, vigílias e reuniões de pequenos grupos. Contrariando o que popularmente se compreendia dos membros da igreja nessa faixa etária, a pesquisa revelou que eles estão insatisfeitos com a superficialidade com a qual se tem apresentado os temas mais relevantes para o seu crescimento espiritual.

Os eventos promovidos pelo ministério jovem são oportunidades para ensino e não somente para adoração. Os temas escolhidos deverão ser apresentados com forte embasamento bíblico e no Espírito de Profecia. O assunto pode ser apresentado em forma de sermão, palestra ou em momentos de perguntas e respostas (semelhante ao programa Na Mira da Verdade, da

TV Novo Tempo). O pastor, ancião ou líder JA, que conduzirá a apresentação do tema, pode promover um diálogo aberto sobre o assunto escolhido e encerrar com a perspectiva bíblica sobre o tema. O ideal é que um novo tema seja ensinado a cada encontro.

A principal ferramenta para o ensino é a Lição da Escola Sabatina. No verão de 1852, enquanto viajava de Rochester, Nova Iorque, para Bangor, Maine, Tiago White meditava no que se poderia fazer pelos jovens e crianças da igreja, a fim de firmar-lhes a fé na mensagem adventista. Um dia, enquanto tomava seu lanche à beira do caminho, começou a escrever esboços para uma série de lições bíblicas, que viriam a se tornar as primeiras lições da Escola Sabatina.

Naquele mesmo ano surgiu o Youth's Instructor, revista mensal que trazia as lições da Escola Sabatina para os jovens. Em 1861, foi a vez de as crianças terem suas lições, também publicadas na revista supracitada, sob o título: "Perguntas para os Pequenos Estudantes da Bíblia". E, finalmente, no ano de 1888, foram providas lições para as classes de adultos, em forma de folhetos, precursores da atual Lição da Escola Sabatina trimestral.

> *"A Escola Sabatina é um importante ramo do trabalho missionário, não só porque proporciona a jovens e velhos o conhecimento da palavra de Deus, mas por despertar neles o amor por suas sagradas verdades e o desejo de estudá-las por si mesmos; ensina-os, sobretudo, a regular sua vida por seus santos ensinos".*
>
> Ellen G. White, *Conselho sobre a Escola Sabatina*, 10-11.

As primeiras escolas sabatinas organizadas de que se tem notícia realizaram-se em Rochester e Buck's Bridge, Nova Iorque, em 1853 e 1854. Em 1878 a sessão da Associação Geral, em Battle Creek, Michigan, tomou providências para organizar melhor as 600 escolas sabatinas então existentes, formando-se uma Associação Geral da Escola Sabatina. Mais tarde, foi escolhido o nome Associação Internacional da Escola Sabatina, que foi usado até ser organizado o Departamento da Escola Sabatina da Associação Geral, em 1901.

De lá para cá, as escolas sabatinas se multiplicaram por todo o mundo, contando com a participação de mais de 15 milhões de alunos – todos estudando a mesma lição a cada semana. E os objetivos da Escola Sabatina continuam sendo os mesmos: confraternização (estabelecer relacionamentos de amizade), testemunho (alcançar a comunidade), estudo da Bíblia (por meio da Lição) e missão mundial (oração e oferta).

ESCOLA SABATINA JOVEM

Qual a importância do estudo diário da lição da Escola Sabatina?

1. O estudo diário cria hábitos que favorecem o crescimento espiritual;

2. Fortalece as convicções na palavra de Deus;

3. Impulsiona o jovem a partilhar, a cada dia, o seu aprendizado;

4. Une e fortalece a família.

A Igreja na América do Sul incentiva a aquisição da Lição da Escola Sabatina promovendo um mutirão de assinaturas chamado Projeto Maná. O Projeto Maná é um es-

força unido da igreja para alcançar o maior número de pessoas de todas as idades com a Lição da Escola Sabatina e motivá-las no estudo diário da Palavra de Deus.

O Projeto Maná está baseado na experiência do povo de Israel no deserto, quando foi alimentado por Deus. Em Êxodo 16:16-21, o pão representa a palavra de Deus que está disponível para todos. Só que há um pedido divino em Mateus 6:33, que diz: "Buscai", o que significa que é preciso interesse para sair e procurar. Os israelitas tinham que sair cedo e procurar o Maná no deserto. Hoje, assim como no passado, a palavra de Deus está disponível para todos e os mesmos princípios que regeram o consumo do Maná são válidos para este tempo:

- **Cada um.** (16:16) A ideia bíblica da salvação não é corporativa, é individual, por isso, em Êxodo 16:16 Deus ordenou: "Colhei disso cada um". Deve haver um encontro pessoal, deve haver uma procura pessoal, por parte de cada um dos membros da família.

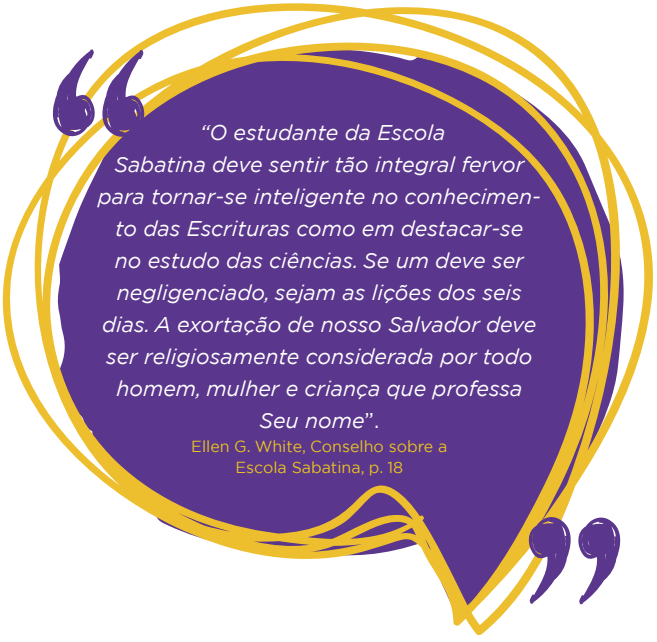
- **Colhei cada um segundo o que pode comer.** (16:16) Isso significa que não tem que haver uniformidade na forma de estudar a Bíblia, sobre quanto tempo deve durar, etc. Por isso a igreja tem um plano diferenciado de guia de estudo, segundo a idade e a experiência espiritual.

- **Cada dia,** (Êxodo 16:19) a ordem foi, comei-o hoje, não se podia deixar para o outro dia. A experiência espiritual tem que se renovar todos os dias. O que se como hoje, basicamente só serve para hoje. Por isso que a palavra de Deus deve ser consumida todos os dias. A igreja tem o plano da leitura diária da palavra de Deus a fim de preservar o cristão das doenças espirituais, daquelas que resultam de falta de alimento.

- **De manhã cedo.** No verso 21 diz a palavra de Deus: "Vindo o calor do sol se derretia" Com a saída do sol vem as atividades do dia, por isso Jesus ia a presença do Pai muito cedo, para no meio da tranquilidade da manhã encontrar o pão espiritual. O melhor momento para encontrar a palavra de Deus é na primeira hora do dia, quando tudo está tranquilo.

Ao analisar sua igreja, o líder JA pode refletir sobre a seguinte indagação: quando e onde há mais jovens, no culto jovem ou na escola sabatina? Com raras exceções, a resposta será: na escola sabatina. Apesar de ter um horário específico à tarde, os jovens comparecem mais à igreja aos sábados pela manhã. A explicação para este fenômeno não é tão fácil. O fato é que se os jovens estão presentes aos sábados pela manhã na igreja, é preciso desenvolver um programa dedicado e voltado para eles, algum projeto que venha comprometê-los com o estudo da Palavra e encantá-los com os desafios da missão.

Uma outra razão para investir na Escola Sabatina Jovem é o fato de que os jovens precisam se relacionar entre si. Precisam conversar mais e conhecer melhor uns aos outros, e quando se analisam os programas da igreja, tem-se pouco espaço para



essa troca de experiências e opiniões. Sendo assim, a Escola Sabatina Jovem precisa ser um ambiente que vise ao aprofundamento dos relacionamentos e que facilite a amizade entre eles.

Nota-se que a necessidade de apoiar e instruir os jovens foi a ideia inicial para o que hoje é a Escola Sabatina na igreja Adventista do Sétimo Dia.

A Lição da Escola Sabatina, como estrutura para o estudo sistemático da Bíblia com a recapitulação diária, foi criada para atingir quatro objetivos, que permanecem até hoje:

- **Confraternização:** estabelecer **RELACIONAMENTO** e amizade.
- **Testemunho:** alcançar toda a comunidade.
- **Estudo da Bíblia:** por meio da lição.
- **Missão mundial:** oração e oferta.

COMO TER UMA ESCOLA SABATINA DE JOVENS NA IGREJA?

Começar conversando com o seu pastor para que ele leve a ideia à comissão da igreja. A comissão nomeará a diretoria da ESJ (Escola Sabatina Jovem), que pode ter como base a equipe JA.

SUGESTÕES

a) Sala anexa à igreja: pode ser em uma sala atrás ou ao lado da igreja que sirva como espaço exclusivo para a ESJ. Neste caso, a programação toda pode ser feita neste local. Quando isso ocorre, a diretoria deve investir no local, transformando-o em um lugar agradável e personalizado para a juventude. Deve-se desafiar os jovens para que sejam criativos. Eis algumas dicas: colocar pufes, multimídia, adesivos legais e sugestivos na parede, iluminação indireta, cores alegres e vibrantes, banners, usar e abusar dos paletes, tambores e pneus. Lembrar que quanto mais os jovens estiverem envolvidos nesta reforma, maior será o interesse deles em se envolver na classe posteriormente. É importante incentivá-los a colocar o esforço e o coração neste projeto.

b) Dentro da igreja: algumas igrejas preferem que os jovens fiquem na nave para poderem participar da programação. Neste caso, não teremos a ESCOLA SABATINA JOVEM, mas a CLASSE DE JOVENS. Normalmente funciona nos primeiros bancos da igreja e continua tendo como foco atender às necessidades dos jovens.

c) Lição separada: em algumas igrejas, a presença dos jovens dentro do templo é imprescindível. Isso porque eles ajudam no louvor, na direção da escola sabatina, etc. Sendo assim, uma outra opção é dividir apenas no momento da lição, não somente com uma classe separada, mas em local separado. (sala, lado de fora da igreja, algum corredor, etc).

É BOM FICAR ESPERTO QUANTO A ESTES DETALHES:

a) Tamanho da classe: quando a classe dos jovens começa a ficar grande a ponto de as pessoas não conseguirem mais se conhecer, é hora de dividir.

b) Liderança: cuidado com os "eternos" jovens. A juventude é maravilhosa, mas é preciso progredir para o próximo nível- adultos- sendo assim, a classe de jovens deve ser liderada pelos "verdadeiros" jovens. Aqueles que estão entre 16-30 anos e, preferencialmente, que sejam solteiros. Isso não é uma proibição, mas apenas uma reflexão,

para que a geração de jovens adultos não sufoque os mais novos. Uma boa liderança é aquela que prepara novos líderes. E os "eternos" jovens? O que fazer com aqueles que já estão fora da faixa etária, mas ainda tem um coração jovem? Eles podem criar a classe "+ JOVENS", ou "Jovens Casados".

DICAS

- Ter uma recepção legal e diferenciada.
- Propaganda é a alma do negócio, por isso, usar e abusar de cartazes, e-mails, postagens no Facebook, SMS, WhatsApp, etc.
- Lição: precisa ser dinâmica, interativa e variada. Além da lição no sábado, desafie os jovens a estudarem pelo WhatsApp ao longo da semana, a fazerem resumos e postarem nas redes sociais, ou seja, a criatividade cria o envolvimento.
- Música: os jovens gostam de música. Por isso, é importante ter um grupo de louvor bem preparado para atuar na escola sabatina. Se possível, usar, de preferência, algum instrumento musical, pois além de tornar o louvor mais bonito, é uma boa forma de envolver a juventude.
- Programa: é importante ser pontual para começar e terminar. Além disso, é imprescindível ter sempre um programa variado e que envolva o máximo de pessoas;
- Criatividade: o bom líder deve gastar um tempo imaginando e criando alguns "quadros" novos para seu programa. Vale lembrar que as ideias antigas, com uma roupagem nova, sempre trazem bons resultados;
- Espaço físico: investir em murais, pinturas, projetor de vídeo, cortinas, cadeiras, etc. Deixar o ambiente aconchegante e diferenciado;
- A escola sabatina deve ser o local de incentivo e de planejamento das ações do Ministério Jovem. Na escola sabatina os jovens atuam dentro da igreja, e os pequenos grupos são os jovens da igreja atuando fora dela.

SÁBADO TOTAL DA ESCOLA SABATINA JOVEM

O Ministério Jovem tem incentivado para que, pelo menos uma vez por mês, a critério de cada escola sabatina jovem, aconteça o Sábado Total. O que é isso?

Sábado Total é quando a classe dos Jovens define uma programação especial para o dia todo do sábado. Ela pode começar com o desjejum na igreja, uma programação toda dirigida pelos jovens na igreja, ou uma programação especial na própria classe, seguida de um almoço, que pode ser na igreja ou na casa de um dos jovens.

Na parte da tarde, podem ser feitas atividades de visitação aos jovens faltosos, cumprimento do desafio missionário ou o atendimento a algum asilo, orfanato, parque, etc.

O objetivo deste dia é ter uma forte **COMUNHÃO**, com um intenso RELACIONAMENTO, recheado de muita MISSÃO, tudo em um mesmo dia.

As atividades do Sábado Total servem para o momento do testemunho do culto jovem. Por isso, deve-se tirar muitas fotos e caprichar nos vídeos.

O sábado total não termina no culto jovem. Seria interessante promover uma noite de sociabilização com atividades esportivas, gincanas, filmes, peças cômicas, jogos de tabuleiros, que não sejam de azar, ou outro tipo de recreação saudável.

O CARTÃO DE REGISTRO DA ESJ

A hora da chamada da Escola Sabatina Jovem, muitas vezes, é efetuada de forma descuidada por quem faz o registro, além de ser pouco valorizada por parte de quem responde às perguntas. É preciso entender que esse momento é importantíssimo, pois é através da chamada que a equipe da ESJ tem condições de medir a temperatura da **COMUNHÃO**, do RELACIONAMENTO e da MISSÃO. Além disso, trata-se de uma forma de determinar uma rota de ações cuja finalidade consiste em buscar os amigos pelos quais os jovens estão orando e, atenciosamente, perceber quem são aqueles que estão faltando e que precisam ser visitados e animados a voltarem para a igreja. Seguem algumas orientações sobre o cartão de registro:

- **Divisão da ESJ em Unidades de Ação:** se a classe for grande, deverá ser dividida por unidades de ação. Todos deverão ter o nome inscrito no cartão de registro da ESJ. Mesmo que a lição seja em classe geral, as unidades de ação precisam ter um tempo para as atividades de intercessão e apontamentos. Sugere-se que a unidade de ação crie um grupo numa das redes sociais para troca de experiências durante a semana;
- **Registro da lista de nomes dos jovens afastados: os nomes da lista devem ser colocados no local próprio–"Resgate":** e esses nomes devem servir para uma forte corrente de oração e intercessão semanalmente. Além de que, a cada sábado, devem ser determinadas ações de envolvimento para trazer esses jovens novamente para a igreja;
- **1+1:** criar uma ficha especial onde estarão os nomes daqueles que são foco das ações e orações individuais de cada um dos matriculados. É importante que cada jovem tenha um amigo ou amiga de trabalho, faculdade ou parente por quem ele esteja, intencionalmente, orando e tentando trazer para a igreja. No momento da chamada, cada jovem pode falar um pouco desta pessoa. Esses amigos podem ser os convidados para o almoço do Sábado Total ou para outro evento que a classe determinar;
- **Momento de oração e intercessão:** O moderador do grupo, com o cartão de registro em mãos, ao anotar a presença, dará a cada membro da unidade a oportunidade para que apresentem diante do grupo suas lutas, anseios e desafios a fim de que o grupo ore por ele. Antes de orar, o moderador, também, apresenta ao grupo os nomes dos jovens afastados e dos interessados e amigos da igreja por quem a unidade deverá interceder;
- **Relacionamento e missão:** A unidade deve decidir que ações colocará em prática durante a semana a fim de se aproximar das pessoas por quem intercedeu; (uma visita, uma serenata, uma mensagem pelas redes sociais, um telefonema, oferecer um estudo bíblico...).

O líder JA deve estabelecer em sua igreja a Escola Sabatina Jovem ou a Classe Jovem. Também deve incentivar para que todos tenham a assinatura da lição e, ao longo da semana, criar incentivos para o estudo sistemático. Se houver uma programação diferenciada, somada a um lugar de interação e amizade, certamente esse projeto será um sucesso.

CULTO JOVEM

O Culto Jovem é parte da estratégia da igreja para fortalecer a **COMUNHÃO**. Ele também tem uma MISSÃO que é revelada em seus objetivos:

01 Manter o desafio dos ideais do Ministério Jovem.

02 Aprofundar a vida devocional de cada jovem da igreja.

03 Manter os jovens da igreja local em contato com as notícias do Ministério Jovem ao redor do mundo.

04 Dar oportunidade aos jovens para falar em público e trabalhar em equipe: orar, estudar, formular planos e trabalhar juntos.

05 Colocar perante os jovens ideais cristãos e princípios do viver cristão. Ajudar os jovens a encontrarem uma solução positiva para seus problemas.

06 Estudar os métodos mais eficazes de servir, organizando os jovens para o testemunho bem-sucedido.

07 Prover um tempo no qual os jovens possam dar o seu testemunho pessoal, contando o que fazem para o seu Salvador, e, dessa forma, fortalecerem-se e inspirarem-se mutuamente.

Ele deve incluir louvor, intercessão, testemunho e mensagem. Ellen G. White destaca, em seu livro *Testemunhos Seletos* Vol. 2 p. 193, que: *"Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor, são meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembleia lá do alto..."*.

LOUVOR

A ideia é que o louvor do culto JA seja sempre ao vivo, com banda, instrumentos e voz. Os melhores instrumentistas da igreja devem se unir para realizar um louvor ensaiado e com qualidade.

DICAS:

a) O louvor faz parte da adoração, por isso, deve estar inserido dentro do programa. O louvor não deve estar "antes" do programa, como uma artimanha para chamar as pessoas para dentro da igreja, mas precisa estar inserido no programa como o primeiro instante de adoração.

b) Os músicos devem chegar com antecedência para afinar e ligar os instrumentos com calma, para não serem os culpados do atraso do programa.

c) As letras das músicas devem ser projetadas. Mesmo as mais conhecidas. Afinal, a ideia é que todos participem. Como isso poderá acontecer se as pessoas não sabem nem o que cantar? Ter o cuidado para que o responsável pela projeção tenha, com antecedência, a ordem das músicas que serão cantadas.

d) O louvor é o momento em que toda a congregação participa da adoração. Por isso, deve-se priorizar a participação de todos. Cuidar para que o som do microfone não esteja tão alto a ponto de inibir a congregação de cantar. Os que ministram o louvor devem escolher músicas conhecidas a fim de que todos gostem de participar. Vale lembrar que quando a congregação está em pé, a tendência é que os adoradores cantem mais, por isso, convém colocá-los em pé para este momento.

e) É importante que haja alguém para conduzir o louvor, mas esta pessoa precisa entender que esse é o momento de apenas criar "pontes" entre as músicas, e não hora de pregar. Além de que o líder precisa estar

atento ao relógio, afinal, o louvor tem hora para começar e hora para terminar, para não comprometer o restante da programação.

ORAÇÃO

Ao olhar para o ministério de Jesus, percebe-se que a oração ocupava um lugar de destaque dentro de suas prioridades diárias.

Sendo assim, também é preciso dar o devido valor a este momento, e o culto jovem é um programa que valoriza a oração. Com criatividade e envolvimento, a oração tem que ser inspiradora e dinâmica. Por isso, vale a pena investir tempo pensando e planejando o momento de oração do culto jovem. Com certeza várias formas diferentes de oração surgirão, e isso irá fortalecer a vida de oração dos jovens. Jamais esquecer: "Muita oração, muito poder! Pouca oração, pouco poder!".

TESTEMUNHO

O testemunho tem o poder de valorizar quem fez e de incentivar quem ouve. Por isso, o líder precisa caprichar nesse quesito.

O testemunho no culto jovem é voltado para o relato das atividades que os jovens estão fazendo nos desafios mensais, nos ministérios de serviço, na escola sabatina jovem e nas atividades missionárias. É importante que seja algo bem treinado e preferencialmente com imagens ou vídeo. Neste testemunho, o foco não é o que UMA pessoa está fazendo, mas o que OS JOVENS estão realizando.

Sendo assim, o testemunho só irá acontecer se ao longo dos últimos dias os jovens desenvolveram alguma atividade. Assim sendo, o culto jovem constitui uma celebração dos jovens. Celebração do que foi feito. Portanto, é necessário fazer muito para celebrar bastante!

MENSAGEM

A última parte do culto jovem é a mensagem bíblica, que precisa ser prática e voltada para o fortalecimento espiritual do dia a dia do jovem. Normalmente, a pessoa que fala neste momento tem algum envolvimento com os jovens para que, assim, a mensagem possa ser aceita.

"Não imagineis que vos seja possível despertar o interesse dos jovens indo à reunião missionária e pregando longo sermão. Planejai meios pelos quais se possa despertar um vivo interesse. Cada semana os jovens devem levar seus relatórios, contando o que têm tentado fazer pelo Salvador, e o êxito obtido. Se as reuniões missionárias fossem uma ocasião para apresentar esses relatórios, não se tornariam desinteressantes, monótonas, enfadonhas. Seriam cheias de atrativos, e não haveria falta de assistência".

EXEMPLO DE PROGRAMA PARA CULTO JOVEM:

Horário	O quê?	Responsável
	Boas vindas, oração e louvor	
	Oração inspiradora	
	Testemunho motivacional e/ou dinâmica geral	
	Louvor	
	Mensagem	
	Fim	

(*Obreiros Evangélicos*, 195).

A DSA publica todos os trimestres uma revista com recursos para auxiliar os líderes de jovens das igrejas locais no planejamento do culto jovem. A Revista Ação Jovem é uma ferramenta indispensável para a equipe do MJ. Além dos programas sugestivos para o culto jovem, a revista traz os principais projetos do ministério na América do Sul, diretrizes gerais para fortalecer o programa de discipulado e é o meio oficial de comunicação do departamento do ministério jovem da DSA com os líderes das igrejas locais.

ACAMPAMENTO OU RETIRO DE VERÃO

O Acampamento ou Retiro de Verão é um encontro especial e transformador para a juventude! É possível ensinar novos conteúdos, transformar velhos hábitos e mudar aquela antiga ideia de que os jovens não querem compromisso com a espiritualidade. Dizem por aí que não existe alegria sem álcool e nem prazer sem drogas ou sexo descompromissado. Mas os jovens adventistas estão aí para transformar essa visão e mostrar que é possível viver uma vida livre, com prazer e muita curtição, sem prejudicar os outros ou a si mesmos e celebrando o propósito da vida: adoração.

Os acampamentos de verão são uma oportunidade para que os jovens vivam uma experiência com Deus ao lado dos seus amigos. Atividades realizadas ao ar livre devem ser atrativas para os jovens. Mas, lembre-se: informalidade com espiritualidade.

Alguns objetivos para a realização do acampamento:

- **Tirar os jovens das cidades e da influência do Carnaval;**
- **Criar um ambiente espiritual e de fortalecimento para o ano que se inicia;**
- **Buscar a união entre os jovens.**

DETALHES QUE FAZEM A DIFERENÇA NO RETIRO ESPIRITUAL

Tema Geral: normalmente o acampamento tem um título para servir de guia na elaboração dos sermões e atividades. A recomendação é que seja utilizado o tema JA do ano.

Data: o retiro espiritual acontece no final de semana do feriado do carnaval. Normalmente começa na sexta-feira, indo até a terça-feira.

Local: antes de definir o local, é necessário determinar que tipo de acampamento será feito, pois o local está intimamente relacionado àquilo que se pretende alcançar.

Considere alguns detalhes antes de definir o local:

- **DISTÂNCIA:** ela poderá influenciar grandemente no custo final do acampamento, bem como no interesse geral dos jovens. O ideal é alugar um ônibus para que os jovens saiam e cheguem juntos ao local. Ao viajarem juntos, já começam a criar um ambiente de fraternidade, companheirismo, o que facilita muito a integração deles no período em que permanecerem juntos no acampamento. Deve-se também fazer um mapa de como chegar ao local, com orientações bem claras para quem vai de carro próprio. Uma boa sinalização facilita o acesso.
- **ESTRUTURA FÍSICA DO LOCAL:** os jovens estão cada vez mais exigentes, por isso, é muito importante alguém da equipe fotografar o local e expor as fotos em lugar visível, a fim de que o grupo saiba exatamente o lugar aonde está indo. Fica muito

complicado apenas criar uma expectativa na mente dos jovens sem, contudo, mostrar-lhes o local. Para tranquilidade do coordenador do acampamento, é importante tornar o local conhecido em todos os seus ângulos a fim de que todos saibam o que vão encontrar quando lá chegarem.

- **BANHEIROS E CHUVEIROS:** o organizador do acampamento precisa verificar se existem banheiros e chuveiros (quentes e frios), já construídos ou se haverá necessidade de construí-los. Se houver, averiguar o número para ver se são suficientes. O ideal num acampamento é um chuveiro para no máximo 15 participantes, pois evitará filas e perda de muito tempo para o banho. Nunca permitir que homens e mulheres usem os mesmos banheiros e chuveiros, mesmo que em horários diferentes. Eles devem estar separados por uma boa distância.
- **ATIVIDADES:** ter um bom local para desenvolvimento das atividades propostas para o acampamento. Deve ser o tamanho suficiente para desenvolver atividades coletivas como quadras de esporte. Se não houver, é preciso montar um espaço.
- **POSTO MÉDICO:** providenciar um local para instalação do posto médico. Nunca realizar um acampamento sem ter a presença de um médico ou alguém competente da área de saúde.
- **COZINHA:** não se esquecer de arranjar um bom local para instalação da cozinha. Ela deve estar bem protegida e, preferencialmente, embaixo de uma árvore isolada ou à beira de mato.
- **REDE ELÉTRICA:** verificar se a rede elétrica está em perfeitas condições.
- **ÁGUA:** analisar cuidadosamente se a água do local é boa para o consumo humano.
- **REFEITÓRIO:** Verificar se existem equipamentos necessários e se é preciso levar talheres, copos, louças em geral, panelas, etc.
- **LOCAL PARA REUNIÕES:** Alguns lugares oferecem condições para reuniões e refeitório separados. Caso não haja, utilizar o mesmo lugar para ambos, desde que haja tempo suficiente para arrumação das diferentes atividades. Não confiar apenas no bom tempo, pois corre-se o risco de chuvas, e o incômodo do sol quente e do sereno da noite podem prejudicar a programação.

Valor da Inscrição: O importante é estabelecer um valor para que cada jovem, independentemente do nível de renda, possa desfrutar do acampamento. É importante criar uma planilha de custos, antes de apresentar o valor da inscrição.

ITENS QUE NÃO PODEM SER ESQUECIDOS:

a) Cadeiras, bancos ou banquetas;
b) Sistema de som;
c) Instrumentos musicais;
d) Painel;
e) Capacidade de acomodação;
f) Roteiro;
g) Elementos atrativos;
h) Jogos recreativos;
i) Reunião de avaliação do programa diário;
j) Recepção;
k) Rádios de comunicação;
l) Avaliação do acampamento;
m) Administração e secretaria;
n) Seguro de todos os participantes.

SEMANA DE ORAÇÃO JOVEM

A Semana de Oração se tornou parte integral do programa da igreja. As semanas de oração são realizadas nas igrejas, nas escolas e universidades, propiciando tremendo reavivamento espiritual aos jovens no mundo inteiro. Durante essas semanas anuais, muitas decisões são tomadas em favor de Cristo, de Seu serviço, da igreja remanescente e do reino do Céu. A maioria desses jovens podem, vividamente, lembrar do ardor espiritual que acompanha as Semanas de Oração, e falar com entusiasmo a respeito dessas experiências devocionais.

É interessante notar que, embora a Semana de Oração seja o ponto alto na programação anual da igreja, pouco foi escrito a respeito desse tema. Mas quando consideramos a influência da Semana de Oração e a responsabilidade daqueles que conduzem os cultos, é evidente que há necessidade de estudo, oração e cuidadoso planejamento.

Um dos objetivos mais importantes de uma Semana de Oração Jovem deve ser levar os jovens a um **RELACIONAMENTO** pessoal com Jesus Cristo.

O Ministério Jovem da DSA disponibiliza anualmente o sermonário temático para a Semana de Oração Jovem, além da campanha publicitária e outros recursos para potencializar a programação da igreja local.

Seguem dicas de preparativos e ideias criativas para dinamizar a Semana de Oração Jovem:

O QUE FAZER ANTES DA SEMANA JOVEM?

Para obter um excelente resultado na Semana de Oração Jovem é preciso PLANEJAR, evitando, assim, o famoso improviso.

No planejamento torna-se necessário o estabelecimento de estratégias, delegação de tarefas e capacitação das pessoas que estarão envolvidas. Devem-se considerar os seguintes itens:

- **Escolher e convidar o orador com antecedência:** não escolher qualquer pessoa, obter boas referências antes de convidar o orador, certificando-se de que ele tem sido usado pelo Espírito Santo e está em posição regular na igreja. Buscar alguém que fale a "língua" dos jovens e esteja "linkado" e atualizado com os desafios deste tempo, que seja "antenado" e, sobretudo, espiritual.
- **Selecionar e capacitar a equipe de apoio** (de acordo com a realidade da sua igreja). Pode-se chamá-la de "BOPEE" (Batalhão de Operações Espirituais e Evangelísticas), pois se trata de uma verdadeira força de elite jovem.
- **Grupo de oração intercessora:** dar verdadeira ênfase à oração. Estabelecer um período antes de começar a semana para que a igreja se envolva numa campanha de oração intercessora nos cultos regulares, pequenos grupos e em outras reuniões. Propor horários nos quais toda a igreja, em unidade, esteja buscando o poder do Espírito Santo (por exemplo 9h da manhã, 3h da tarde e 9h da noite). Solicitar o apoio dos Ministérios da Mulher e Mordomia.
- **Equipe de Pesquisas de Testemunhos:** esta equipe trabalhará na busca de testemunhos marcantes e edificantes que poderão ser utilizados na programação da semana, podendo ser em forma de vídeo (pode ser gravado de forma simples em câ-

mera digital, celular, tablet, etc) ou ao vivo, de pessoas da igreja local, do distrito ou de outros lugares. Trabalhar cada dia uma ênfase diferente (Ex: Conversão, Fidelidade, Libertação de vícios, Casamento restaurado, Retorno para a Igreja, Missão, Bênçãos da semana, etc).

• **Ministério de Louvor:** organizar uma boa equipe de louvor, fazer uma seleção de músicas especiais. Se for possível, investir em som instrumental ao vivo, com muito ensaio e preparo.

• **Cantores Convidados e Mensagens Musicais:** realizar o quanto antes a sua escala de convidados e "pratas da casa". Convidar bons cantores. Escolher pessoas que exaltem a Cristo no seu cantar e informar-lhes, com antecedência, o tema do dia.

• **Equipe de Audiovisual:** muitos recursos audiovisuais podem ser utilizados, mas o líder precisa providenciar os equipamentos necessários e as pessoas que saibam manusear esses recursos. Essa equipe também pode se encarregar de criar os materiais no PowerPoint, Keynote, Movie Maker, Vegas, Photoshop, etc.

• **Equipe de Comunicação:** o organizador da semana pode convidar o diretor de comunicação de sua igreja para ajudar e oferecer uma equipe que poderá auxiliá-lo por meio do uso de diversos recursos de comunicação: vídeo, Twitter, Facebook, Instagram, e-mail, outdoor, camisas, carro de som, cartazes, etc. Produzir camisa padrão com o tema da Semana e dar preferencialmente ao grupo de coordenação.

• **Equipe de ornamentação:** selecionar pessoas que possuem afinidade nesta área para que possam dar um toque especial na decoração da igreja, ao criar um ambiente bonito e inspirador.

• **Equipe de dinâmicas e dramatizações:** sempre que possível, realizar dinâmicas e dramatizações relacionadas ao tema do dia. É necessário analisar cuidadosamente se as peças podem ser encenadas na igreja. Isso para evitar polêmica ou qualquer forma de aparência do mal. A encenação muda também é uma boa opção. O tempo de apresentação não deve ultrapassar, em geral, 7 minutos.

• **Equipe de atividades para as crianças:** fazer contato com o MC (Ministério da Criança) e MA (Ministério do Adolescente) de sua igreja e tomar providências para que cada noite haja atividades com as crianças, preferencialmente em outro ambiente.

• Orçamento das despesas: não se esquecer de fazer um orçamento dos custos que serão necessários para a realização da semana de oração e apresentar à comissão da igreja.

Os últimos detalhes devem ser repassados com semanas de antecedência, como por exemplo:

• **Reunir as equipes de apoio e o orador para os ajustes:** Após delegar as atividades, é preciso acompanhar o processo de execução das tarefas para ajudar no que for necessário. Fazer reuniões periódicas com a equipe. Comunicar as atividades planejadas ao pregador a fim de que ele possa entender e tirar proveito delas.

• **Intensificar a comunicação interna e externa: aproveitar o uso das redes sociais, enviar mensagens para celulares.** Postar no mural da igreja a imagem oficial, data e local da semana, colocar na porta da igreja um banner ou cavalete com cartaz alusivo à semana, apresentar um anúncio dramatizado, elaborar um vídeo empolgante, exibir o perfil dos convidados, fazer convites pessoais, etc. Usar a criatividade.

• **Confirmação da escala:** confirmar

com as pessoas que fazem parte das diversas escalas: música, sonoplastia, câmara de oração, recepção, diaconato etc.

O QUE FAZER DURANTE A SEMANA JOVEM

- **Ser pontual:** começar a programação no horário estabelecido, independentemente da quantidade de pessoas presentes na igreja, isso, demonstrará respeito por quem foi pontual, como também dará um recado sutil à igreja de que a ordem e a pontualidade fazem parte da adoração. Convidar os colaboradores a estarem na igreja com uma antecedência mínima de meia hora.
- **Corrente de oração:** as lutas serão grandes durante a realização da semana de decisão, por isso é muito importante estabelecer horários durante o dia para a oração. Estimular as pessoas que vão ministrar o culto a participarem da câmara de oração antes do início do culto. Manter a oração intercessora durante todo o culto.
- **Após cada programa, reunir as equipes de apoio e o orador:** agradecer a todos pelo empenho, avaliar o que foi feito, verificar as necessidades de ajustes para o programa seguinte e, principalmente, orar juntos.
- **Programa e escala:** fazer cópias do programa diário e distribuir entre todos os envolvidos, até mesmo os envolvidos nas atividades fora do templo. Ter mais de uma pessoa coordenando o programa, a fim de evitar muito deslocamento dentro do templo. Ter sempre um segundo plano, caso falte o cantor, pregador, ou algo dê errado no programa.
- **Dinamizar o programa:** variar a sequência e forma do culto para não cair na rotina. Convém ser criativo. Aguçar a curiosidade do público lançando enigmas e surpreendendo a todos com inovações.
- **Manter o foco no tema do dia:** todas as atividades dentro da programação devem estar relacionadas ao tema da pregação do dia. Por isso, o tema deve ser estudado com antecedência para checar se há conexão entre o que desejam fazer e o tema do dia.

- **Lançar desafios:** aproveitar a oportunidade para lançar desafios a fim de que os convidados possam cumpri-los durante a semana. Utilizar a estratégia de aumentar o nível progressivamente: desafio, mega desafio, super desafio, ultra desafio, etc.
- **Receber bem cada amigo:** verificar se os amigos estão sendo bem acolhidos não só pela recepção, mas pela igreja. Não deixar passar a oportunidade de anotar os contatos de cada convidado.
- **Manter a comunicação:** colocar na porta da igreja um banner alusivo ao tema do dia, e, ao fim do culto, trocá-lo pelo do dia seguinte. Os meios de comunicação diversos também podem ser utilizados para agradecer ao amigo presente e convidá-lo para a próxima noite.
- **Registro dos fatos:** não deixar passar a oportunidade de registrar os fatos ocorridos na semana de decisão através de fotos e vídeos. No final da semana, poderá ser feita uma grande síntese de tudo que aconteceu.
- **Realizar batismos:** ver um momento especial para realizar uma linda cerimônia batismal, e utilizá-la como apelo a outros. De preferência, havendo candidatos decididos, não esperar para realizar a cerimônia somente no último dia. Vale lembrar que batismo gera batismo. Deve-se fazer acertos prévios com o pastor distrital sobre data e horário dos batismos.
- **Promover a sociabilidade:** durante a semana, planejar momentos de socialização como, por exemplo, um lanche após o culto, um bate-papo informal no sábado à noite, etc.

O QUE FAZER DEPOIS?

- Realizar o Culto Jovem com a Retrospectiva da Semana de Decisão Jovem, explorando bastante tudo o que foi ensinado, trazendo informações sobre as dificuldades enfrentadas por trás dos bastidores, descrevendo todas as vitórias e bênçãos alcançadas.

- Motivar os participantes a continuarem a cumprir os desafios que foram propostos durante a semana.
- Promover um almoço no final da semana, ou uma Noite Social.
- Realizar um passeio com toda a equipe de apoio como uma forma de agradecimento aos colaboradores, ou lhes oferecer alguma lembrança. Se possível, convidar também os novos membros batizados durante a semana. Será uma ótima oportunidade de incluí-los no grupo de jovens.
- Programar visitas aos amigos que estiveram presentes na semana de decisão, dando-lhes como presente alguma literatura. Eles devem ser convidados para participarem de alguma classe bíblica (de acordo com a idade), pequeno grupo, ou de um estudo bíblico pessoal.

O PROGRAMA DA SEMANA JOVEM

Abertura: usar um grupo de dramatização (cena muda) ou gravar antecipadamente entrevistas na rua e na igreja com pessoas diversificadas (adventistas, não-adventistas, jovens, idosos, crianças, etc) fazendo uma pergunta bem selecionada sobre o tema (Ex: para o tema "Meu Pai e Eu", poderia ser - As relações familiares de hoje estão melhores ou piores que no passado?). Usar como introdução para despertar o interesse a cada dia.

EVANGELISMO

Algumas ideias podem ajudar na mobilização para o evangelismo na Semana de Oração Jovem:

- **Projeto *Follow Me*** (Siga-me): Baseado no princípio do twitter, consiste em desafiar os jovens a conseguir o maior número de "seguidores" para acompanharem a programação durante toda a semana.
- **TT´s (*Trend Texts*):** postar nas mídias sociais o principal texto bíblico do dia, além de algum pensamento ou frase de efeito dita durante a programação.
- **Ação Maná:** O pão agora cai das suas mãos. Arrecadação de 1kg de alimento todas as noites na igreja para assistir famílias carentes da comunidade e/ou da própria igreja.
- **Projeto Corrente do Bem:** A cada dia o jovem deverá ajudar de forma significativa 3 pessoas, preferencialmente desconhecidas, e orientá-las a "passar adiante", isto é, ela será responsável por continuar essa corrente de esperança.
- **Projeto N+AMOR+O (Não Namore sem Orar):** Os jovens serão desafiados a fazer um pacto de pureza com Deus e seu namorado (a).
- **Projeto Livro Missionário:** jovem inteligente dá livro de presente. Será uma ótima oportunidade para os jovens evangelizarem através do livro missionário.
- **Projeto Ídolos:** lançar fora tudo que desvia seu foco da verdadeira adoração e que rouba seu tempo, templo, talentos, tesouros (CD/DVD ou playlist de música profana, pornografia, linguagem obscena, diversões mundanas, fast-food).
- **Projeto "De Cara Limpa":** incentivar uma reforma na modéstia cristã, sem imposição ou legalismo, mas como fruto de um verdadeiro reavivamento da piedade pessoal (joias, pintura, roupas inapropriadas, modismos, etc).
- **Projeto "Abra o Verbo":** Confissão de pecados ocultos em um momento especial, a cada noite, em que o jovem adorador escreve seu pecado anonimamente em um papel e deposita em uma caixa lacrada, para ser queimado ao final da programação.
- **Entrar em contato com os convidados diariamente.** Telefonar, mandar um "torpedo" sms, enviar um e-mail, recado no Facebook, DM no Twitter, Instagram, mensagem no Whatsapp, Viber, etc.

ENRIQUECENDO A VIDA ESPIRITUAL

1) "#PrimeiroDeus": Durante a semana, propor uma espécie de madrugada com Deus, na qual os jovens serão desafiados a terem momentos de íntima **COMUNHÃO** com o Senhor logo na primeira hora da manhã, se possível pouco antes do dia clarear.

2) Momento de oração: Distribuir todos os dias papéis para pedidos e um texto ou pérola do espírito de profecia que se refira à oração. Deve ser selecionado, cada dia, um motivo de oração (um dia pela família, o outro pelos estudos, etc). O ambiente precisa estar devidamente preparado, com fundo musical especial, e alguém selecionado para conduzir esse momento de prece.

PROMOÇÃO DA SEMANA JOVEM

Ao promover essa semana tão especial, envolver não apenas os jovens, mas também toda a igreja. De maneira especial, deve-se convocar uma reunião com a direção de Aventureiros e Desbravadores e fazer acertos para a participação deles durante a semana de decisão. Essa simples atitude transmitirá uma forte mensagem de unidade, evangelismo integrado e fomentará a continuidade do processo de discipulado no Ministério Jovem.

Mediante o uso das mídias sociais (Facebook, Twitter, Instagram etc), promover um movimento com a Hashtag #semanajovem no início e final da semana. Se a igreja possuir recursos tecnológicos, transmitir a semana ao vivo pela internet, divulgando previamente para todos os seus contatos. Fazer também o seguinte:

- Dispor um painel ou banner padronizado para semana.
- Criar um cenário para o tema da semana.

CONGRESSO JOVEM

Por muito tempo, os congressos têm fascinado as pessoas. As grandes concentrações estão presentes desde o início da história do povo de Deus, e elas desenvolviam um papel muito importante na edificação espiritual do povo. Nos dias atuais, os congressos oferecem aos jovens uma oportunidade de fortalecerem sua fé e renovarem seus votos com Deus.

Alguns objetivos de um congresso:

- Fortalecer a vida espiritual dos jovens.
- Mostrar a força e grandeza da igreja.
- Oferecer uma oportunidade de sociabilização e confraternização.
- Manter a unidade dos jovens.
- Projetar a igreja na sociedade e na mídia.

Os congressos não devem ser realizados sem um propósito definido.

Existem vários tipos de congressos:

01 **CONGRESSOS DE LOUVOR:** a nota tônica são os grupos musicais;

02 **CONGRESSOS DE GRATIDÃO:** realizados para agradecimentos especiais. Geralmente acontecem no final do ano;

03 **CONGRESSOS MISSIONÁRIOS:** realizados para treinamento e capacitação da liderança para o trabalho missionário;

04 **CONGRESSOS TEMÁTICOS:** realizados para discutir temas previamente definidos como: Sexo antes do casamento; namoro, noivado e casamen-

to, escatologia, etc;

05 **CONGRESSOS EVANGELÍSTICOS:** normalmente realizados após alguma campanha missionária de impacto. Chamado, muitas vezes, de congresso de colheitas;

06 **CONGRESSOS JA DISTRITAIS/REGIONAIS/ESTADUAIS:** feitos para os jovens. Esses congressos devem estar ligados a projetos comunitários e programas de evangelização;

07 **CONGRESSOS PARA UNIVERSITÁRIOS:** discutem-se temas de interesse dos jovens universitários.

PASSOS NA ELABORAÇÃO DE UM CONGRESSO:

1) Definir a data;
2) Definir o local;
3) Definir o tipo de congresso;
4) Definir o tema;
5) Criar a logomarca;
6) Escolher o hino oficial;
7) Convidar um palestrante;
8) Definir as equipes de trabalho;
9) Convidar grupos musicais.

VIGÍLIA JOVEM

1. O QUE SE ESPERA DE UMA VIGÍLIA JA

- Planejamento, conteúdo, objetivo e um tema a perseguir;
- Um programa espiritual, participativo, com dinâmica de grupo;
- Ênfase em temas apropriados, momentos de oração, testemunhos e estudo profundo da Bíblia, etc;
- Um momento que inspire, motive e leve os jovens a uma experiência real com Cristo.

2. O QUE NÃO DEVE SER UMA VIGÍLIA JA

- Uma oportunidade para alcançar uma bênção através de flagelação do corpo;
- Algo formal e sem objetivos específicos;
- Momentos de encontros puramente sociais;
- Uma forma de provocar extrema exaustão física, inibindo a apreensão das ideias e comprometendo o dia seguinte;
- Temas que levem a conflitos, colocando em risco os objetivos da vigília.

3. HORÁRIOS SUGESTIVOS PARA UMA VIGÍLIA JA

Não há limite mínimo nem máximo para a realização de uma Vigília. Varia dependendo do interesse, da disponibilidade e do bom senso dos líderes participantes.

- A vigília não deve comprometer a programação sabática;
- Pode ser noturna ou não;

Algumas sugestões de horários:

- Do pôr-do-sol de sexta-feira até às 22h;
- Num sábado de jejum (após o culto divino até o culto jovem);
- Do culto jovem até às 22h;
- Das 20h até às 6h (de sábado para o domingo).

4. PROGRAMA

- Deve ter um horário preestabelecido de início e de término;
- Deve ter música congregacional, grupos e solos;
- Orações individuais, de grupo e coletivas;
- Dinâmica de Grupo;
- Devocionais e palestras com temas adequados à juventude;
- Batismo, Ceia, Serenata para ex-membros, encenação, etc.

5. SUGESTÕES DE TEMAS PARA DINÂMICA DE GRUPO

- O testemunho jovem na faculdade, trabalho, lar, clube, etc;
- A música e o jovem adventista;
- Como ser um cristão sem ser fariseu nem fanático;
- O relacionamento Jovem x Igreja;
- Temas escatológicos: Sacudidura, Selamento, Chuva Serôdia, Grande Tribulação, Pragas, etc;
- Como lidar consigo mesmo: autoestima, temperamentos, personalidade, hábitos, inclinações, etc.

Buscar a Deus deve ser a primeira ocupação do jovem adventista. Em João 15, encontra-se uma clara compreensão do tipo de intimidade ou relação que Jesus Cristo quer manter com o jovem, no verso 4, Jesus Cristo afirma: “Permanecei em mim, e Eu permanecerei em vós”. A palavra permanecer é uma tradução do vocábulo grego mena, o qual significa “permanecer ou manter contato por um tempo contínuo”. O que essa palavra sugere, então, é que os discípulos devem manter com Cristo um RELACIONAMENTO orgânico, de total dependência dEle. Além disso, no verso acima, a palavra permanecer é precedida pela conjunção condicional “se”, isso implica uma responsabilidade por parte do jovem discípulo a fim de que – obedecida a condição de permanecer – a promessa seja cumprida.

O jovem adventista permanece em Cristo mediante o estudo da Palavra, oração e obediência aos Seus mandamentos.

BENEFÍCIOS DA COMUNHÃO

Ellen G. White ensina que quando a mente humana “é posta em **COMUNHÃO** com a mente de Deus, o finito com o Infinito, o efeito sobre o corpo, a mente e o espírito vai além do admissível. Em **COMUNHÃO** tal é encontrada a mais alta educação. É o método de desenvolvimento usado por Deus”. (*Atos dos Apóstolos*, p. 69).

Como se pode observar, Ellen G. White diz que a **COMUNHÃO** com Deus é o método divino que faz o ser humano se desenvolver; em outras palavras: quem quiser crescer, precisa manter **COMUNHÃO** com o Pai. Em contrapartida, a falta de **COMUNHÃO** com Ele resulta em uma vida de estagnação.

Ainda pensando nos benefícios da **COMUNHÃO**, a citação a seguir desdobra de maneira prática e simples os resultados da **COMUNHÃO** com o Pai. Ellen G. White toma a Jesus Cristo como exemplo, e afirma:

"Depois de passar horas com Deus, apresentava-Se manhã após manhã para comunicar aos homens a luz do Céu. Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia, o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que a pudesse transmitir a outros. As palavras Lhe eram dadas diretamente das cortes celestes, palavras que pudesse falar oportunamente aos cansados e oprimidos". (*Parábolas de Jesus*, p. 9).

Lendo cuidadosamente a citação, pode-se ver que os **benefícios resultantes de começar o dia com Deus** são:

1) O jovem adventista estará preparado para comunicar às pessoas a luz do Céu;

2) Receberá cotidianamente o batismo do Espírito Santo;

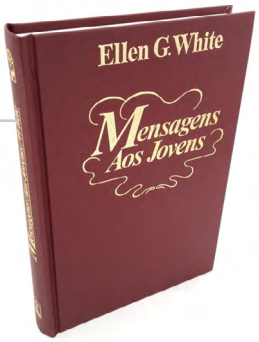
3) Seus lábios serão ungidos de graça para transmiti-la aos outros;

4) Palavras vindas diretamente das cortes celestes serão concedidas para serem transmitidas aos necessitados.

> "No aperfeiçoamento do caráter cristão é essencial perseverar em fazer bem. Desejo impressionar nossos jovens com a importância da perseverança e da energia na obra da formação do caráter. É preciso, desde os primeiros anos, tecer no caráter princípios de rigorosa integridade, a fim de que os jovens possam alcançar a mais alta norma como homens e mulheres. Devem sempre conservar diante dos olhos o fato de que foram resgatados por elevado preço, e glorificar a Deus no corpo e no espírito, que Lhe pertencem".

DICA DE LEITURA

WHITE, Ellen. G. Mensagens aos jovens. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, p.45.



Comunidades que TRANSFORMAM Vidas

CAPÍTULO 4

COMUNIDADES QUE TRANSFORMAM VIDAS

Em geral, a igreja oferece muitas reuniões e atividades aos jovens. Mas um estudo recente, feito pelo Barna Group, mostrou que a faixa etária dos 16 aos 29 anos é o buraco negro da frequência nas igrejas, é um déficit presente na maioria das congregações. Entre muitas razões, os estudos apontaram um motivo central, a falta de identidade desses indivíduos com a comunidade cristã. O preconceito e o amor à tradição que o meio cristão costuma apresentar faz com que a igreja seja taxada, por essa nova geração, como superprotetora, opressora e exclusivista. Essas características descrevem uma igreja que não está preparada para influenciar perfis tão diversificados quanto os que se encontram presentes na juventude atual. (KINANMAM, 2014).

As novas gerações estão conectadas a diversos pensamentos e visões de mundo. A essência da pós-modernidade é que os jovens não sentem que precisam viver consistentemente, mas podem "escolher e misturar estilos de vida". Outra característica trazida pela pós-modernidade foi o drama da solidão, mesmo com milhares de amigos virtuais. A depressão está aumentando em toda a população, inclusive entre os mais jovens. Não há, obviamente, uma única razão que explique a angústia e o sofrimento intenso daqueles que vivem em depressão e que, em muitos caos, decidem pôr fim à vida. Se o ato do suicídio parece violento para quem está observando de fora, muito maior é a intensidade do desespero interno de quem optou por essa atitude. A igreja deve ser uma verdadeira comunidade espiritual, um refúgio para os jovens que precisam de apoio, restauração e bons **RELACIONAMENTOS**.

O ser humano foi projetado para ser dependente. É um ser gregário, necessita dos outros. A ciência revela que o ser humano precisa de **RELACIONAMENTOS** saudáveis. Ele precisa estar ligado a outras pes-

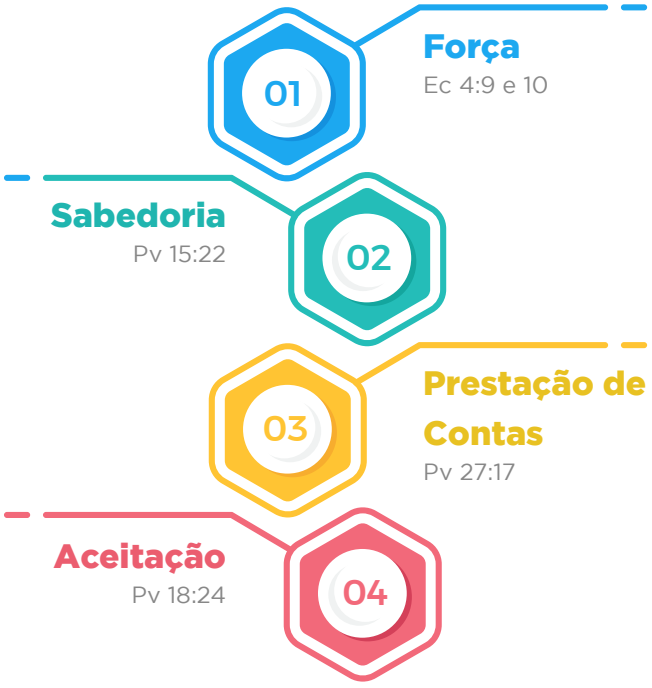
soas e o lugar mais seguro da Terra para um jovem fortalecer seus **RELACIONAMENTOS** é em uma comunidade espiritual. A vida em comunidade é obra do Espírito Santo. É impossível crescer como discípulo se o jovem decidir viver de outra maneira. Através da vida em comunidade, os jovens reconhecem a presença, o propósito e o poder de Jesus.

Jesus, intencionalmente, escolheu a comunidade como solo fértil para o cultivo de discípulos saudáveis. Compreender o conceito de comunidade como elemento fundamental do discipulado de Jesus pode proporcionar ao líder JA uma renovada visão sobre o discipulado dos seus jovens. A genuína experiência da vida em comunidade, centrada em **RELACIONAMENTOS** autênticos de amor cristão, é o ambiente ideal para o processo de discipulado dos jovens. Sendo assim, o líder JA deve ser um promotor dessa visão e deve também implementar uma estrutura (PG, Base, Unidade) onde os jovens sejam apoiados, cuidados, capacitados e desenvolvidos. Ele deve fortalecer esse pilar do CRM por meio de uma "rede de cuidado". Isso significa que o jovem adventista precisa se relacionar, estabelecer vínculos com os irmãos de fé e com os amigos ainda não alcançados pelo evangelho.

A VISÃO BÍBLICA DA VIDA EM COMUNIDADE

As evidências teológicas ensinam que a essência de Deus é comunidade, e como Pai, o Filho e o Espírito não existem sozinhos, Seu povo também não pode existir. Deus espera que Seus filhos vivam em comunidade. O exemplo está nos **RELACIONAMENTOS** de Jesus com os discípulos. Ele viveu em comunidade. Ele compartilhou a vida dEle com o seu círculo mais íntimo, os 12 discípulos. Ele os escolheu para estarem com Ele. Jesus também orou por unidade (Jo 17:20, 21). Unidade não somente para o seu círculo mais íntimo, mas entre todos os seus seguidores.

As 4 bênçãos bíblicas da verdadeira comunidade:



Provavelmente, o quadro mais impressionante de uma igreja que se relacionava intensamente é apresentado em Atos 2:42-47, descrevendo a igreja apostólica:

"E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na COMUNHÃO, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade", "Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de

coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos".

O texto deixa claro que os crentes perseveravam, ou seja, davam constante atenção a cinco práticas essenciais: a doutrina, a COMUNHÃO, o partir do pão, a oração e a adoração. Essas cinco atividades, como se pode notar, eram praticadas socialmente, isto é, desenvolviam-se no relacionamento. Por um lado, perseveravam na doutrina, mais especificamente no ensino, na instrução. Além disso, perseveravam na COMUNHÃO, uma clara alusão ao espírito de irmandade que havia entre todos. Também perseveravam no partir do pão, que pode ser entendido como a Ceia do Senhor ou como refeições regulares feitas em comunidade. Além disso, praticavam orações e adoravam em comunidade.

Fica evidente que essas cinco práticas da igreja apostólica não podiam ser vividas individualmente; ao contrário, eram experimentadas em grupo. Por isso, podemos afirmar que a igreja apostólica vivia em constante relacionamento (vida em comunidade).

Em Romanos 15:1-2, 7, 14, 23-24, o apóstolo Paulo também descreve a importância de uma vida relacional na qual o outro é motivo de cuidado. O texto sintetiza as características de uma vida pautada pelo **RELACIONAMENTO**: "Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar a nós mesmos. Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação. Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus. E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros. Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos, penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem, esteja convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia".

Convém destacar quatro afirmações do apóstolo, as quais reforçam a importância e necessidade do **RELACIONAMENTO**:

1) "Cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação";

2) "Acolhei-vos uns aos outros";

3) "Estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros";

4) "Espero que, de passagem, esteja convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia".

Nas frases acima destacadas, Paulo apresenta basicamente quatro aspectos da vida em comunidade (**RELACIONAMENTOS**):

- Promover a edificação do outro, isto é, colaborar com o próximo em seu desenvolvimento em sabedoria e santidade.
- Receber o próximo em amizade, tomando-o como companheiro. E mais do que apenas demonstrar favores, é identificar-se emocionalmente com o outro.
- Tendo-se uma vida cheia de bondade e gentileza, é possível que, num **RELACIONAMENTO**, as pessoas possam advertir-se e exortar-se mutuamente.
- **RELACIONAMENTOS** autênticos produzem satisfação e saciam a sede de amizade e companheirismo.
- Edificação, acolhimento, exortação mútua e satisfação: estes são elementos bí-

DSA	IGREJAS	GRUPOS	PASTORES DISTRITAIS	MEMBROS	BATISMOS 16 A 30 ANOS
2013	11.923	13.327	2.975	2.263.194	62.202
2014	12.331	13.608	3.056	2.329.245	62.648
2015	12.786	13.832	3.147	2.410.578	69.491
2016	13.224	14.030	3.271	2.479.453	67.928
2017	13.606	14.081	3.286	2.481.934	60.136

Fonte: Secretaria - DSA

blicos que direcionam o **RELACIONAMENTO** pessoal e eclesiástico. Resumindo: o foco é relacionar-se com o próximo para servir e salvar.

Os membros da igreja apostólica sabiam muito bem da importância da vida em comunidade; eles sabiam como é necessário cuidar e ser cuidado. Igualmente, eles praticavam de modo impressionante o ato de compartilhar. É dito, em Atos 2:46, que os crentes "todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração" (NVI). O texto também informa que os cristãos "se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à COMUNHÃO, ao partir do pão e às orações" (Atos 2:42, NVI). Além disso, o livro de Atos traz um impressionante testemunho do estilo de vida dos cristãos apostólicos: "Todos os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade" (2:44,45, NVI).

O que pode ser entendido claramente, nesses textos, é que os cristãos apostólicos passavam juntos boa parte do tempo "na área do templo, em suas congregações, nas casas uns dos outros, e em todas as formas de contato social" (v. 52). Chama a atenção o fato de esses cristãos interagirem intensamente, numa rica convivência social. E o número crescente de crentes não impedia o envolvimento social; a despeito de um único dia três mil pessoas se unirem à Igreja (2:41), a vida em comunidade era parte fundamental da dinâmica que caracterizava os crentes apostólicos.

A vida em comunidade, através de um pequeno grupo, base ou de uma unidade da escola sabatina discipuladora, é uma resposta eficaz à necessidade humana de cuidar e ser cuidado.

PASTOREIO E REDE DE CUIDADO

Na América do Sul, um pastor adventista cuida em média de 8,4 igrejas e grupos e 755 membros, contudo, não é possível pastorear um grande grupo. O pastoreio só é eficaz quando feito com poucos, em pequenos rebanhos. Em outras palavras, a maior contribuição de um pastor oficial não é fazer o trabalho da igreja, mas reproduzir o seu ministério em muitos outros que têm o dom do pastoreio e vão ajudá-lo a conduzir as pessoas. "Todo o homem que possa trabalhar, trabalhe. O melhor dirigente não é aquele que faz sozinho a maior parte do trabalho, mas o que obtém dos outros a maior produção". E.G.W. — Carta 1, 1883. Por essa razão, há uma necessidade de líderes de jovens com um perfil pastoral que ajudem a formar uma rede de cuidado na igreja.

ENTENDENDO O PASTOREIO

A palavra pastor é um substantivo masculino que significa: guardador de gado. No Novo Testamento, esta palavra vem do grego poimen, que traz o sentido de: guardião ou mentor espiritual do rebanho de Cristo. Quando se examina a Bíblia são encontrados alguns ensinos que ampliam a visão sobre o pastoreio. Eis alguns desses ensinamentos:

• O pastoreio não é uma opção, mas uma necessidade para a igreja. Quando Jesus ressuscitou e se encontrou com os seus discípulos, junto à praia, perguntou três vezes se Pedro o amava, e em cada uma das três circunstâncias conclui que se Pedro o amava, deveria pastorear Suas ovelhas (Jo. 21:17). Cristo considerou que guiar e cuidar das ovelhas era a grande exigência ministerial. Com essas palavras deixou claro que o pastoreio não pode ser opcional. Precisa-se de ovelhas sadias e reprodutíveis. Isso só é possível pelo pastoreio.

• Existe uma diferença entre o ofício de pastor e a função pastoral. Pedro, que aprendeu bem a lição do Mestre Jesus, ao escrever aos cristãos da Ásia menor que haviam começado a sofrer perseguição, exortou os anciãos da igreja a exercerem o pastoreio dizendo: "Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir". (I Pedro 5:2) "Não há dúvida de que quando Pedro falava de pastorear a grei de Deus estaria lembrando a tarefa que o próprio Jesus lhe tinha atribuído mesmo quando lhe encomendou apascentar suas ovelhas" (João 21:15-17). A recompensa do amor era a designação de um pastor, e Pedro estava lembrando a tarefa que Cristo lhe havia confiado. A exortação de Pedro era para que esses anciãos, como líderes da igreja, exercessem seu dom de pastorear. Eles não tinham o ofício de pastor, porém tinham uma função pastoral. O ofício de pastor é para quem exerce o pastorado de forma exclusiva, assumindo uma posição de liderança eclesiástica que inclusive permite a própria manutenção pela pregação do evangelho (I Co. 9:14). A função pastoral é para todo aquele que tem o dom de pastorear, a habilidade especial que Deus concede a algumas pessoas para assumirem a responsabilidade pessoal pelo bem-estar espiritual de um grupo de crentes.

• O pastoreio envolve cuidado e discipulado. Jesus falou que o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas, conhece suas ovelhas e elas o conhecem. (João 10:10 e 14). Comentando sobre o exemplo de Cristo como o Pastor modelo, Ellen White declarou: "Jesus

é o Bom Pastor. Cuida de Suas ovelhas fracas, enfermas e desgarradas. Conhece-as todas pelo nome. Toca-Lhe o coração cheio de compassivo amor e aflição de toda ovelha e todo cordeiro de Seu rebanho, e chega-Lhe ao ouvido o brado de socorro. Um dos maiores pecados dos pastores de Israel é assim apontado pelo profeta: 'A fraca não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza. Assim, se espalharam, por não haver pastor, ... sem haver quem as procure, nem quem as busque.' (Ezequiel 34:4-6). {Ex 248.2}".

O pastoreio está vinculado com as necessidades da pessoa, aquilo que é emergencial, que envolve reabilitação, proteção ou o seu bem-estar. O pastoreio está relacionado com o desenvolvimento da ovelha, sua maturidade e produtividade. Rebanho saudável é rebanho cuidado e discipulado.

Não se pode esperar que haja uma multiplicação saudável do rebanho de Deus sem que haja pastoreio. O líder de jovens e os líderes dos pequenos grupos de jovens da igreja local precisam ter disposição para dividir a carga, cuidar e discipular os jovens. Não se pode esperar que um pastoreio efetivo seja feito em massa, ou por atacado. Os jovens precisam estar organizados em pequenos grupos com mais líderes que exerçam a função pastoral e atendam às necessidades deles.

SOCIABILIZAÇÃO PARA CRIAR VÍNCULOS DE AMIZADES SAUDÁVEIS

O ser humano é intrinsecamente social e na juventude essa característica é ainda mais intensa. Sem desconsiderar a triste realidade da solidão e o isolamento social vivido por muitos jovens, em geral, eles passam mais tempo com seus pares, nas redes sociais, na escola, na faculdade, no trabalho, ou nos encontros das tribos, nas quais a sociedade urbana está organizada. Eles querem pertencer a um grupo, a uma comunidade onde possam nutrir **RELACIONAMENTOS** profundos e ter momentos de recreação e lazer. A igreja deve ser esse lugar!

O líder JA precisa, intencionalmente, apoiado pelos demais líderes da igreja, prover momentos de sociabilização para a juventude com o propósito de fortalecer os **RELACIONAMENTOS** para que a identidade dos indivíduos seja fortalecida, dando-lhes segurança para formar uma identidade própria e explorar seu papel no mundo. A liderança precisa ajudar seus jovens no discipulado integral, entendendo que somente decorar uma lista do que fazer e não fazer, assinar um termo de compromisso ou cumprir até o fim um programa de desenvolvimento, não transforma o jovem em discípulo maduro.

Os pequenos grupos devem servir como catalisadores da sociabilização e do pastoreio, como visto no infográfico no início do capítulo. Os líderes dos PGs devem ser orientados para não apenas envolver os jovens nos cultos e nas atividades missionárias, mas também para proporcionar a eles a experiência de sociabilização em momentos recreativos e de lazer.

Para a igreja conseguir sociabilizar a juventude, ela precisa fortalecer sua imagem na vida do jovem, preocupando-se intencionalmente em ser relevante para ele e suprindo suas necessidades. Essa relevância não deve, nem precisa, ferir os princípios bíblicos.

A recreação, na verdadeira acepção do termo recriação, tende a fortalecer e construir. Afastando-nos de nossos cuidados e

ocupações usuais, proporciona descanso ao espírito e ao corpo, e assim nos habilita a voltar com novo vigor ao sério trabalho da vida. (Ellen G. White, Mensagens aos Jovens, p. 362)

Este tópico fornece diretrizes pelas quais qualquer atividade de sociabilização pode ser uma atividade aconselhável ou desaconselhável para um jovem cristão. O problema não é apenas encontrar algo para fazer, mas encontrar opções de recreação adequadas nas quais os jovens possam se engajar. Muitas atividades variadas são adequadas: Jogos de tabuleiro, que não sejam de azar, esportes, atividades sociais, música, artes, artesanato, estudo da natureza, gincanas, acampamentos, caminhadas, esportes radicais, etc.

A sociabilização é necessária para uma vida bem equilibrada. Os especialistas em saúde mental afirmam que uma vida equilibrada inclui trabalho, recreação, companheirismo e espiritualidade. Tempo e ener-

1. **A atividade violará a própria consciência do jovem?**
   Rm 14: 22, 23

2. **Será que os atos dos jovens farão com que os outros fracassem ou tropecem em sua fé?**
   I Co 10: 23-33

3. **Deus será glorificado no corpo desse jovem enquanto ele participa dessa atividade?**
   I Co 6: 19, 20

4. **Isso o colocará sob influência do mal?**
   I Ts 5: 21, 22

5. **Será que vai entrar em conflito com o seu dever?**
   Mateus 6:33

6. **Se fizer isso, trará reprovação a Cristo ou à Sua Igreja?**
   I Pe 4: 14-16

7. **Os esforços de autocontrole serão fortalecidos ou enfraquecidos?**
   I Co 9:27

8. **É trabalho da carne?**
   Gl 5: 19-21

9. **Isso irá despertar o indecente?**
   Fl 4: 8

10. **Isso enfraquecerá a influência do jovem como cristão?**
    I Cos 10:33

11. **É legal e certo?**
    Romanos 12 e 13

12. **Isso viola os desejos dos pais?**
    Ef 6: 1-4

gia devem ser distribuídos para cada uma delas. Muitas opções de recreação e lazer se apresentam de maneira convidativa, mas os jovens adventistas devem basear suas escolhas nos ensinamentos ou princípios bíblicos.

O recreio é necessário aos que se acham ocupados em labor físico, e mais ainda, essencial àqueles cujo trabalho é especialmente mental. Não é essencial à nossa salvação, nem para a glória de Deus, manter o espírito em contínuo e excessivo labor, mesmo sobre temas religiosos. (Mensagens aos Jovens, p. 392)

Os doze princípios podem ajudar o jovem na vida cotidiana e respondem se as recreações ou atividades de sociabilização escolhidas pela liderança jovem estão fundamentadas nos princípios bíblicos:

Sociabilização constitui um aspecto vital do desenvolvimento dos jovens, e muitos benefícios podem ser alcançados se a igreja local oferecer recreação adequada e instrutiva para eles. O principal objetivo deve ser não apenas ocupar o tempo, e sim, prover alguma atividade significativa e saudável que seja capaz de conduzir ao companheirismo, envolvimento salutar e estímulo intelectual.

AS REUNIÕES DOS PEQUENOS GRUPOS

As reuniões de Pequenos Grupos são encontros informais, semanais, nas casas, onde rolam conversas abertas e sobre diversos assuntos, conduzidas por um estudo bíblico relacional. É um tempo para estreitar **RELACIONAMENTOS** e aprender sobre Deus e a Bíblia, deixar sua opinião, manifestar suas dúvidas e encontrar o apoio na caminhada ao lado de Jesus. São reuniões renovadoras, simples e transformadoras!

Há três componentes básicos:

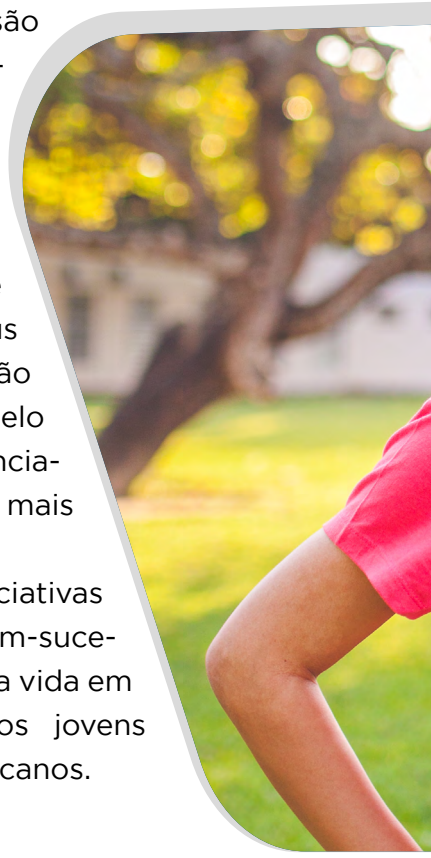
01 Confraternização: este é o momento do quebra-gelo e tem como propósito que todos se sintam confortáveis entre si;

02 Estudo: não é um estudo bíblico em estilo de palestra ou sermão, mas um estudo interativo onde todos têm a chance de falar e aplicar o que foi aprendido;

03 Oração: um momento no qual todos podem compartilhar suas necessidades e que deve direcionar o momento de oração final.

VIDA EM COMUNIDADE NA AMÉRICA DO SUL

O líder JA deve considerar a vida em comunidade como uma parte indispensável da sua agenda semanal. O encontro da comunidade é um espaço onde cada participante deve ter o senso de pertencimento, onde os jovens são conhecidos pessoalmente, atendidos, aceitos e desafiados a crescer espiritualmente. A comunidade é o lugar onde os jovens levarão seus amigos que ainda não foram alcançados pelo evangelho para vivenciarem uma experiência mais profunda da fé.



Diversas iniciativas têm se mostrado bem-sucedidas na promoção da vida em comunidade entre os jovens adventistas sul-americanos.

GERAÇÃO 148 - MEU NOVO ESTILO

Geração 148 é um projeto formado por Jovens Adventistas do Sétimo Dia, que estão dispostos a formar uma geração de cristãos comprometidos, envolvidos e prontos a enfrentar desafios. São jovens que buscam em sua caminhada cristã, viver por um único motivo: a Glória de Deus. Refletir o caráter do Criador, testificar de Seu plano de salvação e viver a plenitude deste chamado.

Visão: Reavivar esta geração através do **RELACIONAMENTO** íntimo com Cristo e Sua palavra, resultando em uma comunidade viva e relevante na missão de sinalizar a chegada do reino de Deus com criatividade e diversidade de ideias.

Nome: Baseado na passagem de Romanos 14:8 “Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos, de sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor”. O Projeto visa a estabelecer uma identidade cristã real e significativa na vida dos jovens.

OBJETIVOS:

- Inspirar jovens a viver para a glória de Deus através de um **RELACIONAMENTO** íntimo com Cristo;
- Resgatar um cristianismo estritamente bíblico e prático.
- Promover relações concretas em redes de amizade.
- Desenvolver voluntariado e serviço social junto à comunidade.
- Encorajar novos métodos criativos de evangelização.
- Capacitar e desenvolver a multiplicidade de dons, e criar oportunidade para a utilização destes dons.
- Espalhar a mensagem contextualizada de salvação em Cristo Jesus.
- Criar um ambiente propício para atrair os amigos não cristãos.
- Promover o reavivamento e reforma dos jovens adventistas.
- Moldar um estilo de vida jovem guiado por princípios bíblicos.

a) Base: é o nome dado para o local de reuniões dos membros do Geração 148. É a BASE de onde todas as ações são coordenadas. O endereço deve ser divulgado para os jovens da igreja e para os amigos não batizados. Esse local deve ser, preferencialmente, a casa de um dos participantes, devendo ser local fixo por pelo menos 3 meses. Não é proibido ter a BASE na igreja, mas é certo

que um outro local propiciará um ambiente mais informal.

b) Desafio ou ação: é uma atividade diferente, inusitada e desafiadora que a BASE faz. Esta ação pode ser semanal, quinzenal ou mensal, conforme decisão da BASE. Só resplandecerá a glória de Deus quem estender as mãos aos que estão em meio às amarguras da vida.

c) Encontro: é o momento em que os membros do G148 de uma das BASES estão reunidos. O que fazer? É simples: o que alguém faz quando se encontra com os seus amigos? Conversa, ri, chora, conta as novidades, reclama, agradece, canta. Então, é simples assim. Deve-se fazer isso. O encontro deve ser algo alegre, motivador, sem uma ordem preestabelecida. Porém, o ENCONTRO deve ter uma parte espiritual interessante e esclarecedora. Como material de apoio, o blog do G148 disponibiliza roteiros e assuntos que podem ser utilizados nos encontros. Os líderes devem ficar à vontade para desenvolver a sua ordem de temas. Os temas podem ser divulgados semanalmente para que todos tenham condições de dar uma olhada em outros materiais a fim de poderem contribuir com opiniões. Vale lembrar que é INDISPENSÁVEL que haja "não adventistas" entre os participantes. E, neste caso, deve-se ir com calma. Os assuntos devem ser crescentes em sua complexidade.

01

PASSOS PARA DAR CERTO:

Oração: Orar, orar e orar. Quando os jovens são chamados para um evento, somente Deus pode preparar os corações deles para aceitar o convite de Cristo. Os líderes devem permanecer dependentes do Senhor.

02

Planejamento: A GERAÇÃO 148 tem um forte traço de flexibilidade, criatividade própria e informalidade. Isso não quer dizer desorganização. Em muitos casos, a informalidade requer mais trabalho. Se os jovens forem às primeiras atividades e as coisas não estiverem bem-feitas, não voltarão, e reconquistar o coração da moçada, com certeza, será mais difícil.

03

Novidades e desafios: Não ficar na mesmice. Olhar para a Geração 148 como sendo a grande oportunidade do Ministério Jovem na sua igreja para inovar e conquistar. Trata-se de um projeto para jovens que ousam sonhar e desafiar. E essa prática tem mostrado que os jovens estão dispostos e preparados para grandes e inovadores projetos.

04

Não parar de orar: Isso pode parecer repetitivo, mas há um propósito nisso. Este programa e seu ministério jovem não salvarão verdadeiramente vidas sem a ação do Espírito Santo. Quanto mais os jovens entendem isso, mais apaixonados eles se tornam por Deus e Sua obra, unindo suas mãos e dobrando seus joelhos no chão em fervorosa oração.

DNA.COM

DNA (Dia do Norte em Ação) é um projeto que envolve a juventude em um dia específico, na realização de serviços sociais, missionários, voluntários e evangelísticos. E o complemento: ".COM" faz referência à Comunidade; à Oração e à Missão. Dessa forma, pode-se concluir que o DNA.COM incentiva nossos jovens a viverem um estilo de vida cristão.

Uma ferramenta importante de sustentação do projeto é o aplicativo DNA.COM. Uma vez feito o download, o usuário tem a sua disposição o desenvolvimento do "Jeito Jovem de Viver", com vários conteúdos que levam o jovem a crescer na COMUNHÃO e no **RELACIONAMENTO**, com foco na MISSÃO.

COMUNIDADE

Os Jovens em Pequenos Grupos, que no norte do Brasil são chamados de JPEG's, funcionam como uma extensão do DNA.COM.

Possui uma lição adequada para os jovens estudarem nas reuniões. Todas estas ferramentas estão disponíveis no App.

E não para por aí, ele se estende para Escola Sabatina Jovem. O projeto tem o desafio de otimizar a sala dos jovens transformando-a no lugar mais legal da Igreja (Espaço DNA.COM) onde o jovem, ao entrar, possa exclamar: "Que legal!".

ORAÇÃO

A oração é uma das chaves para a COMUNHÃO. O líder JA precisa incentivar seus jovens a orarem uns pelos outros também. A COMUNHÃO dos jovens é uma das prioridades, e para fortalecer essa área tão importante, o aplicativo disponibiliza a lição

da Escola Sabatina em áudio, e os vídeos do projeto Reavivados por sua Palavra também em formato bem atrativo.

MISSÃO

Uma vez por mês, a saber, o primeiro sábado de cada mês, ações direcionadas estão sugeridas e disponíveis no aplicativo.

Qual a relevância dessas ações? Fazer a juventude refletir sobre a seguinte questão: deve-se esperar que as pessoas procurem a igreja, ou a igreja deve ir até elas? O jovem adventista reconhece que a segunda opção é o ideal. Isto é pregar, sair do conforto do interior dos templos e cumprir fielmente a parte que corresponde a cada um.

PG MY STYLE

O avanço tecnológico revolucionou o mundo. O surgimento do telefone, TV, videogame, computador, internet e toda a diversidade tecnológica trouxeram muitas soluções e um grande problema para a juventude. A modernidade diminuiu o grau de **RELACIONAMENTO** entre os jovens. Antes, o **RELACIONAMENTO** era mais pessoal, hoje está mais virtual com alta tecnologia e baixa interação. Literalmente, o estilo de vida jovem foi alterado.

Existe uma carência muito forte na juventude hodierna chamada: **RELACIONAMENTO**. Toda "rede social" que é lançada atrai a moçada. Os jovens também gostam de grupos, tribos, etc. No fundo, eles gostam de se relacionar.

Por isso, o Ministério Jovem da União Nordeste Brasileira oferece uma proposta bem definida, clara, para suprir esta lacuna e necessidade da juventude, chamada PG MY STYLE. A ideia é que a base de **RELACIONAMENTO** da juventude adventista (PG) seja o seu estilo de vida.

O nome reflete um novo jeito de viver em comunidade, tendo por base, o estilo relacional vivido pela igreja primitiva encontrado em Atos 2:46.

"Diariamente perse-

veraram unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração"

VISÃO

Alcançar e discipular a geração pós-moderna por meio de **COMUNHÃO, RELACIONAMENTO E MISSÃO**.

FILOSOFIA

PG My Style é composto por um grupo de pessoas que se encontra semanalmente para ampliar seu grau de **COMUNHÃO, RELACIONAMENTO E MISSÃO**. Esse grupo também realiza desafios externos relevantes para a comunidade, através de atos de compaixão.

À medida que o PG My Style constrói um **RELACIONAMENTO** estável e verdadeiro e alcança novos amigos, o grupo cresce porque os líderes são treinados e, consequentemente, o grupo está pronto para formação de novos líderes e multiplicação.

DESAFIOS

São ações externas, diferentes, relevantes e inusitadas que o PG My Style realiza em favor da comunidade. Essas ações, lançadas através das redes sociais, são mensais e pontuais. Poderão ser comunitárias, sociais e/ou missionárias. Cada PG My Style também pode realizar semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente desafios propostos pelo seu próprio grupo. A ideia é: Um PG intencional e relevante.

ESPAÇO MY STYLE

É um lugar específico onde a juventude do PG MY Style se encontrará, a cada manhã de sábado, para aprofundar mais ainda sua COMUNHÃO, seu **RELACIONAMENTO** e sua MISSÃO. Na verdade, a Escola Sabatina Jovem receberá uma nova roupagem chamada de "Espaço My Style". Na medida do possível, deve-se personalizar a sala, fazer plotagens, usar banners, colocar pufes, usar TVs, músicas "ao vivo", enfim, deixar esse espaço a cara dos jovens.

A grande meta é que o PG se torne, no sábado pela manhã, a Escola Sabatina Jovem.

Vale a pena fazer essa revolução acontecer na igreja, pois certamente a juventude desfrutará de um novo jeito de viver em comunidade.

ESTILO LIFE

O *Life* é um estilo de vida.

É um convite para viver a vida cristã na prática e revolucionar a comunidade onde o jovem vive.

O jovem, ao refletir sobre o porquê de ser adventista, prepara-se para mostrar através da sua *Life* que existe uma oportunidade única de ter vida, mas não qualquer vida, mas a *Life* plena (João 10:10).

O *Life* ocupará o dia a dia do jovem, ou seja, esse será o seu modo de viver!

Esse é o seu novo estilo de *Life*!

Cada jovem de sua comunidade será desafiado a participar desse estilo. Para fortalecer a amizade e os relacionamentos entre eles, será preciso ter um encontro semanal. O "Onde", "Como" e o "Quando (dia e hora)" o líder JA definirá, Há algumas sugestões, mas a definição é do líder. Os temas estudados serão fornecidos pelo departamento JA. Qualquer um dos jovens que pertence ao grupo poderá ser o "mediador" da noite, ou seja, aquele que trará a mensagem.

Para aumentar mais e mais o grupo, o primeiro desafio é: cada um dos partici-

pantes levar um amigo diferente a cada mês.

Para fortalecer seu grupo, todos os participantes são convidados a orar ao mesmo tempo, no mesmo horário: 19h19.

Algo importante, o *Life* não é apenas um encontro semanal, ele tem um encontro semanal. É este momento onde são recarregadas as energias espirituais para manter o estilo, como comunidade.

Como sempre estarão conectados nessas reuniões semanais, nelas serão lançados desafios para ajudar realmente colocar a vida cristã em prática!

Todos os meses, serão lançados vídeos na página oficial do projeto com os desafios que precisam ser cumpridos, para que a *Life* realmente faça a diferença. Serão ações comunitárias, sociais, via web e evangelísticas. Em cada sábado do mês, haverá uma missão especial:

No primeiro sábado, deve haver um momento de descontração, por isso, nesse sábado, não haverá atividades durante o dia a fim de que haja maior envolvimento com a comunidade à noite. Esse será o momento de assistir a algum filme juntos (serão dadas sugestões), jogar algum jogo de tabuleiro (ex: imagem e ação), praticar algum esporte, o objetivo é desenvolver a amizade. É um sábado para aumentar a conexão entre seu grupo.

No segundo sábado, é o momento de fazer algo pelo próximo. Realizar alguma ação social ou comunitária, ajudar as pessoas que estão ao redor da igreja ou num bairro próximo.

Como ninguém é de ferro, o terceiro sábado é livre para o líder JA curtir com sua família e amigos, ou, como achar melhor, porém as reuniões semanais continuam.

No último sábado do mês, será o momento de fazer algo de forma evangelística. Convidar os amigos para participarem de um programa que fala do que eles gostam: filmes, séries, livros e cultura pop em geral. Existem 15 palestras prontas à disposição para esse tipo de encontro, ou seja, conteúdo para quase dois anos de programa. Enquanto os convidados vão até o programa, faz-se com eles o processo de discipulado jovem.

Observações: para cada ação, preparar um cartaz, fazer propaganda no Facebook, WhatsApp e colocar no boletim da igreja.

Não se deve divulgar a reunião espiritual nos boletins, somente pelas redes so-

ciais e no “boca a boca”. A ideia é “parecer” um “clube do bolinha”. Pode-se, no máximo, falar que haverá as reuniões, mas nenhum participante pode contar o que acontece lá dentro. Também seria fundamental ter alguém responsável por tirar as fotos das ações e reuniões para postar nas redes sociais.

A SOCIEDADE

O lema é “Juntos Construímos”

A SOCIEDADE, em essência, é um projeto que pretende gerar duas ações contínuas no coração do jovem adventista: o amor ao próximo e o discipulado.

Para alcançar esse objetivo, A SOCIEDADE propõe três passos fundamentais. Primeiro passo - cada jovem adventista deve se envolver em uma causa auxiliando alguém que necessite de ajuda, sem distinção. Segundo passo - cada jovem adventista deve convidar um conhecido de outra crença para participar de sua causa e juntos mudarem a vida de alguém. Terceiro passo - o jovem adventista deve discipular o amigo participante da causa envolvendo-o no pequeno grupo jovem, no culto jovem e escola sabatina jovem. Importante: esse processo de discipulado deve ser oferecido também às pessoas ajudadas.

E para facilitar o alcance dos objetivos propostos foram desenvolvidos dois aplicativos (para smartphones que operam com Android e IOS).

O primeiro é o aplicativo A SOCIEDADE. Nele, as instituições de caridade e proje-

tos sociais poderão se cadastrar para receber ajuda. Então, quando um usuário decide ajudar alguém, basta tocar em um comando do app e aparecerá no mapa todas as instituições de caridade e projetos sociais que estiverem mais próximos do usuário. Aí, é só selecionar uma instituição ou projeto e aparecerá seus itens de necessidades; e com mais um toque o app aciona o GPS para levá-lo até lá. O app também proporciona a chance de criar um evento social; nesse caso, um usuário, ao perceber uma grande necessidade pode fazer o seguinte: marcar uma localização, dia e hora, além da descrição da ação. A seguir, o app vai convidar os usuários que estão no raio da localização marcada para se encontrarem e se conhecerem e, juntos, ajudarem as pessoas necessitadas daquela ação. Isso entre muitas outras soluções.

E para o passo do discipulado, há um outro app: WAY. Esse aplicativo é uma ferramenta que vai auxiliar no andamento do pequeno grupo jovem, culto jovem e escola sabatina jovem. Também com muitos recursos disponíveis.

GPS... NA ROTA DA AMIZADE

Estabelecer e praticar a amizade forma parte do estilo de vida dos jovens. Em todo momento e lugar, eles se sentirão mais à vontade na companhia de seus pares, já que eles concebem a vida como uma forma de relacionamento e interação permanente com outras pessoas. Sem dúvidas, a amizade e o relacionamento é a grande obra-prima de sua arte preferida.

Ao considerar esta acentuada forma de ver e viver a vida, os pequenos grupos se tornam significativamente relevantes na vida dos jovens, já que, através de tais grupos, eles podem compartilhar uma infinita quantidade de atividades, experiências, planejamentos, ideias, emoções e sentimentos profundos.

No caso particular da União Chilena, a estratégia é chamada de: Pequenos Grupos Salvação e Serviço, utilizando de maneira deliberada e intencional a sigla GPS; e não só por ser constituída pelas iniciais de tal estratégia, senão também pela significativa analogia que se pode obter da mesma. Pois

assim como o Sistema de Posicionamento Global (GPS) diz o lugar exato onde o indivíduo está posicionado, e indica a rota até onde se pretende chegar, da mesma maneira os Pequenos Grupos Salvação e Serviço (GPS) ajudam a saber a posição, contexto e circunstância do solene momento da história deste mundo; e por outra parte, também sinaliza, com total exatidão e clareza, a direção, rota e destino que se deve seguir para chegar logo ao lar celestial.

É interessante mencionar que à sigla GPS, foi acrescentado um sobrenome: GPS... Na Rota da Amizade, pois um dos grandes propósitos de Pequenos Grupos de jovens é que cada um dos membros do grupo GPS, integre e convide a seus amigos não adventistas a todas suas atividades cotidianas e seculares, com o objetivo de misturar-se com eles, seguindo o método de Cristo, mas principalmente, integrando-os e convidando-os às atividades e reuniões do GPS, por isso: #EUCONVIDO

munidade, na conexão relacional vivenciada pela igreja primitiva de Atos 2:46.

Conexão: O elo de estar intercomunicado na rede de Pequenos Grupos.

PG: Pequenos Grupos.

Exemplo:

União Boliviana (PG de Presidente e Departamentais) – Associação Missão (PG de Presidente e Departamentais) – Regiões (PG de departamentais com Pastores) – Distrito (PG de Pastores com Coordenadores de PG) – Igreja (Coordenador* com Líderes de PG) – e finalmente (o Líder de PG com seu grupo).

*Coordenador de PG deve ser o Diretor do MJ da igreja local.

Nossa Visão: Alcançar e discipular as novas gerações por meio de **COMUNHÃO, RELACIONAMENTO E MISSÃO**.

Filosofia: Conexão PG é um grupo de pessoas que se encontram semanalmente para ampliar sua **COMUNHÃO, RELACIONAMENTO E MISSÃO**.

À medida que o PG cresce e alcança novos amigos (jovens), os líderes são treina-

CONEXIÓN GP

O princípio básico do plano inspirado por Deus é realizar o trabalho organizando os jovens em pequenos grupos.

É por isso que a ideia básica do ministério jovem da União Boliviana consiste em organizar o Ministério Jovem Adventista das igrejas locais em pequenos grupos e designar para cada um deles um líder.

A ideia é que a base de relacionamento da juventude seja o PG.

Assim, o nome desse projeto reflete um novo modo de a juventude viver, em co-

dos e, consequentemente, o grupo se multiplica.

Portanto...

"CONEXÃO PG" é a principal rede de relacionamento dos jovens Adventistas do Sétimo Dia.

Já que o MJ da igreja local está organizado em PG, isso ajuda na liderança, pois é a melhor maneira de trabalhar para completar o cartão de liderança do MJ.

Durante o ano, cada PG é motivado a realizar desafios mensais relevantes para sua comunidade através de ações nas quais desenvolvem seus dons e talentos. Os líderes dos PG são desafiados a participar do projeto Calebe inscrevendo todos os seus participantes do PG.

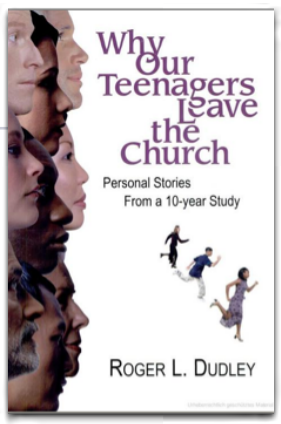
O Ministério de Universitários organizados em associações também se subdividem em PGs para uma melhor atenção aos Universitários e aos novos interessados das universidades públicas ou particulares.

Que a "Conexão PG", que é uma benção para o Ministério Jovem da UB, possa inspirar outros jovens na busca desse ideal evangelístico.

> "A razão para deixar ou permanecer na igreja não é doutrinária, mas relacional".

DICA DE LEITURA

DUDLEY, Roger L., Why our Teenagers Leave the Church. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2000, p 99.



Envolvendo os JAs EM UMA Causa

CAPÍTULO 5

ENVOLVENDO OS JAs EM UMA CAUSA

As iniciativas pioneiras de Luther Warren ou a oficialização das reuniões do ministério jovem implementadas por A. G. Daniells, tiveram como base "salvação e serviço". As reuniões de jovens sempre estiveram permeadas de um forte senso de **MISSÃO**, bem como de um profundo interesse pelo conhecimento bíblico-doutrinário.

Os jovens atuais agem e pensam de forma mais pragmática e com objetivos mais focados e identificáveis, mas continuam tendo um senso de **MISSÃO** como nos dias de Warren e de A. G. Daniells. Entretanto os discursos muito radicais e inflamados não fascinam mais os jovens como faziam antigamente. A juventude está mais interessada em soluções práticas para problemas concretos ao seu redor, como o crescimento da pobreza e a falta de serviços básicos de saúde na comunidade.

A ideia de que os jovens da atualidade são alienados e que não querem participar da **MISSÃO** é errônea. Os jovens querem e estão participando na **MISSÃO** da igreja, e fora do contexto da igreja, eles estão servindo como voluntários em diversas causas, mas de maneiras diferentes daquelas observadas no passado. Por essa distinção, eles são muitas vezes incompreendidos e rotulados como apáticos.

> *"O Senhor designou os jovens para serem Sua mão auxiliadora".*
>
> Ellen G. White, *Testemunhos Seletos* 3:104. SC 22.1

As novas gerações representam a nova força de trabalho global e têm grandes aspirações. 71% gostariam de empreender (segundo a EXAME). Os "millennials", como também são denominados os indivíduos das novas gerações, são fascinados por projetos em andamento e se sentem motivados ao aprender novas habilidades.

A fim de engajar a juventude na causa do ministério jovem (entenda-se "causa" como uma tradução do propósito, do objetivo e da **MISSÃO** do ministério jovem adventista), o líder JA precisa conhecer os anseios e as expectativas dos jovens da sua igreja. Outras importantes perguntas que os líderes JAs precisam responder são: qual a diferença entre engajamento e envolvimento? Por que engajá-los é muito mais importante do que envolvê-los?

Estar envolvido é ser parte da equipe, assistir às reuniões ou contribuir com um projeto ou programa. Engajamento é o estado de envolvimento ou comprometimento emocional e intelectual de um integrante da equipe que resulta em uma mudança de comportamento. É proporcionar momentos com aquele jovem de modo que ele se torne 100% motivado, dispondo de seus talentos, energia, recursos para cumprir a causa do ministério jovem. Então, se o jovem foi engajado na causa, ele não somente participará, mas será protagonista na **MISSÃO** da igreja. Os líderes JAs devem cultivar a liderança

de forma bíblica e a causa estruturada pelo evangelho.

Os jovens podem se perguntar: o que está por trás disso que o Ministério JA faz hoje? O que está por trás da atividade, do desafio? Ele não olha só a tarefa: olha o que é que está por trás da ligação com a causa. Ele se pergunta: o que fazer para impactar a **MISSÃO** da igreja?

A causa do ministério jovem tem quatro ênfases, tendo como base a comissão evangélica de Atos 1:8.

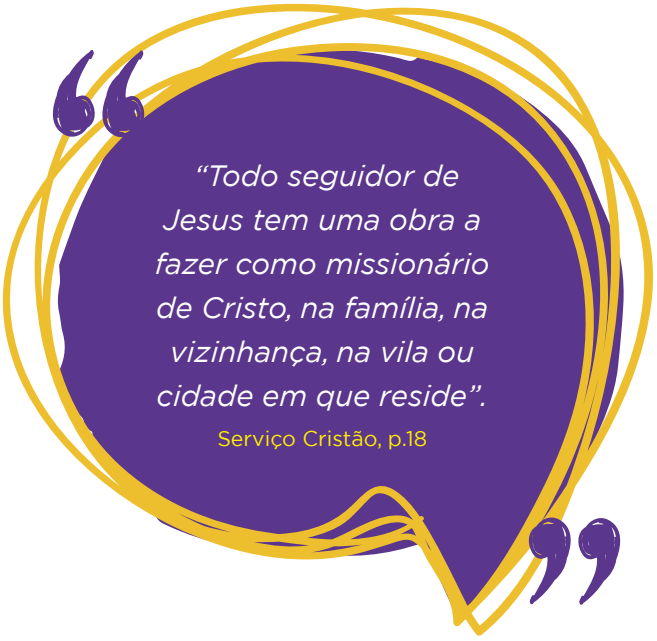
Temos hoje em dia um exército de jovens que podem fazer muito, se devidamente dirigidos e animados. Queremos que nossos filhos acreditem na verdade. Queremos que eles sejam abençoados por Deus. Queremos que eles tomem parte em planos bem organizados para auxiliarem outros jovens. Que todos sejam tão bem preparados, que possam representar devidamente a verdade, dando a razão da esperança que há neles, e honrando a Deus em qualquer ramo da obra no qual se achem aptos a trabalhar. (General Conference Bulletin, 24. SC 22.3)

A MISSÃO EM JERUSALÉM

Para os cristãos do primeiro século, Jerusalém era o "lar", terra santa e abençoada por Deus. Portanto, ali eles começaram a tarefa de evangelizar. De dentro para fora, de casa para rua, de perto para longe. Essa era a ideia.

Nos dias atuais, entende-se por Jerusalém o habitat natural da igreja. O lugar comum de cada indivíduo. Sua casa, bairro, cidade, sua sala de aula, ambiente de trabalho, etc. A terra santa aqui não é a da promessa da segunda vinda de Cristo, mas o lugar que se faz santo pela presença do Senhor e pelo trabalho abnegado dos discípulos, através dos seus dons.

A proposta para aqueles que receberam o pentecostes era pregar para os seus em primeira mão. E esse desafio continua nos dias de hoje. Afinal, como estarão os jovens preparados para ir à Judeia, Samaria e confins da terra; sem antes desenvolver os



seus dons e talentos para servir os que estão ao seu redor.

Os jovens adventistas devem tomar a tocha dos pioneiros e ir aonde Deus mandar; Mas lembrando que, por mas óbvio que pareça, Ele manda primeiro "ficar" para depois ir.

JERUSALÉM

1 + 1

O desafio é envolver os jovens da igreja nas ações de evangelismo da igreja local e desafiar cada jovem a testemunhar do amor de Deus para os familiares, amigos, vizinhos, colegas de faculdade, e para todos aqueles que não conhecem a mensagem de salvação e graça.

Algumas ideias para fortalecer o 1+1:

- Formar duplas missionárias de jovens;
- Envolver os amigos não adventistas nos Pequenos Grupos;
- Promover o dia do amigo na Escola Sabatina Jovem;
- Desafiar os jovens a trazerem os amigos para a Classe Bíblica JA;
- Seguir a rota da amizade.

ROTA DA AMIZADE

Mark Finley, evangelista e escritor, declarou: "não ganhamos inimigos para Deus, apenas amigos". A palavra amizade deriva do latim "amare", amar. na verdade, é uma relação afetiva entre duas ou mais pessoas. É um dom que traz não apenas bons momentos de companheirismo, mas também valores agregados, como aceitação, compreensão, solidariedade, apoio, confiança, consolo, perdão, reconciliação, alegria e outros benefícios que poderiam encher muitas páginas. Com tanto valor e benefícios, não é de se estranhar que a amizade não apenas é um dom apreciado e desejado, mas também uma necessidade do gênero humano.

O plano da salvação é a maior manifestação de amor e amizade de Deus ao homem e é exatamente através desse amor e amizade que Deus deseja que o jovem chegue ao coração de outros jovens para compartilhar o evangelho.

Ellen White reafirma essa ideia: "Unicamente o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. ordenava então: 'segue-me.' João 21:19" (*Ciência do Bom Viver,* p. 143).

O método de Cristo pode ser traduzido como uma rota de amizade. Ele tinha uma atitude espontânea, sincera e progressiva, como uma rota clara a ser seguida: desde quando se misturava com os homens até lhes dizer: "segue-me" e convertê-los em seus discípulos.

Provérbios 17:17 dá uma pista em relação à rota da amizade: "em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão".

As pessoas de hoje precisam de uma geração que ofereça amizade genuína e, assim como Jesus, atenda as necessidades delas. Os jovens adventistas podem oferecer aceitação, compreensão, solidariedade, apoio, confiança, consolo, perdão, reconciliação, sorriso, alegria, etc.

Sem dúvida, não se ganha inimigos para Deus, apenas amigos, já que não se precisa ganhar o coração e a confiança de um amigo, porque esses valores estão incluídos na verdadeira amizade. Se isso se tornar realidade, pode-se dizer como Jesus: "segue-me", e esse será o momento exato em que a Verdade será aceita e entesourada, porque terá o valor verdadeiro que provém da autoridade daquele que ama verdadeiramente. Portanto, se o líder e os jovens sob sua liderança desejarem cumprir a **MISSÃO** e fazer discípulos na sua comunidade, a proposta é que sigam a rota da amizade.

Passos para implementar a rota da amizade:

01 Anotar o nome de três a cinco pessoas não adventistas e começar um movimento de oração para que Deus sensibilize o coração delas;

02 Estreitar a amizade de forma intencional;

03 Integrar os amigos nas suas atividades diárias e nos programas de sociabilização da igreja para que eles percebam o estilo de vida dos jovens adventistas (Ação-chave: o convite! Os jovens adventistas devem convidar os amigos para ir ao shopping, para ir à praia, para jogar futebol, para tomar um sorvete, para andar de bicicleta, para a noite social, para o acampamento, para o retiro...);

04 Convidar para atividades espirituais (Pequeno Grupo, Culto Jovem, Recital, ou um outro programa especial na igreja);

05 Ofertar um curso bíblico (Estudo bíblico pessoal, Classe Bíblica ou Evangelismo Público).

Como afirmou Ellen G. White: "Perdemos muito, como povo, por falta de simpatia e sociabilidade uns com os outros" (*Serviço Cristão*, p. 178), "...o exemplo de Cristo de ligar-se aos interesses da humanidade deve ser seguido por todos [...] não devemos renunciar à COMUNHÃO social" (*Serviço Cristão*, p. 93).

MINISTÉRIOS NOS CÂMPUS UNIVERSITÁRIOS

O êxodo silencioso dos jovens em nossas igrejas se tornou uma preocupação crescente. A isso se soma o fato de que mais da metade dos jovens adventistas do sétimo dia deixa a igreja antes ou algum tempo depois de se tornar jovem. Durante os anos da universidade, muitas vezes, os jovens adultos escolhem deixar a igreja. Eles se tornam vítimas de suas crises de identidade, perplexos por não saberem por que creem no que creem e por não ter o senso de **MISSÃO** enraizado no seu viver diário.

Diante deste desafio, os jovens universitários merecem não somente preocupação por parte da liderança da igreja mas também ser depositários de um papel a desenvolver no meio universitário onde estão convivendo. Dean Borgman (1997) afirma que: "Em termos de missões mundiais, os jovens formam o maior, mais crucial e mais dinâmico "grupo de pessoas não alcançadas" no mun-

do ... [a juventude] deve ser a primeira **MISSÃO** "estrangeira" da igreja".

Cada jovem universitário adventista deve olhar para sua universidade como este vasto campo missionário que tem pela frente e tomar para si o desafio de ser um verdadeiro embaixador e missionário de Cristo na sua universidade. Ele passará pelo menos quatro anos convivendo com companheiros e, sem dúvida, poderá se tornar uma luz e levar o evangelho de Jesus para eles.

O evangelismo da amizade é o caminho mais apropriado, por isso cada jovem universitário é desafiado a "adotar" um amigo pelo qual intercederá em oração, participará junto a seu amigo de diferentes atividades como todos os amigos fazem, criará um vínculo importante a tal ponto que o JA poderá convidar seu amigo a um PG, um esporte com os jovens da igreja, um recital musical na igreja, um acampamento, um culto jovem, uma escola sabatina jovem e, finalmente, estudará a Bíblia com seu amigo e o conduzirá a Jesus.

O manual do Ministério dos Universitários traz informações de como envolvê-los e comprometê-los com o ideal de salvar e servir.

DESAFIOS MISSIONÁRIOS

Os desafios missionários são ações criativas, diferentes, inusitadas e realizados pelo ministério jovem da igreja local. Essas ações podem ser semanais, quinzenais ou mensais, conforme decisão do grupo ou propostos pela Associação/Missão. As ações dos desafios missionários têm como propósito levar o jovem a ser um sermão vivo, as mãos e os pés de Jesus na comunidade. Embora uma das características dos desafios seja a criatividade, essas ações devem ser intencionais para que respondam às necessidades da comunidade que se pretende alcançar.

Até mesmo porque quem quiser ser notado pela comunidade e mostrar que o evangelho de Cristo ainda é relevante para a sociedade pós-moderna, precisa entender que "é necessário colocar-se em contato com o povo mediante esforço pessoal. Se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado ao serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam. Os pobres devem ser socorridos, cuidados os doentes, os aflitos e os que sofrem perdas confortados, instruídos os ignorantes e os inexperientes aconselhados. Cumpre-nos chorar com os que choram e alegrar-nos com os que se alegram. Aliado ao poder da persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra jamais ficará sem frutos".

Os desafios devem, portanto, ser pensados para ser relevantes em termos comunitários, sociais e, principalmente, missionários.

Lista de desafios sugestivos para cada mês do ano:

MÊS	DESAFIO
Janeiro	"Mexa-se pela Vida": promover caminhadas, passeios ciclísticos ou outras atividades esportivas para chamar a atenção da comunidade em relação aos 8 remédios naturais.
Fevereiro	Tendas de Esperança: os jovens montarão tendas com os dizeres "Posso orar por você" em lugares movimentados.
Março	Liberdade em Cristo: Visitar as prisões, dar alguma assistência à família de presos, etc.
Abril	Vida por Vidas: mobilizar pessoas para a doação de sangue, plaquetas e medula óssea.
Maio	Impacto Esperança: distribuir livros missionários e realizar uma feira "Vida e Saúde".
Junho	Varal Solidário: organizar um bazar gratuito de roupas e calçados em prol da comunidade carente.
Julho	Clean House: reforma de casa de pessoas carentes, praças e
Agosto	Quebrando o Silêncio: dar assistência a esse projeto que é promovido pelo Ministério da Mulher.
Setembro	Projeto Ágape: dar assistência a moradores de rua com ações benfazejas.
Outubro	Criança Feliz: visitar orfanatos e apoiar projetos que visem ao cuidado de crianças carentes.
Novembro	Alegria e Cura: visitar hospitais e orar pelos enfermos e familiares.
Dezembro	Ceia de Esperança: preparar uma ceia especial de natal com famílias carentes ou moradores de rua.

GLOBAL YOUTH DAY/ DIA MUNDIAL DO JOVEM ADVENTISTA

O Global Youth Day é um projeto mundial promovido pela Associação Geral da IASD que envolve cerca de oito milhões de jovens adventistas ao redor do mundo no terceiro sábado do mês de março e que estimula o grande exército formado por nossa juventude a participar de diversos atos de compaixão nesse dia com o slogam: BE THE SERMON (Seja o Sermão).

Os objetivos do Global Youth Day são:

- Recapturar a realidade da juventude adventista do sétimo dia como um movimento global;
- Conduzir os jovens adventistas a redescobrirem o senso de pertencer a um exército global;
- Reposicionar a **MISSÃO** no coração do Ministério Jovem Global;
- Dar uma resposta necessária, positiva e construtiva para a fragmentação percebida no ministério jovem.

Jovens adventistas de todos os continentes são mobilizados a cada edição do projeto para servir em aldeias, vilas, cidades, campos de refugiados e/ou onde for necessário para serem as mãos e os pés de Jesus através de atos de compaixão. Para isso, uma estratégia simples, global e relevante foi desenvolvida.

No Global Youth Day, os jovens não ouvirão um sermão no sábado pela manhã. ELES serão o sermão. Eles sairão do templo para ser a igreja e impactar em nome de Jesus.

Há seis elementos para o Global Youth Day:

01 Jovens da igreja local, regiões e Associações/Missões se encontrarão

para um tempo de consagração antes de passar a melhor parte do sábado impactando sua comunidade local;

02 Eles serão envolvidos durante o sábado em atos amigáveis de bondade que deverão ter sido escolhidos e planejados antecipadamente;

03 Para prover um foco para esse dia com diversos atos de bondade, os jovens, ao redor do mundo, doarão sangue como um símbolo do ato extremo de compaixão;

04 Para completar o dia de atividades, os jovens congregar-se-ão em suas igrejas locais, regiões e Associações/Missões para um tempo de adoração e para compartilhar experiências através de poderosos testemunhos;

05 Jovens de todo o mundo se conectarão através da tecnologia e cobertura ao vivo, transmitindo histórias que iluminarão o mundo progressivamente através dos diferentes fusos horários;

06 Uma camiseta especial proverá uma identificação com a iniciativa global.

O Global Youth Day é um evento anual e que tem uma ênfase diferente a cada ano. O objetivo do projeto é reposicionar a juventude no centro da vida e da **MISSÃO** da Igreja. Ele tem o potencial de ser a aurora do melhor momento do ministério jovem.

PROJETO VIDA POR VIDAS

O projeto Vida por Vidas tem como base a religião da solidariedade. A iniciativa movimenta vários países sul-americanos em prol de uma grande rede de cooperação e de ajuda. Com hábitos saudáveis e um estilo de vida fundamentado em princípios cristãos, os jovens se propõem a oferecer um pouco do seu sangue a quem precisa.

Como surgiu? O projeto nasceu em 2004, a partir de uma iniciativa voluntária promovida pelos jovens adventistas. Eles tinham a proposta de contribuir com os hemocentros através do incentivo à doação de sangue durante o periodo da Páscoa. Este teria sido apenas mais um movimento de compromisso social. No entanto, o projeto atraiu a atenção da mídia em diversas regiões por onde ocorreram as doações, principalmente pelo fato de os bancos de sangue terem atingido seus limites de estoque. Tudo isso contribuiu para que a iniciativa fosse conhecida e reconhecida, através da capacidade de mobilização. Desde então, o projeto acontece anualmente. Nos últimos 5 anos, mais de 400 mil jovens participaram do projeto.

Motivação: Todos convivem com uma necessidade básica: Esperança. Por vezes, ouve-se nos meios de comunicação o apelo de instituições convocando doadores em virtude das necessidades dos bancos de sangue. Ao deparar-se com essa realidade, os jovens adventistas identificaram o problema e descobriram que o mínimo que poderiam fazer era demonstrar solidariedade. Todas as pessoas estão suscetíveis à necessidade de

alguma transfusão de sangue, seja por doença, acidente, cirurgia ou outro motivo. Essa iniciativa surgiu porque os jovens adventistas, ao tomarem consciência da importância do ato de doar, pois só no Brasil, diariamente, são necessárias 5.500 bolsas de sangue, resolveram fazer a diferença no afã de ajudar a suprir essa necessidade.

Missão: Como cristãos, os JAs estão sempre dispostos a beneficiar o próximo, pois os valores, como solidariedade, esperança e fé, fazem parte do potencial humano, e são inspirados pelo exemplo de Cristo, que Se preocupava com cada pessoa, conhecia suas necessidades e sempre procurava minorar suas dores. No gesto de amor de Cristo, encontra-se o caminho para o envolvimento nesse projeto altruísta, a fim de que as pessoas que sofrem possam ter uma vida melhor. Eis o slogan dessa abençoada iniciativa solidária – "ELE DEU TUDO PARA VOCÊ DOAR UM POUCO".

Objetivo: Promover a mobilização e a participação de voluntários para a doação de sangue e hemoderivados, em hospitais e hemocentros de oito países da América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai.

Destaque: O Projeto Vida por Vidas foi reconhecido internacionalmente como "campanha destaque que incentiva a doação de sangue" pela Organização Mundial da Saúde - OMS, agência fundada em 7 de abril de 1948, especializada em saúde e subordinada à Organização das Nações Unidas.

CADASTRAMENTO DE MEDULA ÓSSEA

O movimento para o cadastramento de doadores de medula é uma resposta dos Jovens Adventistas a um problema importante. O Brasil possui atualmente uma população superior a 180 milhões de habitantes, mas conta com poucos doadores cadastrados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea - Redome. O Brasil é o terceiro banco mundial, e por mais que tenha a marca de dois milhões de doadores cadastrados, a incompatibilidade é um fator relevante, que causa preocupação e angústia, visto que, a probabilidade de se encontrar um doador compatível é de aproximadamente um em cada cem mil. A ideia do Projeto Vida por Vidas é aliar a doação de sangue com o incentivo ao cadastramento dos doadores de medula, para que se aumente a probabilidade de se encontrar alguém compatível.

QUEM PODE DOAR SANGUE

Entre outras, essas são algumas das condições básicas para ser um doador:

- Ter entre 16 e 69 anos de idade.
- Estar alimentado.
- Pesar no mínimo 50 quilos.
- Ter dormido pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas.
- Ter doado sangue há mais de 60 dias (homem) ou 90 dias (mulher).

Fonte: http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-sangue

DOAÇÕES REGULARES

O líder JA deve estar em contato com Hemocentros e Órgãos Públicos para estabelecer parcerias que facilitem a organização dos eventos e auxiliem nas campanhas. O Projeto Vidas por Vidas alcançou êxito e credibilidade. E através de seu cadastro, os jovens adventistas têm sido acionados para atender necessidades emergenciais.Com o desenvolvimento de um sistema especial, tornou-se possível coordenar as doações junto às sedes regionais, por intermédio dos líderes universitários, de forma organizada e sistemática. Desde 2009, o Projeto Vida por Vidas sugere, além das doações regulares, quatro significativas datas de grande mobilização: Global Youth Day, Páscoa, Dia Mundial do Doador de Sangue (14/06) e o Dia Nacional do Doador de Sangue.

NOVAS INICIATIVAS

Os próprios jovens adventistas podem contribuir com novas iniciativas, como forma de respaldo, para que o projeto amplie o seu incentivo aos doadores. A intenção do projeto é divulgar a importância da doação, e informar sobre o assunto, tornando o jovem adventista, além de doador, também um incentivador. Isso pode acontecer mediante a formulação de propostas que relacionem a importância de doar sangue com a possibilidade de fazê-lo em um dia "reservado" para este fim. Tudo isso deve acontecer em parceria com a igreja local com o apoio de uma equipe designada para este propósito, tendo os setores responsáveis pela divulgação, elaboração do programa, contato com os órgãos responsáveis, transporte e logística, entre outros. No dia da campanha podem acontecer passeatas, mobilizações nas ruas, entrega de panfletos e materiais explicativos, apresentações ao ar livre com músicas e mensagens, entrega de brindes aos doadores, etc.

MATERIAIS DISPONÍVEIS:

- Portfólio do Projeto.
- Cartazes.
- Adesivos.
- Artes para Camisetas , Bonés e Bandeiras.
- Vídeos promocionais.

Para saber mais, acessar
www.vidaporvidas.com
Instagram - @vidasporvidas
facebook.com/vidaporvidas

JUDEIA

MISSÃO CALEBE

Uma vez que o jovem adventista seja ativo na sua comunidade, inevitavelmente, o desejo de continuar servindo em outras esferas vai aparecer. Essa é a hora de dar um passo adiante... ir à Judeia.

A Judeia não era Jerusalém, mas tinha muita coisa em comum: a língua, a religião, os costumes. Ou seja, não era tão difícil para os primeiros cristãos pregar para esse novo público.

Ao fazer um breve paralelo com a Missão Calebe, fica fácil entender que o propósito do projeto é levar jovens para pregar para outros que não são tão diferentes daqueles que ele tem na sua vizinhança. E ao mesmo tempo que evangelizam, esses garotos e garotas aprenderão a se virar sozinhos, longe de casa.

Na história bíblica, os pioneiros precisaram ser perseguidos para sair de Jerusalém. E, assim, muitos novos conversos saíram a pregar pela Judeia.

Obviamente, não é preciso esperar por dias ruins. A hora de sair é agora.

O perfil do Ministério Jovem mudou desde o surgimento da Missão Calebe. O projeto missionário já envolveu milhares de jovens em todas as regiões da América do Sul e está levantando uma nova geração de jovens para servir a igreja e seus ministérios. Nesse contexto surge a necessidade de treinar os líderes, pastores e administradores da igreja para entender esse novo momento da juventude.

Objetivo: O Projeto Missão Calebe se destina a mobilizar milhares de jovens em toda a América do Sul, desafiando-os a dedicarem parte de suas férias para a realização de um evangelismo. Ele se tornou o maior movimento de jovens dos últimos tempos. Não há dúvidas de que o programa é a estratégia de Deus para integrar a juventude na **MISSÃO** da igreja. Portanto, urge que igreja e líderes, juntos, concentrem seus esforços em conduzir os jovens nessa direção para que possam viver e experimentar o verdadeiro compromisso com Deus, com sua igreja e com a comunidade, ou seja, viver a “Salvação

e o Serviço". Certamente Deus vai usar cada líder JA disposto na grande tarefa de preparar e motivar os jovens para se encontrarem com Jesus. O líder precisa dar o seu melhor e deixar a sua marca.

A Missão Calebe surgiu no interior da Bahia por iniciativa de três jovens: Estatielma, Noranei e Leonardo, todos da cidade de Guanambi. Muitos projetos parecidos estavam começando neste mesmo tempo em diversos lugares da América do Sul, mas a marca Missão Calebe foi oficializada pelos departamentais de jovens da União Nordeste Brasileira da IASD, na ocasião, liderados pelo Pr. Odailson Fonseca.

Seguindo o exemplo dos seus pioneiros, o projeto cresceu, estruturou-se e já envolveu mais de 1.000.000 de jovens universitários e pré-universitários em uma série de campanhas evangelísticas longe e/ou perto de seu lar.

No livro Evangelismo, p. 83, Ellen White, escreve: "Seria melhor, e produziria maior resultado, se houvesse... uma equipe ou grupo... com diferentes dons para o trabalho".

A proposta da Missão Calebe não é simplesmente enviar jovens para uma **MISSÃO** nas férias. Mas fazê-lo de forma organizada e sistematizada. Principalmente com uma equipe bem capacitada e certa das suas funções.

8 PASSOS PARA POTENCIALIZAR OS RESULTADOS DA MISSÃO CALEBE

Desde a criação da Missão Calebe foram propostas inúmeras estratégias no sentido de potencializar os resultados. Essas estratégias podem ser agrupadas em oito passos fundamentais: recrutamento, treinamento, semeadura, materiais de apoio, preparo espiritual, impacto na comunidade, campanha evangelística e discipulado.

01 RECRUTAMENTO

O primeiro passo para potencializar os resultados consiste no recrutamento dos jovens que participarão do projeto. O recrutamento resume-se, essencialmente, no lançamento do projeto na igreja e no alistamento dos jovens para a **MISSÃO**. As equipes são formadas, no geral, entre 8 a 12 participantes.

O líder JA da igreja local precisará responder a duas perguntas fundamentais antes de lançar o projeto nas igrejas:

1. Onde acontecerá a campanha?
2. Quem serão os líderes das equipes?

O lançamento na igreja local é a chave para recrutar um maior número de calebes. O uso de vídeos promocionais, testemunhos e a apresentação de um plano bem definido motivarão os jovens a se alistarem. Não esquecer que todos os participantes deverão contratar o seguro anual. Os menores de idade precisarão de autorização de saída preenchida pelos pais.

02 TREINAMENTO

O segundo passo para potencializar os resultados consiste no treinamento dos calebes. A história das grandes organizações, entre elas estão as igrejas, tem demonstrado que mesmo a motivação em níveis elevados não é suficiente para manter os indivíduos focados em um projeto. É preciso capacitá-los para que eles desenvolvam o melhor de si e sintam-se úteis no que estão fazendo.

Seguem algumas habilidades que deverão ser desenvolvidas pelos calebes:

- Como testemunhar sobre Jesus na comunidade.
- Como fazer visitas.
- Como ministrar estudos bíblicos.
- Como fazer apelos e quebrar objeções.
- Como trabalhar em equipe.
- Como organizar o tempo.

As Associações/Missões promovem anualmente encontros de capacitação voltados para os participantes da Missão Calebe. Em geral, nesses encontros são treinados os líderes das equipes, os evangelistas, os anciãos anfitriões e os capelães.

SEMEADURA 03

Tal como acontece nos passos anteriores, a semeadura ou preparo do terreno será definida de acordo com a estratégia evangelística montada pelo pastor distrital. A resposta à primeira pergunta feita antes do recrutamento, "Onde será realizada a campanha?", será o ponto de partida para o envolvimento da igreja local com o projeto.

A igreja que receberá os calebes deverá preparar o terreno e não somente oferecer uma boa estrutura para o trabalho da equipe. As duplas missionárias, os Pequenos Grupos, os clubes de Aventureiros e Desbravadores e os demais departamentos da igreja poderão desenvolver ações na comunidade, além de ministrar estudos bíblicos

nos lares e em classes bíblicas. Os anciãos deverão preparar uma lista de interessados e de membros afastados da igreja para que os calebes visitem e façam o apelo para o batismo. Os manuais de crescimento de igreja apontam entre três a seis meses como tempo ideal para a semeadura.

No caso de se enviarem calebes para cidades de **MISSÃO** Global, o projeto deverá ser bem estudado e executado de maneira que a Missão Calebe seja apenas um ponto dentro de uma estratégia arrojada de plantio de uma nova igreja. A experiência das últimas edições do projeto em todos as uniões da DSA tem mostrado que os resultados são melhores quando a campanha é realizada em lugares onde a igreja já está estabelecida. O acompanhamento daqueles que foram batizados é mais sólido do que no primeiro caso.

04 PREPARO ESPIRITUAL

Existem essencialmente duas ferramentas para o preparo espiritual dos calebes: O projeto #PrimeiroDeus e o Diário de Bordo. A primeira foca na busca de poder na primeira hora de cada manhã e a segunda visa a motivar e manter os calebes focados no projeto, durante os dias da campanha, através de meditações diárias e testemunhos das edições anteriores. Eles também são desafiados a escreverem as suas experiências em seus diários e compartilharem nos cultos matinais com o restante da equipe.

05 MATERIAL DE APOIO

Existem diversas variantes em relação aos materiais de apoio no território da DSA, mas no geral o calebe é equipado com mochila, Bíblia, diário de bordo, boné e camiseta.

É bastante comum encontrar Associações/Missões que também equipam os evangelistas com os materiais para a realização da conferência pública. Eles recebem DVDs com palestras em powerpoint e clipes muisicais, Bíblias para usar no auditório, cartões de apelo, faixa para colocar na frente do ponto de pregação e, em alguns casos, brindes e materiais para cursos profissionalizantes.

06 IMPACTO NA COMUNIDADE

Idealmente, toda equipe de calebes deverá dedicar a primeira semana da campanha para desenvolver projetos na comunidade. Ações como a Feira Vida e Saúde, Curso de Culinária, Abraços Grátis e Curso de Corte e Costura criam uma ponte entre os calebes e a comunidade. Independentemente do local onde será realizada a conferência pública e das condições financeiras, as equipes poderão promover também uma semana de palestras com temas sociais. Esse método tem sido usado com eficácia para cativar as famílias da comunidade e atraí-las para as reuniões evangelísticas.

Seguem algumas sugestões de temas para a semana:

- Como perder peso com saúde.
- Como prevenir o câncer.
- Comece o seu próprio negócio.
- Curso básico de internet.
- Segredos de um casamento feliz.
- Cuidado! Você está em perigo diante da televisão.
- Como vencer o estresse e a depressão.

07 CAMPANHA EVANGELÍSTICA

O propósito da conferência evangelística é apresentar, de forma clara e objetiva, o evangelho e levar os interessados a tomar uma decisão por Cristo.

O sucesso da campanha depende, fundamentalmente, da qualidade dos passos que foram dados anteriormente e da capacidade do evangelista e dos calebes em manter o auditório interessado pelos temas que são apresentados a cada noite.

É preciso reconhecer, no entanto, que somente a frequência às reuniões não levará o interessado à decisão. A ministração dos estudos bíblicos nos lares é, sem dúvida, o trabalho fundamental dos calebes e é também a estratégia mais eficaz para levar as pessoas à decisão por Jesus. Ao fim das duas primeiras semanas da campanha, muitos interessados deverão ter tomado a sua decisão por Cristo e estarão aptos para o batismo.

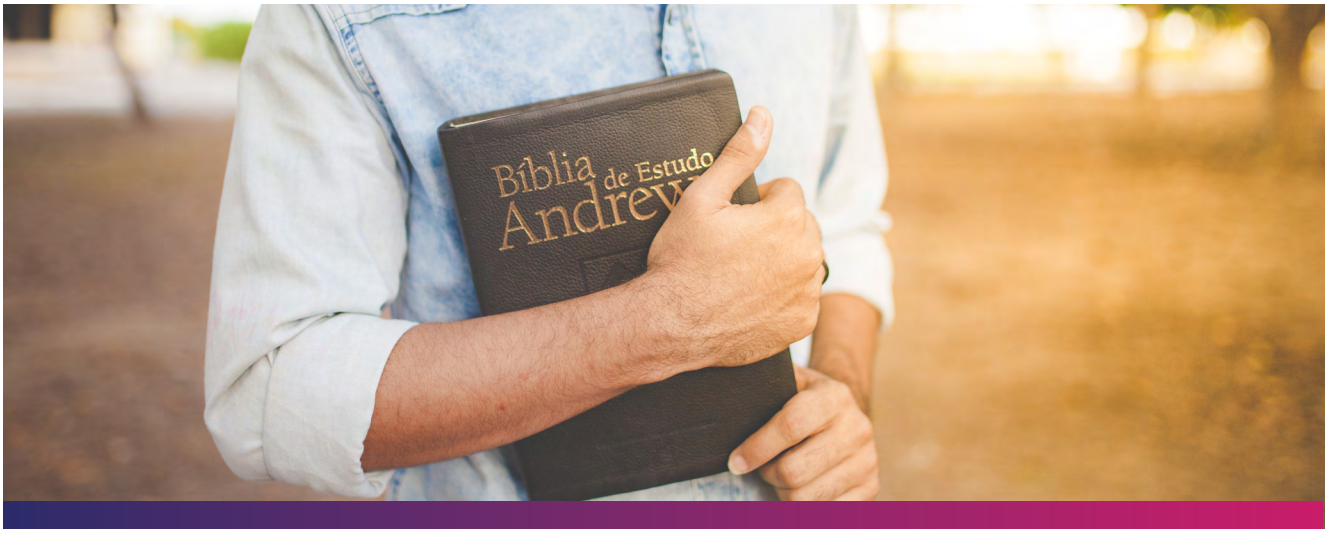
Por ter crescido o número de calebes e equipes, faz-se necessário um plano de visitação pastoral por parte dos administradores, departamentais, distritais, anciãos e líderes da igreja durante a campanha evangelística. Tem-se percebido que este tipo de visita traz efeitos positivos ao grupo.

No geral, o departamental JA da Associação/missão elabora uma escala de visitação, envolvendo todos os administradores e departamentais e repassa para os pastores distritais e para as equipes.

08 DISCIPULADO

O discipulado é um processo contínuo pelo qual uma pessoa é atraída a Cristo e se desenvolve ao nível de crente maduro e reprodutivo na igreja. Como igreja, não basta batizar, é necessário investir no processo de maturidade espiritual dos conversos, a fim de alcançar dois grandes objetivos: multiplicar as forças para a pregação do evangelho e diminuir a apostasia.

Existem atualmente várias iniciativas que visam a edificar a fé dos novos conversos que são alcançados na Missão Calebe. A Divisão Sul-Americana tem desafiado todas as igrejas do seu território a usar o Ciclo do Discipulado, programa de acompanhamento desenvolvido pelo Ministério Pessoal. Os mais recentes livros publicados na área do



QUANTIDADE DE CALEBES POR ANO

UNIÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
UNIÕES BRASILEIRAS									
UCB	868	1.006	2.200	2.200	8.540	7.786	9.461	11.754	5.030
UCOB	1.255	1.859	2.570	1.913	4.098	5.988	10.124	11.334	5.593
ULB	0	0	0	6.000	8.064	12.000	13.900	18.028	14.722
UNB	3.854	7.821	8.000	9.209	15.000	21.476	32.122	43.180	7.889
UNeB	8.821	10.610	7.221	8.521	14.920	11.086	16.223	18.121	10.016
UNoB	0	4.908	7.000	6.941	7.393	8.298	11.838	8.458	4.952
USB	467	2.655	3.500	5.256	7.500	13.859	16.577	17.556	11.507
USeB	866	1.793	2.000	2.631	2.021	2.828	3.058	3.727	3.668
Subtotal	16.131	30.652	32.491	42.671	67.536	83.321	113.303	132.158	63.377
UNIÕES HISPANAS									
UA	24	1.603	2.000	3.620	300	346	1.466	593	792
UB	172	971	1.217	2.993	1.030	1.148	684	906	746
UCh	26	62	300	2.566	1.756	1.173	3.040	1.832	707
UE	1.258	2.322	2.500	2.000	1.957	633	873	1.195	282
UP	15	83	120	200	309	140	367	488	301
UPN	6.261	10.762	15.000	20.250	12.477	8.836	10.450	6.422	3.281
UPS	2.576	5.184	7.500	8.769	11.704	12.360	14.743	14.291	1.458
UU	30	0	0	400	56	80	205	196	322
Subtotal	10.362	20.987	28.637	40.798	29.589	24.716	31.828	25.923	7.889
TOTAL	26.493	51.639	61.128	83.469	97.125	108.037	145.131	158.081	71.266

Fonte: Ministério Jovem - DSA

discipulado apresentam os Pequenos Grupos como sendo o ambiente ideal para o desenvolvimento dos dons e a maturidade espiritual.

QUEM SÃO OS CALEBES? O QUE ELES FAZEM?

Primeiramente, é importante entender que o número ideal de jovens por equipe é de doze a quinze calebes, independente se garotos ou garotas, e das suas idades e funções.

É muito importante, também, observar o detalhe da faixa etária dos calebes (16-30+). Não há aqui nenhum preconceito ou restrição exagerada. Apenas o ideal de organização a fim de atingir um público específico da igreja para esse projeto de discipulado e **MISSÃO**.

Há uma série de atividades em conjunto que podem ser desempenhadas pelos calebes desde a preparação para o projeto, além de atividades sociais nos locais do projeto. Porém, nesse momento, o que importa é ater-se ao papel de cada um dos calebes em suas devidas funções dentro da equipe.

OS PARTICIPANTES SÃO ORGANIZADOS EM EQUIPES COM FUNÇÕES ESPECÍFICAS:

1. Líder – É o responsável direto pela equipe de calebes. De preferência, deve ser escolhido dentro do corpo de líderes da igreja ou da sociedade de jovens. É fundamental que seja um membro regular da igreja comprometido e dinâmico, a fim de conduzir com tranquilidade o grupo. Esse líder deve ser maior de idade e ter a confiança da igreja local e dos calebes.

O papel principal do líder é o de coordenador das atividades da equipe calebe. Desde sua preparação e saída de seus lares para o local do projeto até seu retorno, após a campanha. Durante esse período evangelístico, o líder é o guia do grupo. Está sobre ele o dever de cuidar dos horários do grupo (acordar, adorar, comer, visitar, dormir, etc.), bem como do seu bem-estar.

2. Evangelista – É a pessoa que estará à frente das palestras e pregações bíblicas, ele irá conduzir o calendário homilético do evangelismo. O calebe escolhido para essa função precisa ter conhecimento bíblico suficiente e desenvolvimento de oratória para conduzir as pregações doutrinárias da campanha evangelística. Se possível, é sempre válido convidar alguém que já tenha experiência neste sentido, como um ancião, um evangelista leigo ou mesmo um evangelista assalariado que já trabalha como obreiro ligado à igreja local ou à Missão/Associação.

O fato de o evangelista ser o principal palestrante não significa que outras pessoas não podem ministrar alguma palestra da campanha. É válido ressaltar que essa pessoa é responsável também por organizar a visitação dos calebes aos amigos que frequentarão a série de evangelismo e orientá-los sobre como devem ministrar os estudos bíblicos nos lares.

3. Instrutor da ECF – Entenda ECF como Escola Cristã de Férias. Em alguns lugares do DSA já existe uma parceria entre o Ministério Jovem e o Ministério da Criança para a realização mais eficaz da Missão Calebe. Então, foi desenvolvido a ECF específica para o projeto. Dessa forma, as crianças e juvenis não ficam ociosos durante as pregações, pois haverá um material e programa específico para sua faixa etária. Assim, é preciso escolher uma pessoa especialmente para tal tarefa. Essa pessoa é a instrutora da ECF. O ideal é que seja alguém que tenha tato e paixão pelas crianças. Se possível, alguém que já tenha desenvolvido algum trabalho nessa área.

4. Capelão – É o líder espiritual dos calebes. É desta pessoa a responsabilidade de pastorear a equipe. Acompanhar a devoção pessoal da garotada, estabelecer os horários de culto em comunidade e os projetos de oração e enriquecimento espiritual da equipe.

É sempre válido que esse pessoal seja escolhido com muito cuidado e oração, o mesmo deve ser visto pelo grupo como um referencial de espiritualidade, pois o exemplo

precede a função.

5. Calebes – Estes são os demais integrantes da equipe. Aqueles que estarão inseridos em todas as partes já citadas, sem liderá-las, mas com total envolvimento. Os calebes, dentre outras coisas, irão:

- **Arrumar o local do programa;**
- **Visitar as pessoas em seus lares;**
- **Participar da condução do programa de acordo com seus dons.**

Orar, cantar, recepcionar, ajudar a encontrar os textos bíblicos, etc.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES DA EQUIPE

1. Recepção – (Recepcionistas treinados).

Antes: Receber as pessoas no estacionamento, à porta do local. Acompanhá-las até o banco e informar-lhes onde fica o banheiro e bebedouro (Se a igreja tiver placas informativas, apenas indicá-las). O ideal é que haja pessoas sorridentes, simpáticas e extrovertidas na recepção.

Durante: Estender as boas vindas (Animação e criatividade). Ter pessoas em lugares estratégicos no local para congratular as pessoas ao seu redor.

Depois: Levar as pessoas até o salão para a confraternização, puxar conversa com os "amigos", despedir-se no portão de saída.

2. Secretaria – (Uma mesa à porta de entrada).

Antes: Fazer cadastros dos amigos e arquivá-los, tanto à porta quanto com as pessoas já assentadas nos bancos.

Durante: Continuar fazendo cadastros. Estar atenta aos apelos para marcar os cadastros (oração, visitação, estudo, batismo).

Depois: Digitar cadastros, separar e organizar, para facilitar o trabalho de visitação e estudos bíblicos (endereços). Fazer banco de dados de "amigos".

3. Mídia, Tecnologia e Redes Sociais – (Separar funções dentro da equipe).

Antes:

▪ Produzir ferramentas necessárias para o bom funcionamento do projeto, tais como: E-mail, Facebook, Instagram e Twitter.

▪ Blog / Vídeo.

▪ PowerPoint.

Durante:

▪ Monitorar o funcionamento do computador no louvor e mensagem.

▪ Postar as fotos, "stories" da programação.

Depois:

• Anotar os números de Whatsapp.

• Cadastrar e-mails como contatos.

• Convidar as pessoas para curtirem a Fanpage e seguirem o twitter e Instagram.

• Fazer cadastro de datas de aniversário com lembretes.

• Alimentar as redes sociais com fotos, enquetes, etc.

3. Decoração – (Específica para os Domingos).

Antes: Preparar o ambiente até às 18h30.

5. Logística

Antes: Providenciar materiais requeridos por alguma equipe.

Durante: Atentar para detalhes como: copos, papel toalha, papel higiênico, etc.

6. Louvor / Banda / Coral

Antes: Ensaiar tanto músicas congregacionais quanto os louvores especiais, de acordo com o tema de cada noite.

Durante: Momento de louvor e músicas especiais.

7. Encenação – (Encenação de acordo com

o tema da noite).
Antes: Ensaios gerais.
Durante: Apresentação no momento da encenação (5 a 10').

8. Fotografia
Antes: Fotografar.
Durante: Fotografar.
Depois: Encaminhar fotos para a equipe de mídia postar nas redes sociais. E, ao final de cada projeto, fazer um mural de fotos.

9. Linguagem de sinais – (Ter, pelo menos, um intérprete).
Antes: Fazer curso de LIBRAS. Tanto a equipe como oferecer a todos os surdos conhecidos.
Durante: Interpretar todos os momentos do culto.
Depois: Continuar contato com os surdos e oferecer-lhes estudos bíblicos.

10. Esportes – (Ter algum profissional de educação física).
Antes: Providenciar brincadeiras, campeonatos, etc.
Durante: Divulgar.
Depois: Ajustar para executar.

11. Brindes – (Literatura cristã, produtos naturais, etc).
Antes: Providenciar os brindes.
Durante: Sortear.

12. Visitação
Depois: Receber da secretaria a lista dos endereços daqueles que requereram uma visita e visitá-los.

13. Oração
Antes: Providenciar lista, caderneta de oração, etc. Preparar uma sala exclusiva para oração durante o programa.
Durante: Orar.
Depois: Receber da secretaria lista de nomes que escolheram receber uma oração e orar por essas pessoas.

14. Estudos bíblicos
Depois: Receber da secretaria a lista dos endereços daqueles que solicitaram um estudo bíblico. Espalhar pela equipe e iniciar os estudos.
Para mais informações: www.missaocalebe.org.br

SAMARIA

PROJETO OYiM/ UM ANO EM MISSÃO

Não é possível definir se aqueles que iam à Judeia e depois voltavam para Jerusalém ficavam angustiados. Mas quando um jovem participa da Missão Calebe, ao menos três coisas acontecem:

- Ele volta com muito mais vigor para trabalhar na comunidade local;
- Ele se dispõe a participar de outros projetos missionários;
- Ele amplia os horizontes quanto ao significado de "Salvar e Servir".

Esse é o momento certo de encarar um desafio ainda maior.

Um Ano em Missão (One Year in Mission – OYiM) é um projeto missionário onde o jovem é capacitado para ser um multiplicador de seu aprendizado, tendo a **MISSÃO** como seu estilo de vida.

Cristo sabia que quando desafiasse os cristãos do primeiro século para ir à Samaria haveria muita resistência. Não dá para alongar muito aqui, mas em resumo, Samaria era um lugar "mundano", tido como inapropriado para um servo de Deus. E os discípulos nem queriam entrar lá.

O OYiM nem sempre será tão desafiador. Mas dedicar um ano da vida para estar com pessoas, atividades e lugares, que outrora eram desconhecidos, normalmente não é confortável. Daí a importância de antes desenvolver seus talentos em Jerusalém, e sua resiliência na Judeia.

Spoiler não é nada legal, mas é certo que um ano depois, você vai procurar "outra Samaria" para pregar.

O QUE É O PROJETO OYiM?

O projeto One Year in Mission (Um Ano em Missão) foi desenvolvido para envolver os jovens adventistas no cumprimento da **MISSÃO** deixada por Jesus para cada um de nós em Mateus 28:18-20, incentivando e apoiando-os a dedicar um ano de serviço integral a Deus através de capacitação e evangelismo prático, exercendo o objetivo do Ministério Jovem, que é salvar do pecado e guiar no serviço, motivando-os a despertar para uma vida em **MISSÃO**, sem importar a profissão ou a área de atuação dos participantes, deixando um legado de amor e discipulado nas comunidades em que estiverem inseridos.

"Ser missionário requer algo mais do que simplesmente decidir participar de uma aventura!" (*Passaporte para a Missão*, p. 27).

METODOLOGIA

O projeto tem a Bíblia como fundamento e o Espírito de Profecia como suporte. Ele é estruturado nos pilares da **COMUNHÃO, RELACIONAMENTO E MISSÃO**, e usa o método de Jesus como base para o evangelismo eficaz.

"Unicamente o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: 'Segue-Me'. João 21:19" (A *Ciência do Bom Viver*, p. 49).

Esse método pode ser utilizado em qualquer lugar e em qualquer época, e pode ser entendido nos termos que compõe o tripé evangelístico eficiente:

- Projetos (para servir aos outros em suas necessidades e conhecê-los melhor).
- Pequenos Grupos (para desenvolvimento de laços de amizade, convivência e ensino).
- Estudos Bíblicos (para compartilhar a mensagem de salvação e ensinar os novos conversos a se envolverem na salvação de outras pessoas).

Esses pilares podem ser realizados em diferentes roupagens e com diferentes abordagens, mas sempre com base no discipulado. Afinal, mais do que trazer novos membros para a Igreja, o jovem adventista é chamado por Jesus para fazer discípulos de Cristo.

OBJETIVOS/PROPÓSITOS

- Proporcionar uma formação missionária que assegure o desenvolvimento do jovem em suas potencialidades como elemento inicial de autorrealização e qualificação para o exercício de seus dons.

- Capacitar o jovem para crescer em relacionamento com Deus, através de treinamentos teórico-práticos e vivência daquilo que se aprende. Um ensino que transforma o caráter e a vida do jovem como um todo, antes de alcançar os outros.
- Promover envolvimento efetivo dos jovens missionários com a igreja local, encorajando-os a ser multiplicadores de seu aprendizado, motivando outros a participar da pregação do Evangelho:
- Despertar o interesse para alcançar os não-alcançados, capacitando o jovem a influenciar todas as áreas da sociedade por meio do serviço comprometido.
- Ensinar a pensar a igreja a partir de uma visão missionária e saudável.

PERFIL DO CANDIDATO

Todo aspirante ao projeto Um Ano em Missão. Deve-se cumprir os seguintes requisitos:

- Envolvimento com a **MISSÃO**: deve-se priorizar missionários que já viveram algum tipo de experiência missionária na igreja local ou fora dela (Missão Calebe, duplas missionárias, etc.). Tais experiências poderão contribuir com ideias e reflexo com-

portamental para o bom desenvolvimento da **MISSÃO**.

• Envolvimento com a igreja: é importante avaliar o envolvimento prévio do candidato com sua igreja local e seu campo. E entende-se que o verdadeiro missionário, independentemente de circunstâncias ou localidade, age como servo de Deus, sendo assim, um membro ativo e benquisto por todos.

• Equilíbrio da equipe: é prioridade para o projeto que a equipe seja formada de maneira balanceada, considerando os vários aspectos de cada participante, como: quantidade de homens e mulheres no grupo, idade (respeitando o limite entre 18 e 35 anos) e habilidades (lembrando que o jovem deve ter completado o Ensino Médio). Uma equipe equilibrada é primordial para a plenitude na convivência do trabalho e crescimento mútuo dos participantes.

• Estar de acordo com o objetivo geral do projeto: é importante que os dons e características do candidato se coadunem com o público alvo e a localidade que se deseja alcançar. Ressaltamos que isso pode corresponder à potencialidade e não às habilidades já consolidadas. O mais importante nesse processo será a sensibilidade da liderança e do coordenador para enxergar o potencial de cada candidato.

• Espírito de equipe: a convivência dentro de um projeto de longo prazo chega a ser exaustiva. Todas as atividades são realizadas em grupo. Escolher alguém que não tenha facilidade nem disposição de trabalhar com outras pessoas e que tenha problemas de convivência e relacionamento é um risco para o bom andamento do projeto, possibilitando brechas para ataques de Satanás:

• Liderança: o missionário do projeto precisa ter características de um bom líder (coragem, iniciativa, facilidade de motivação, automotivação, persistência, etc.). Espera-se

que o mesmo seja responsável por replicar o projeto em seu distrito de origem. Por isso, é preciso ver no aspirante um líder formado ou um líder em potencial.

COMO PARTICIPAR?

O pastor distrital é o responsável pelo recrutamento com o apoio e o acompanhamento do departamental do seu campo. O interessado deve ser recomendado pelo seu pastor e por sua igreja local ao ministério jovem da Associação/Missão, e este, sob a orientação da administração, fará a seleção dos voluntários.

COMO TUDO COMEÇOU?

O projeto Um Ano em Missão, com enfoque nas grandes cidades, nasceu no coração de dois líderes da Associação Geral, a saber, Pr. Ted Wilson e Pr. Gilbert Cangy, com base na leitura do livro de Ellen G. White intitulado "Ministério para as grandes cidades". Criou-se, assim, o projeto One Year in Mission (OYiM), com o propósito de envolver os jovens adventistas no cumprimento da **MISSÃO** deixada por Jesus para cada um de Seus filhos, e isso mediante capacitação e evangelismo prático. Para formar uma força-tarefa modelo, foi solicitado um representante de cada Divisão, para que esses representantes possam multiplicar o projeto em sua região de origem, capacitando-os a fazer discípulos onde quer que estejam. O primeiro projeto aconteceu no primeiro semestre de 2013, na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos, e contou com a participação de 14 jovens, um representante de cada Divisão e um da União do Oriente Médio e Norte da África (MENA). Como pioneira, a Divisão Sul-Americana contou com a participação da jovem brasileira Liz Motta, que teve a responsabilidade de replicar o projeto no território sul-americano, feito este que se concretizou no primeiro semestre de 2014, na cidade de Montevidéu, Uruguai, tendo a própria Liz Motta como coordenadora, o Pr. Kevin Choque como capelão e 17 jovens representando as Uniões que compõem a DSA (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai). O êxito do projeto, em Montevidéu (2014), levou a Divisão Sul-Americana a seguir replicando o projeto em todo o seu território e seguir mantendo uma equipe por ano no próprio nível de Divisão.

COMO O PROJETO ACONTECE:

O projeto para grandes cidades tem como base o evangelismo, enfoque nas grandes cidades, escola de **MISSÃO** e movimento multiplicador, trabalho este que se desdobra em:

- Incentivo e apoio aos jovens ad-

ventistas a dedicar um ano de serviço integral a Deus, cumprindo assim a **MISSÃO** deixada por Jesus.

• Despertamento para uma vida em **MISSÃO**, independentemente da profissão ou área de atuação dos participantes, ou seja, não importa a que o jovem se dedicará após o projeto, ele será um missionário em sua área de atuação.

• Preparo e capacitação de liderança missionária. A capacitação acontece nas primeiras semanas e é liderada pela união/campos e continua durante toda a duração do projeto. A capacitação inclui treinamento para evangelismo público, liderança, plantio de igrejas, projetos comunitários, pequenos grupos, estudos bíblicos, estruturação e funcionamento de Centros de Influência (centros de apoio) e, o mais importante, discipulado.

Para mais informações, acessar: www.oyim.org

Livro: Passaporte para a Missão

A liderança deve motivar os seus jovens a fazerem a pré-inscrição no OYiM no site!

INDO AOS CONFINS DA TERRA

SVA/SERVIÇO VOLUNTÁRIO ADVENTISTA

Depois de receberem poder do alto em Jerusalém, saírem à Judeia e pregarem em Samaria, a ordem seguinte foi: “ide aos confins da Terra”.

Entender essa colocação por completo requer um certo grau de contextualização à época. Como o espaço é pouco, entenda-se que essa comissão não era nada fácil para os discípulos e os crentes do século I. Na sua maioria eram pessoas comuns, sem recursos materiais, sem conhecimentos linguísticos, e o pior, sem visão missionaria alargada — Muitos pensavam que pregar em Jerusalém era suficiente, e que Cristo viria naqueles dias.

Afinal, como “sair da caixinha”. Como mudar a chave para outra perspectiva. Como adentrar em outras culturas e povos para pregar sobre o Cristo.

Fora através do serviço que os pioneiros assim fizeram. Auxiliando, amparando e confortando os pobres, órfãos e viúvas; assim os crentes em Jesus iam ensinando e pregando as boas novas.

Não fora sem propósito que Paulo declarou que o “amor é o dom sublime”. O amor fala todos os idiomas, quebra qualquer barreira, transpõe as diferenças e alcança os corações mais endurecidos.

Assim, nos dias atuais, há muitos, muitos, muitos lugares, onde o amor será a única arma para a evangelização. Sobretudo em tempos de guerras e conflitos políticos universais, que trazem ao momento presente a

serviço voluntário adventista

maior crise imigratória da história do planeta Terra.

É o caso da famosa janela 10x40, onde religiões como o Budismo, o Hinduísmo, o Xamanismo e a religião Muçulmana predominam como crença; e governos autoritários — seja o Comunismo chinês; e/ou o Islamismo dos países árabes — dificultam a liberdade religiosa. Pregar é sinônimo de amar, cuidar, auxiliar, etc.

Lugares que ficam tão longe e às vezes os que estão tão perto, como nas favelas das grandes cidades da América Latina, no sertão nordestino brasileiro, ou nas vilas remotas da Bolívia. A grande comissão ganha uma nova cara, uma roupagem diferenciada, uma estratégia inovadora: esses missionários continuam como discípulos evangelistas, mas agora são chamados de VOLUNTÁRIOS.

O Serviço Voluntário Adventista (SVA), da Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul, o SVA é um programa oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, com o propósito de disponibilizar, de forma organizada, oportunidades de serviço voluntário temporário para adventistas jovens e adultos, estudantes e profissionais, em regiões necessitadas do mundo, auxiliando a igreja na proclamação do evangelho.

Saiba mais em: www.adventistas.org/pt/voluntarios

O SVA tem como objetivos:

1. Divulgar o programa do SVA e suas oportunidades de serviço;
2. Criar e coordenar projetos de serviço que apoiem o programa da missão;
3. Capacitar os futuros voluntários para a adaptação cultural e para o cumprimento da missão.

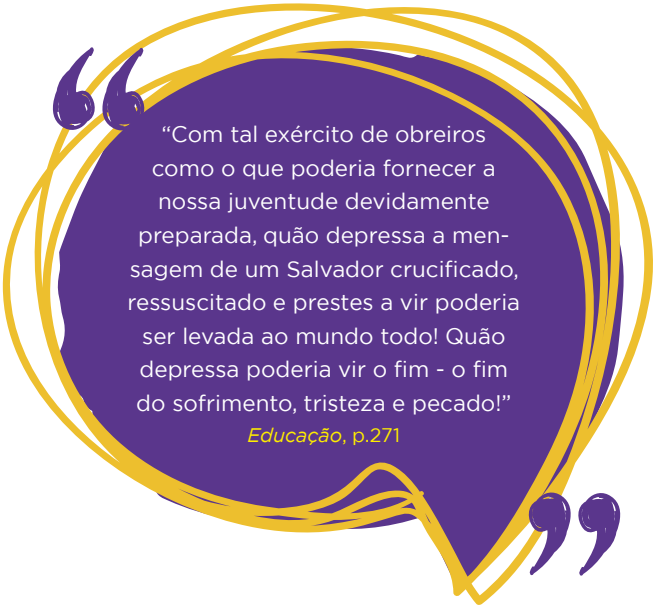
ESCOLA DE MISSÕES SEND ME

A escola de missões é um ministério educacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia que busca formar, treinar e enviar homens e mulheres a cumprir sua parte na **MISSÃO** de proclamação do evangelho eterno. A escola de missão oferece um curso no período de um ano designado para dar instruções e treinamento de voluntários com base nos

métodos divinos para servir na proclamação do evangelho a todo mundo.

"O Senhor convida os nossos jovens para ingressarem em nossas escolas e prepararem-se rapidamente para o Seu serviço. Devem ser fundadas escolas em vários lugares, fora das cidades, onde os nossos jovens recebam instrução que os prepare para a obra de evangelização e médico-missionária". (Conselhos Sobre Saúde, 395.)

"Precisa-se agora de obreiros evangelistas médico-missionários. Não podeis dedicar anos ao vosso preparo. Logo portas que agora estão abertas haverão de fechar-se para sempre. Proclamai a mensagem agora. Não espereis, dando com isso oportunidade a que o inimigo se aposse do campo que está agora ao vosso alcance. Grupos pequenos devem ir fazer o trabalho de que Cristo incumbiu os Seus discípulos. Trabalhem como evangelistas, disseminando a nossa literatura, e falando da verdade às pessoas que encontrem. Orem pelos doentes, provendo-lhes as necessidades, não com drogas, mas com remédios naturais, ensinando-lhes a recuperar a saúde e evitar a doença". (*Serviço Cristão*, 128.)



Missão: Formar, habilitar e multiplicar missionários para o cumprimento da **MISSÃO** de proclamação do evangelho de Cristo.

Visão: Ser uma escola de excelência na formação de missionários dedicados à proclamação do evangelho.

CURRÍCULO

INTRODUÇÃO A MISSÕES:

- Que são missões?
- Para que missões?
- Onde fazer missões?
- Como fazer missões?
- Quem deve fazer missões?
- Questionário de revisão.

DESAFIOS DA EVANGANGELIZAÇÃO MUNDIAL

- Panorama mundial.
- A situação religiosa.
- Principais desafios.
- Sua atitude diante dos desafios.

BASES BÍBLICAS DE MISSÕES

- O início – resposta de Deus.
- A chamada: um homem.
- A tipificação: um povo.
- A aprovação: o nascimento de Jesus.
- O maior missionário.
- A prática: atos dos apóstolos.
- Quadro final da ação missionária.

A IGREJA LOCAL E MISSÕES

- O que significa igreja local.
- Destruindo os mitos da obra missionária da Igreja local.
- O envolvimento da igreja local com a obra missionária.

HISTÓRIA DE MISSÕES

- Cristianismo e missões.
- O avanço missionário.

- Os primeiros missionários.
- A igreja ao longo da história.
- O declínio missionário.
- A Igreja hoje.

MISSÕES TRANSCULTURAIS

- Definido missões transculturais.
- A visão teológica transcultural.
- O preparo do missionário transcultural.

MISSÕES POR FAIXAS ETÁRIAS

- Definindo as faixas etárias.
- Primeira faixa etária (0 a 5 anos).
- Segunda faixa etária (6 a 9 anos).
- Terceira faixa etária (10 a 15 anos).
- Quarta faixa etária (16 a 21 anos).
- Quinta faixa etária (22 a 30 anos).
- 30 anos em diante.

ANTROPOLOGIA MISSIONÁRIA

- Definição.
- Aprendendo o que é cultura.
- Cultura e sociedade.
- Definições de culturas.
- Conhecendo algumas cosmovisões.
- O missionário e as diferenças culturais.
- O missionário e o choque cultural.
- A importância da etnografia.
- Grupos humanos.
- O etnocentrismo.
- Contextualização.
- O missionário e a contextualização do evangelho dentro das cosmovisões.

POVOS NÃO ALCANÇADOS

- Janela 10/40: O grande desafio missionário da igreja.
- A importância de se conhecer um povo.
- Povos inalcançados, mas não inalcançáveis.
- A identificação do missionário com o povo.
- A importância dos povos para Deus.
- A realidade do mundo não alcançado.
- Para onde enviar nossos missionários.
- A importância da estratégia para os missionários.
- Onde estão os povos não alcançados?
- O missionário e a comunidade.
- Considerando as religiões da janela 10/40.
- A importância da oração para alcançar os povos não alcançados.
- A oração amplia o alcance missionário da igreja.

DISCIPULADO

- O discípulo.
- O discipulador.
- O método.

CERTIFICADO

Após a conclusão do curso da escola de missões SEND ME, tendo cumprido satisfatoriamente as disciplinas e a carga horária requerida, será concedido ao aluno um certificado de conclusão da Escola de Missões pelo Associação/Missão.

Cada aula tem sua particularidade e utilidade no campo missionário, por isso a presença e pontualidade são essenciais. A falta é dada se o estudante estiver mais de 30 minutos atrasado para a aula.

QUALIFICAÇÃO

1. Ter completado o Ensino Médio ou ter algum certificado de conclusão equivalente.
2. Ter 16 anos de idade ou mais.

As exceções devem ser aprovadas pela comissão de coordenação da Escola de Missões.

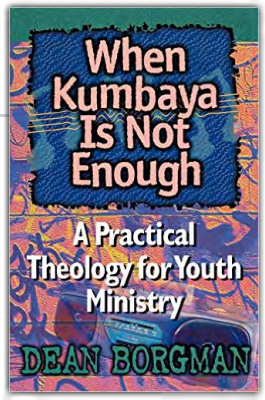
ORIENTAÇÕES GERAIS

- Cada aluno será responsável por providenciar seu próprio material didático, bem como caderno, canetas, lápis para registros e anotações.
- O comparecimento semanal à igreja e o envolvimento nas atividades missionárias promovidas pelo ministério jovem é parte da educação recebida na Escola de Missões, então conta-se com a presença e participação de todos os alunos a menos que tenham justificativas ou estejam envolvidos com outras atividades missionárias.
- Ser pontual em todas as aulas (ver orientação para presença).
- Não é permitido levar alimento para a sala de aula, apenas água.
- Manter a sala de aula limpa e organizada e não deixar os pertences na sala de aula.
- Uma vez que o vestuário apropriado ajuda a criar um ambiente apropriado para o aprendizado, pedimos que os estudantes venham às aulas com vestes modestas.
- Para facilitar o ritmo de aprendizagem de cada participante, espera-se que evitem conversas paralelas, e não utilizem meios de comunicação, como celular, durante as aulas.
- Aproveitar o máximo de todas as aulas, pois será muito útil no campo missionário.

> "Em termos de missões mundiais, os jovens formam o maior, mais crucial e mais dinâmico "grupo de pessoas não alcançadas" no mundo ... [a juventude] deve ser a primeira missão "estrangeira" da igreja".

DICA DE LEITURA

BORGMAN Dean, When Kumbaya is not Enough – A Practical Theology for Youth Ministry. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1997.



O Ministério JA NA IGREJA Local

CAPÍTULO 6

O MINISTÉRIO JA NA IGREJA LOCAL

As ações da igreja local para envolver os jovens precisam ser intencionais. Os líderes devem fazer todos os esforços para que os jovens sejam tratados como parte real da igreja, um esforço conjunto para criar uma comunidade inclusiva. O ancião JA e o Líder JA devem trabalhar em harmonia com o pastor e demais líderes da igreja para incluir os jovens em todos os aspectos da comunidade e convidá-los para servir em comissões, além de ouvir as suas contribuições na construção do plano de ação da igreja local.

Um diagnóstico rápido pode identificar se determinada igreja segue o modelo "Mickey Mouse de uma orelha", o qual descreve um posicionamento estranho do ministério jovem, que enfraqueceu o discipulado de jovens e o crescimento da igreja em várias partes do mundo, ou o modelo ideal, que posiciona o ministério jovem no coração da igreja local.

O modelo "Mickey Mouse de uma orelha" parece sugerir que o ministério jovem é uma unidade independente da igreja. Não existe um esforço da parte da igreja para incluir elementos que conectem os jovens na adoração e na missão da igreja e, em contrapartida, há pouca disposição da liderança JA para incluir adultos em suas atividades e de envolver os jovens nos projetos missionários. O programa da igreja e o programa do ministério jovem operam em direções opostas ou paralelos. Em muitos casos, os jovens formam uma "igreja jovem" que funciona até mesmo em um prédio e/ou horários diferentes da "igreja dos adultos". Esse modelo produziu em várias partes do mundo uma geração que se acostumou a operar separadamente da igreja e que quando chegou à idade adulta, abandou a fé por considerar a igreja irrelevante.

O modelo ideal, o ministério jovem no coração da igreja, é resultado de uma igreja que projeta a adoração, a missão e vida em comunidade tendo as faixas etárias em mente (modelo intergeracional). Essas igrejas também se certificam de que estão investindo do seu orçamento nas ações do ministério jovem. Elas fazem isso, por exemplo, dando aos jovens um lugar e/ou um horário onde eles possam se encontrar regularmente e investindo do orçamento da igreja local para treinar e equipar os jovens para a missão. Ao garantir que os jovens tenham um espaço para a Escola Sabatina Jovem e um horário fixo para o culto jovem, a igreja mostra que os valoriza. A igreja também está seguindo o modelo ideal quando incentiva todas as faixas etárias a participarem das atividades promovidas pelos jovens. Nessas igrejas, po-

de-se perguntar a qualquer membro o que os jovens estiveram fazendo no último mês e eles poderão responder com precisão. Os anciãos e demais líderes conhecem os programas e ações do ministério jovem e acompanham as suas reuniões para sociabilização. Todos os esforços da liderança devem ser feitos para mover os jovens de fora para dentro e fazê-los sentir-se cuidados e importantes.

As seguintes perguntas serão respondidas neste capítulo: Como a igreja local pode ajudar os jovens? Como reposicionar o ministério jovem no coração da igreja local? Quais são os objetivos do ministério jovem na igreja local? Qual a estrutura necessária para garantir o sucesso do ministério jovem? Quais itens devem compor o plano de ação anual?

COMO A IGREJA LOCAL PODE AJUDAR OS JOVENS?

Embora muitos jovens estejam participando ativamente no trabalho da igreja, um fato que também tem sido percebido é que a igreja tem perdido muitos dos membros jovens. Há diversas razões, de acordo com pesquisas recentes entre jovens adventistas, que estão relacionadas com o abandono da fé, mas em grande medida a falta de atenção por parte da liderança da igreja está em evidência.

A seguir são apresentadas algumas sugestões daquilo que os anciãos e a igreja podem fazer para ajudar os jovens, dar-lhes atenção e mantê-los na igreja:

1 Dar aos jovens a oportunidade de participarem na construção do plano de ação da igreja local.

- Incluir representantes dos jovens nas reuniões da comissão de nomeações.
- Incluir os jovens como oficiais da igreja, não apenas no ministério jovem, mas também como ancionato, diaconato, e outros cargos de destaque.
- Ouvir os jovens na construção do plano de ação anual.
- Convidar jovens responsáveis para assistir à comissão da igreja.

"Os que serviram seu Mestre quando a obra era difícil, que suportaram a pobreza e permaneceram fiéis quando poucos havia ao lado da verdade, devem ser honrados e respeitados. O Senhor deseja que os obreiros mais jovens ganhem sabedoria, fortaleza e maturidade pela associação com esses homens fiéis. Que os homens mais jovens sintam que ter entre eles tais obreiros lhes representa um alto favor. Dêem-lhes um lugar de honra em seus concílios". (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 321.2)

2 Dar-lhes a oportunidade de participarem ativamente nas diferentes atividades e programas da igreja.

- Envolvê-los nas atividades dos cultos e na pregação.
- Animá-los e desafiá-los a se tornarem professores na Escola Sabatina, liderança de ministérios de serviço e de projetos especiais de missão.
- Dar a eles a coordenação de programas especiais da igreja, como Semana Santa, Semana de Oração, Batismo da Primavera, Evangelismo de Colheita, Impacto Esperança, etc.

"Os experimentados obreiros de hoje fazem nobre obra quando, em vez de procurarem levar todos os encargos sozinhos, preparam obreiros mais jovens e colocam responsabilidades sobre seus ombros". (Ellen G.

White, *Atos dos Apóstolos*, p. 205.1)

3 Equipá-los e treiná-los.

• Encorajá-los e apoiá-los para assistirem a seminários, retiros, acampamentos, ou quaisquer atividades relacionadas com os jovens, que os ajudem a aprender e desenvolver seus talentos.

• Conduzir seminários para eles.

• Ensiná-los a pregar e desenvolver as demais funções e atividades da igreja.

"Temos hoje um exército de jovens que, se for convenientemente dirigido e animado, muito poderá fazer [...] Queremos que desempenhem uma parte em bem organizados planos para auxiliarem outros jovens. Sejam eles de tal maneira preparados que possam corretamente representar a verdade, dando a razão da esperança que neles há, e honrando a Deus em qualquer ramo da obra para que estiverem habilitados!" (Ellen G. White, A Igreja Remanescente, p. 13.6)

4 Dar-lhes apoio.

• Unindo-se a eles nos desafios e participando do Culto Jovem.

• Destinando um percentual do orçamento da igreja ao Ministério Jovem.

"O talento juvenil, bem organizado e bem educado, é necessário em nossas igrejas. Os jovens farão alguma coisa com suas transbordantes energias. A menos que essas energias sejam dirigidas por condutos certos, serão pelos jovens usadas de maneira que ferirá sua própria espiritualidade e se demonstrará um mal àqueles com quem se associam". (Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 211.1)

5 Ser cordial com eles.

- Aceitá-los como são.
- Não criticar sua aparência e o modo de ser diferentes como jovens.
- Demonstrar disposição para atuar como um amigo e conselheiro e não como um fiscal.

"Os que esperam ter sucesso na educação dos jovens devem aceitá-los como são, não como deviam ser nem como serão quando saírem de sob sua instrução". (*Conselhos sobre Educação*, p. 34.1)

6 Atender as necessidades de sociabilização dos jovens.

- Os jovens necessitam se sociabizar com outros jovens, com quem aprendem lições de vida e, também, a viver em harmonia. Cheios de energia, que precisa ser canalizada para atividades positivas.
- É preciso prover a eles noites sociais, atividades pela natureza, atividades esportivas e retiros.

"A mais bela obra já empreendida por homens e mulheres, é lidar com espíritos jovens. [...] Bem poucos há que compreendam as mais essenciais necessidades do espírito, e a maneira por que devam dirigir o intelecto em desenvolvimento, o pensar e sentir crescentes dos jovens". (*Conselhos sobre Educação*, p. 1.1)

As igrejas locais podem se tornar o eixo para o discipulado intencioal das novas gerações – um lugar para treinamento e nutrição, e a base para as ações missionárias e de compaixão pela comunidade, além de um ambiente apropriado para a vida em comunidade. Porém, antes de tudo, necessitam ser um local caloroso, com amor e aceitação, com cultos e programas criativos, inovadores e relevantes. Isso é fundamental para fazer o jovem ficar. Transmite uma mensagem de alegria e graça. A maior motivação surge quando os jovens veem que a igreja, verdadeiramente, se importa com eles.

OS OBJETIVOS DO MINISTÉRIO JOVEM ADVENTISTA

A igreja trabalha para e com sua juventude por meio do ministério jovem adventista. A juventude deve trabalhar unida, em cooperação com o restante da igreja, para o desenvolvimento de um ministério jovem forte, que inclua o crescimento espiritual, mental e físico de cada indivíduo, sociabilização e um programa intencional de discipulado em apoio aos planos missionários gerais da igreja. O objetivo do ministério jovem adventista é envolver todos os jovens em atividades que façam deles membros ativos da igreja e os capacitem para a missão.

O Manual da Igreja, p. 108, afirma que deve haver um ministério jovem adventista ativo em cada igreja e ressalta que é importante que a programação dos jovens não esteja isolada do restante da igreja. Além de sua participação no ministério jovem, os jovens devem estar engajados em responsabilidades de liderança e em todos os ramos de atividades da igreja. Como anciãos jovens, diáconos e diaconisas, por exemplo, eles poderão trabalhar e aprender com líderes experientes.

Os líderes JAs que têm a visão correta compreendem que o ministério jovem está voltado para a igreja local e lembra aos jovens (e a si mesmos!) que o ministério jovem não é a igreja. É um ministério da igreja. O

ministério jovem se distancia do seu objetivo quando assume uma vida própria, com objetivos ou uma agenda separada dos demais ministérios da igreja. Os líderes JAs devem incentivar os jovens e os membros das equipes JAs a participarem do culto de adoração no sábado pela manhã, dos cultos de oração e evangelístico e devem treinar e equipar os jovens para as ações missionárias da igreja, além de, intencionalmente, lembrar que eles não estarão no "ministério jovem" pelo resto de suas vidas.

As palavras de Ellen G. White resumem de forma objetiva a importância dos jovens na missão da igreja:

"Para que a obra possa avançar em todos os ramos, Deus pede vigor, zelo e coragem juvenis. Ele escolheu a juventude para ajudar no progresso de sua causa. Planejar com clareza de espírito e executar com mãos valorosas, exige energias novas e sãs. Os jovens, homens e mulheres, são convidados a consagrar a Deus a força de sua juventude, a fim de que, pelo exercício de suas faculdades, mediante vivacidade de pensamento e vigor de ação, possam glorificá-lo e levar salvação a seus semelhantes" (*Obreiros Evangélicos*, p. 67).

"Para que a obra possa avançar em todos os ramos, Deus pede vigor, zelo e coragem juvenis. Ele escolheu a juventude para ajudar no progresso de sua causa. Planejar com clareza de espírito e executar com mãos valorosas, exige energias novas e sãs. Os jovens, homens e mulheres, são convidados a consagrar a Deus a força de sua juventude, a fim de que, pelo exercício de suas faculdades, mediante vivacidade de pensamento e vigor de ação, possam glorificá-lo e levar salvação a seus semelhantes"
Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, p. 67

O LÍDER JA E SUA EQUIPE DE DIREÇÃO

Ao estudar este manual, pode-se perceber que são grandes os desafios do líder JA e da sua equipe. Nesta seção, o líder JA vai conhecer as atribuições da sua equipe, e poderá, a partir dessa orientação, montar uma agenda de trabalho para sua igreja local.

Os jovens do século XXI são extremamente exigentes e têm muita energia para gastar. Como visto nos capítulos anteriores, eles se movem por uma causa e estão dispostos a investir tempo, dinheiro e seus talentos em projetos que os levem ao protagonismo na missão da igreja.

A característica mais marcante de um líder JA com êxito é a sua capacidade de formar uma equipe de trabalho onde cada membro saiba exatamente o que precisa fazer para a eficácia dos projetos, ações e programas. O líder JA que decide trabalhar sozinho, acabará cansado pela sobrecarga de atividades, isolado, com forte oposição dos jovens e dos demais líderes da igreja e frustrado por não ter alcançado as metas estabelecidas para o ano.

Para que se organize uma equipe de sucesso, seguem algumas sugestões de atribuições e atividades que devem ser desenvolvidas individualmente pelos membros da equipe JA. O líder pode redefinir funções, mas o importante é implementar estratégias claras e acompanhar o trabalho de cada membro da equipe. Lembre-se: uma equipe bem organizada e um trabalho bem dividido produzem maiores resultados com menor desgaste.

AS ATRIBUIÇÕES DO LÍDER JA DA IGREJA LOCAL:

- Representa os jovens na comissão da Igreja;
- Convoca e dirige a comissão executiva JA;
- Lidera a construção do plano de ação JA;
- Representa os jovens nas atividades da Associação/Missão;
- Mantém contato constante com o coordenador JA;
- Avalia periodicamente as atividades do ministério;
- Coordena os projetos, ações, programações e atividades recreativas;
- Distribui tarefas na realização de programas;
- Promove seminários com debate de temas jovens;
- Prepara a agenda do ministério;
- Promove os eventos do ministério;
- Visita os seus liderados.
- Promove o envolvimento dos jovens nas atividade do ministério, e também nas demais atividades da igreja;
- Coordena na igreja local o Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL JA) e incentiva o cumprimento dos requisitos para a investidura em líder JA;
- Fortalece a causa, os ideais e a visão de discipulado em todos os planos e programas;

AS ATRIBUIÇÕES DOS LÍDERES ASSOCIADOS DA IGREJA LOCAL

- Substituem o Líder JA quando ele está ausente;
- Apoiam o cumprimento do plano de ação JA;
- Colaboram na organização e coordenação das atividades realizadas.
- Convoca membros da comissão executiva JA, quando solicitado;
- Estão sempre dispostos a colaborar com o líder JA.

AS ATRIBUIÇÕES DO SECRETÁRIO JA DA IGREJA LOCAL

- Gerencia o cadastro do Ministério Jovem no Sistema JA (S-JA) e mantém o registro dos membros atualizado;
- Lembra os responsáveis das obrigações e datas que envolvem o cumprimento do plano de ação JA;
- Mantém as anotações de decisões e planos do ministério;
- Providencia certificados para aqueles que concluem a leitura dos livros do clube do livro JA e/ou Ano Bíblico;
- Elabora e envia as correspondências do ministério;
- Organiza homenagem aos aniversariantes;
- Envia os relatórios para a Associação/Missão.

AS ATRIBUIÇÕES DO TESOUREIRO DO MINISTÉRIO JOVEM DA IGREJA LOCAL

- Recebe e repassa ao tesoureiro da igreja todos os fundos do ministério;
- Mantém os registros das despesas realizadas pelo ministério;
- Acompanha o pagamento do seguro anual dos membros do ministério jovem e o seguro de outros participantes dos eventos promovidos pelo ministério jovem;
- Apresenta os demonstrativos financeiros no final de cada mês à diretoria do ministério.

AS ATRIBUIÇÕES DO ANCIÃO JA

- Serve como membro da diretoria do Ministério Jovem e da comissão da igreja;
- Familiariza-se completamente com os objetivos e os métodos das ações do Ministério Jovem;
- Aco**nse**lha o líder JA e os demais membros da equipe JA;
- Apresenta, ao lado do líder JA, as informações à comissão da igreja, regularmente, com respeito às necessidades, interesses e do andamento do plano de ação JA;
- Serve como conselheiro dos jovens da igreja, para que possam procurá-lo em busca de conselhos para seus problemas pessoais.

OUTRAS FUNÇÕES IMPORTANTES NO MINISTÉRIO JOVEM DA IGREJA LOCAL

a) Coordenador Espiritual ou Capelão

- Coordena o funcionamento da Escola Sabatina Jovem;
- Serve como instrutor ou indica alguém para ministrar os estudos bíblicos na classe bíblica JA;
- Coordena a participação dos jovens nos programas da igreja;
- Coordena os responsáveis pela mensagem no culto jovem;
- Auxilia o líder JA na organização da semana de oração JA;
- Promove o projeto #PrimeiroDeus e apoia o departamento de escola sabatina no projeto Maná;
- Promove o crescimento espiritual dos jovens da igreja.

b) Coordenador de Sociabilização

- Lidera o funcionamento das atividades sociais, recreativas e esportivas;
- Incentiva a leitura dos livros do clube do livro JA;
- Organiza as olimpíadas JAs;
- Apoia diretamente o líder JA no acampamento de verão;
- Promove a integração dos jovens da igreja.

c) Coordenador dos Projetos de Missão

- Lidera os desafios missionários;
- Implementa a classe bíblica JA para o batismo da primavera;
- Treina e acompanha os jovens envolvidos no discipulado 1 + 1;
- Coordena os projetos de missão, como a Missão Calebe;
- Organiza as atividades comunitárias;
- Promove a integração dos jovens nos projetos missionários da igreja.

d) Coordenador de Culto e Adoração

- Coordena a programação do culto jovem;
- Lidera a criação de banda JA e ministério de louvor JA;
- Descobre novos talentos entre os jovens;
- Promove o uso do CD JA/ DVD ADORADORES no culto jovem e nos programas especiais;
- Viabiliza o funcionamento do coral jovem.

O líder JA tem atribuições específicas na igreja como visto acima, e embora ele deva delegar responsabilidades, deve, também, certificar-se de que as funções e atribuições da sua equipe de trabalho estejam sendo cumpridas.

AS BASES DO PLANO DE AÇÃO JA

É possível que no início, ou mesmo durante o desenvolvimento de sua liderança junto ao ministério jovem da igreja local, o líder JA tenha se perguntado: O que deve ser incluído no plano de ação da igreja para o envolvimento efetivo dos jovens?

A igreja espera que o líder JA coordene equipes de trabalho que busquem atender as necessidades dos jovens da igreja e os envolvam em um programa intencional de discipulado através de **COMUNHÃO, RELACIONAMENTO E MISSÃO**, como já visto anteriormente.

Abaixo está uma lista de itens que devem compor o plano de ação JA da igreja local. É claro que a equipe pode ampliar e modificar esta lista, mas ela deve servir de base:

- Treinar e motivar a liderança através da participação da equipe nas convenções e cursos promovidos pela Associação/ Missão;
- Incentivar os jovens a participarem da Escola Sabatina Jovem;
- Recrutar e enviar os jovens para a Missão Calebe;
- Promover e realizar o Acampamento de Verão;
- Conectar os jovens com as ações do Global Youth Day (Dia Mundial do Jovem Adventista);
- Envolver os jovens nas ações da Semana Santa;
- Organizar a campanha do projeto Vida por Vidas;
- Engajar os jovens no Impacto Esperança;
- Organizar e realizar a Semana de Oração JA;
- Apoiar as ações do projeto Quebrando o Silêncio;

- Envolver os jovens na campanha do Mutirão de Natal;
- Implementar uma Classe Bíblica Jovem para o batismo da primavera;
- Em parceria com a secretaria, promover o Projeto Reencontro;
- Realizar o Culto Jovem semanalmente;
- Coordenar as atividades sociais e esportivas da Igreja;
- Promover a realização de seminários com temáticas jovens;
- Promover a vida em comunidade através dos encontros dos Pequenos Grupos, bases, unidades e/ou ministérios;
- Realizar programações de homenagens especiais em datas comemorativas (mães, namorados, pais, finados, etc.);
- Promover a leitura do Reavivados por Sua Palavra, projeto #PrimeiroDeus;
- Incentivar os livros do curso de leitura dos jovens;
- Desenvolver desafios missionários com os jovens;
- Desenvolver projetos comunitários (arrecadação de alimentos e roupas, seminários educativos e de saúde (Feira Vida e Saúde), passeatas, conservação pública, projeto

Dia de Fazer o Bem, etc.);

- Promover e realizar um congresso jovem local e/ou uma vigília jovem;
- Participar com os jovens dos eventos promovidos pela Associação/Missão.

A ESTRUTURA BASE NA IGREJA LOCAL

A estrutura base do ministério jovem na igreja local são as equipes JAs (em alguns lugares, elas são chamadas de bases, ministérios, unidades, GAJAS, ou pequenos grupos).

Há duas dimensões na formação das equipes JAs:

1) A primeira dimensão tem a ver com o envolvimento dos jovens em Pequenos Grupos para aprofundar a vida em comunidade. A mesma estrutura pode ser utilizada como base nas ações missionárias (como a equipe de calebes), desafios missionários criativos e unidades de ação da Escola Sabatina Jovem. O líder JA deve promover, ao máximo, a vida em comunidade entre a juventude. Quanto mais tempo juntos, mais integrados se tornam.

> "Há muitos setores onde os jovens podem encontrar oportunidade para esforço útil. Ao se organizarem em grupos para serviço cristão, sua cooperação se provará uma assistência e encorajamento".
>
> Ellen G. White, *Beneficência Social*, p. 108.2

2) A segunda dimensão das equipes JAs está relacionada com as demandas do ministério jovem, como o Culto Jovem, a Escola Sabatina Jovem e os eventos especiais. Neste caso específico, as equipes são organizadas de acordo com os dons e necessidades especificas das atividades.

1. EQUIPES PARA O CULTO JOVEM:

a) Recepção;
b) Programação;
c) Oração Intercessora;
d) Dramatização;
e) Dinâmicas;
f) Comunicação e Marketing;
g) Redes Sociais;
h) Fotografia;
i) Decoração;
j) Visitação externa;
l) Som e imagem;
m) Apoio;
n) Roteiro ou contrarregra;
o) Música e Adoração.

2. EQUIPES PARA A ESCOLA SABATINA JOVEM:

a) Professores;
b) Secretaria;
c) Programação;
d) Oração Intercessora;
e) Música e Adoração;
f) Comunicação e Marketing;
g) Redes Sociais;
h) Fotografia;
i) Decoração;
l) Som e imagem;
m) Apoio;
n) Recepção;
o) Dinâmicas.

3. EQUIPES PARA OS EVENTOS ESPECIAIS:

a) Infraestrutura (Local, Elétrica, Hidráulica, Palco, Banheiros, Som e Iluminação, etc);

b) Segurança e Disciplina;

c) Programação (Música, Dramatização, Oradores);

d) Finanças (Planilha de Custo e Compras);

e) Marketing e Divulgação;

f) Assessoria de imprensa;

g) Redes Sociais;

h) Fotografia;

i) Transmissão;

j) Translado dos convidados;

k) Ornamentação;

l) Secretaria;

m) Atividades recreativas;

n) Capelania;

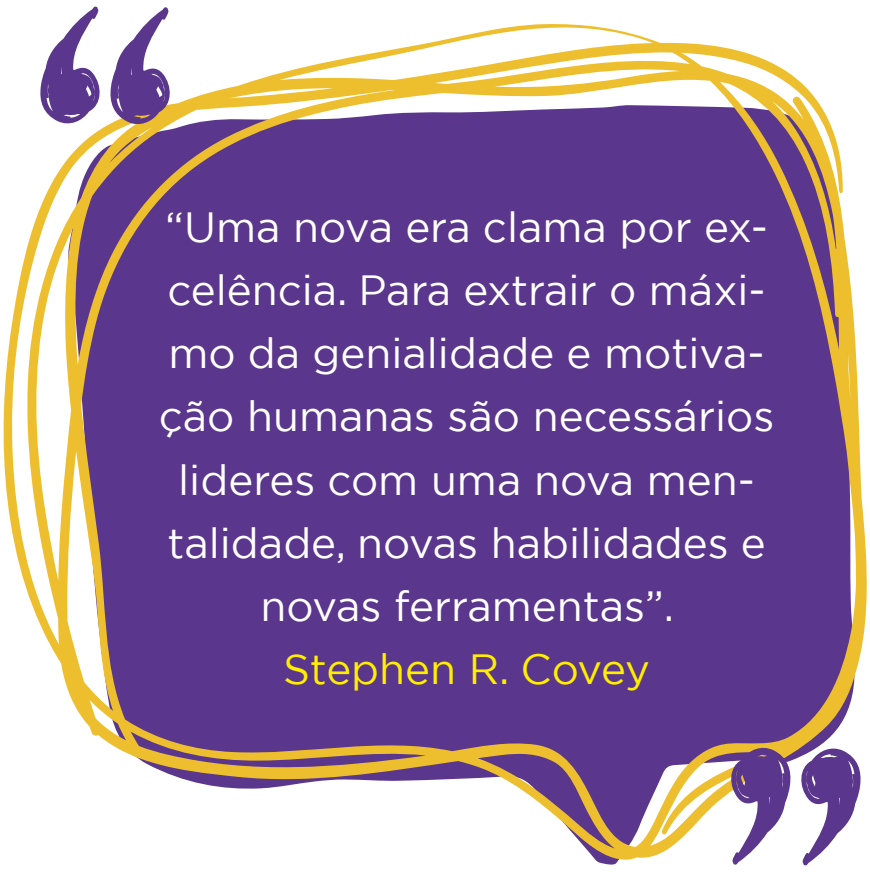
o) Atividades comunitárias;

p) Saúde;

q) Atividades missionárias;

r) Roteiro.

A principal motivação das equipes JAs deve ser o engajamento em uma causa, mas um sistema de acompanhamento (ranking), com pontuação e premiação ao final de cada semestre, tem sido eficaz em diversas regiões para gerar um maior comprometimento das equipes com as atividades.



> “O que os jovens precisam urgentemente é de referências, modelos que inspirem e orientem sua vida. Em outras palavras, um mentor em seus processos vitais e, naturalmente, no desenvolvimento espiritu- al. Os jovens não querem pessoas perfeitas, pois são conscientes de que não existem, mas precisam, sim, que sejam honestos”.

DICA DE LEITURA

ORTIZ, Felix. Cada Jovem necesita un mentor. E625. com.

Transpondo o ABISMO Comunicacional

CAPÍTULO 7

TRANSPONDO O ABISMO COMUNICACIONAL

Tornou-se cada vez mais comum presenciar jovens andando pelas ruas como zumbis, imersos em seus perfis nas mídias sociais e jogando on-line em seus smartphones. Eles são nativos digitais, indivíduos que estão crescendo na era das conexões. Segundo Prensky (2001), o nativo digital enxerga a tecnologia analógica do século 20, como câmeras de vídeo, telefones com fio, informação não conectada (livros, por exemplo), internet discada, como velha. A verdade é que os nativos digitais cresceram com a tecnologia digital e usam isso brincando, por isso não têm medo dela, eles a veem como uma aliada.

Opondo-se aos nativos digitais, estão os imigrantes digitais, outra terminologia recente que engloba as pessoas que não nasceram na era digital, mas que estão aprendendo a lidar com a tecnologia - ou, em alguns casos, até mesmo se recusando a aceitá-la. Nesse grupo de imigrantes no mundo digital estão inclusos muitos dos pastores, professores e líderes JAs. Muitos têm dificuldade em deixar antigos métodos para trás. Basta ver exemplos de pessoas que imprimem e-mails e/ou não usam a internet como primeira fonte de informação. Eles têm um grande desafio diante deles, porque estão trabalhando com as novas gerações que descobriram o mundo por meio de diferentes mídias. Sabe-se, entretanto, que esse fenômeno ainda não alcançou todos os lugares na mesma proporção, visto que o acesso às tecnologias ainda é muito limitado em algumas regiões, mas elas estão acarretando mudanças profundas no comportamento religioso e nos métodos de trabalho desenvolvidos nas igrejas.

> “Os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não conseguem ler e escrever, mas aqueles que não conseguem aprender, desaprender e reaprender”.
> Alvin Toffler

Quando o assunto é liderança, percebe-se que as redes sociais da internet se tornaram, na última década, o principal meio de comunicação das organizações com o seu público-alvo e alteraram significativamente a relação líder-liderado no ambiente organizacional. A presença da liderança das organizações nas redes sociais tem estreitado os laços com as novas gerações e são fundamentais para a sobrevivência de suas marcas e para a manutenção da relevância das mesmas em um mercado cada vez mais globalizado e competitivo. As novas gerações nasceram com a tecnologia na palma das mãos, e as mídias sociais atuam como peça-chave para fortalecer círculos de amizade, conhecer pessoas de diferentes lugares e culturas, trocar experiências e compartilhar ideias, além de atuarem também como ferramenta de mobilização social.

Neste novo contexto, o papel dos seguidores e da natureza contextual da lideran-

ça foi alterado. Aqueles que estão liderando as novas gerações precisam entender que os avanços tecnológicos trouxeram uma nova realidade e esta nova realidade deve ser vista como uma oportunidade, que não pode ser desperdiçada. Como considera Kuazaqui (2006 p. 15), liderança é "a capacidade de influenciar outros a seguir um determinado rumo, seja no sentido pessoal, seja no profissional".

Entretanto este manual não pretende ser o ponto final na discussão sobre a liderança eficaz para as novas gerações, mas apresentará formas de abordagem que facilitarão o trabalho dos líderes JAs da igreja do século XXI.

LIDERANÇA E REDES SOCIAIS

A interseção entre a liderança e a redes sociais vem sendo pesquisada por consultorias ao redor do mundo com maior ênfase na última década. A liderança em seu sentido mais amplo tem muitas vezes sido conceituada como um processo de influência em direção a um resultado. As relações sociais, portanto, proveem aos líderes a base necessária para exercer influência social na realização dos objetivos organizacionais e individuais.

Para Kellerman (2012), os líderes ainda estão se adaptando a era da conexão. Todavia, no contexto atual, é indispensável que o líder se conecte por meio das redes sociais na internet e use esses recursos interativos para trocar informações com profissionais e clientes. No entanto, alguns "estão desperdiçando a oportunidade de liderar e gerenciar um ciberespaço" (KELLERMAN, 2012, p. 53), ação que pode ajudar no processo de conhecimento do novo paradigma da liderança centrado no seguidor.

Sendo assim, essa nova perspectiva

ou foco da liderança traz à tona a dependência dos relacionamentos sociais, mudando a perspectiva dos atributos individuais em direção a um foco nos relacionamentos, colocando assim a liderança diretamente no papel de um compromisso social. Nesta perspectiva de rede, a ênfase está na interdependência organizacional da ação que é refletida por uma rede de laços, ou influência, e até mesmo determina a direção, velocidade e profundidade de uma atividade planejada. A investigação sobre a interseção de liderança e redes sociais complementa o conhecimento de liderança como um processo social complexo e dinâmico.

Kellerman (2012) aponta a tecnologia como um instrumento a favor dos liderados; em sua concepção, três elementos da tecnologia contribuíram para a mudança na relação da liderança: a informação, a expressão e a conexão. Com os aparatos tecnológicos, a informação não é mais trocada, mas "partilhada, disseminada e difundida, o potencial de impacto é significativo" (KELLERMAN, 2012, p. 42).

> A internet, com suas diversas aplicações, assumiu um papel fundamental, como instrumento comunicacional na vida contemporânea "para trabalho, conexões pessoais, informações, entretenimento, serviços públicos, política e religião". A internet está organizando a nova sociedade: "é o equivalente ao que foi a fábrica ou a grande cooperação na era industrial. (CASTELLS, 2011).

A Ceo.com apresentou o seu report anual (2014 Social Ceo Report) e revelou que as redes sociais são uma cidade fantasma virtual para a maioria da elite de CEOs no mundo com uma conta nessas plataformas, considerando os números embaraçosamente baixos sobre o seu grau de atividade nelas. A pesquisa demonstrou que pouco mais de 68 % dos CEOs na lista Fortune das 500 maiores empresas, nem têm sequer presença nas redes sociais, de acordo com o estudo. Perto de 66% dos cerca de 160 CEOs têm conta em redes sociais, mas só se envolvem mais frequentemente em uma delas. Desses dois terços, a LinkedIn consegue merecer a preferência de 74%. O CEO do Facebook, Mark Zuckerberg é o único CEO da lista Fortune 500 com conta em todas as cinco principais redes: Facebook, Twitter, LinkedIn, Google+ e Instagram. Quando a pesquisa foi feita, o seu último "tweet" tinha sido publicado há quase três anos, e por isso não se pode dizer que esteja usando o microblog ativamente.

Percebe-se, então, que os líderes que não estão usando as redes sociais de nenhum modo, ou apenas as utilizam internamente, deveriam estar atentos para os significantes benefícios de ser proativo na estratégia de comunicação das mídias sociais.

As redes sociais na internet são parte do fenômeno da midiatização, uma das características da cibercultura. Elas mudaram significativamente a relação entre líderes e liderados, dado o fato que os relacionamentos agora se dão em um novo espaço. Esse novo espaço é chamado pelo estudioso Pierre Lévy de Ciberespaço. O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. "O termo não só especifica a infraestrutura material da comunicação digital, como o universo oceânico das informações que ele abriga, assim como os seres humanos, que navegam e alimentam esse universo" (LÉVY, 1999, p. 17).

O termo “rede social” foi cunhado entre os anos de 1950, para mostrar os padrões dos laços, incorporando os conceitos tradicionalmente usados, quer pela sociedade, quer pelos cientistas sociais: grupos bem definidos (ex.: tribos, famílias) e categorias sociais (ex.: gênero, grupo étnico). O desenvolvimento dos estudos sobre redes sociais se apoiou na teoria dos seis graus de separação, criada em 1967 por Instaley Milgram, segundo a qual são necessárias apenas a ligação de seis amigos para que duas quaisquer outras pessoas estejam, também, ligadas (NASCIMENTO, 2008). Esta teoria, apesar de distante no tempo, mantém ainda a aplicabilidade dos seus conceitos, na medida em que as ferramentas sociais da Web 2.0 possibilitam a conectividade, a troca e a partilha de informação entre pessoas, criando comunidades e relações com amigos de amigos.

Em resumo, as redes sociais surgiram para integrar membros com interesses e ideologias ligados pela relevância de um determinado assunto e para proporcionar integração e interatividade através de comunicação e compartilhamento de conteúdo. “Uma rede social é sempre um conjunto de atores e suas relações” (RECUERO, 2009, p. 69).

As redes sociais podem ser organizadas em diferentes categorias: redes de relacionamento (Facebook, Google+, Myspace, Instagram); redes profissionais (LinkedIn); redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades); redes políticas. Recuero (2009) inclui também na categoria de redes de relacionamentos os chamados fotologs (como Flickr e Fotolog), os weblogs, as ferramentas de microblogging (como Twitter e Plurk), mas afirma que o extinto Orkut e o Facebook são consideradas as redes sociais mais destacadas na sociedade. Para a pesquisadora, os sites de redes sociais possuem mecanismos de individualização, como a personalização e construção do eu por meio de um perfil pessoal, além de darem visibilidade às redes sociais de cada ator e possibilitarem que eles construam interações nesses sistemas por meio de comentários e outros recursos.

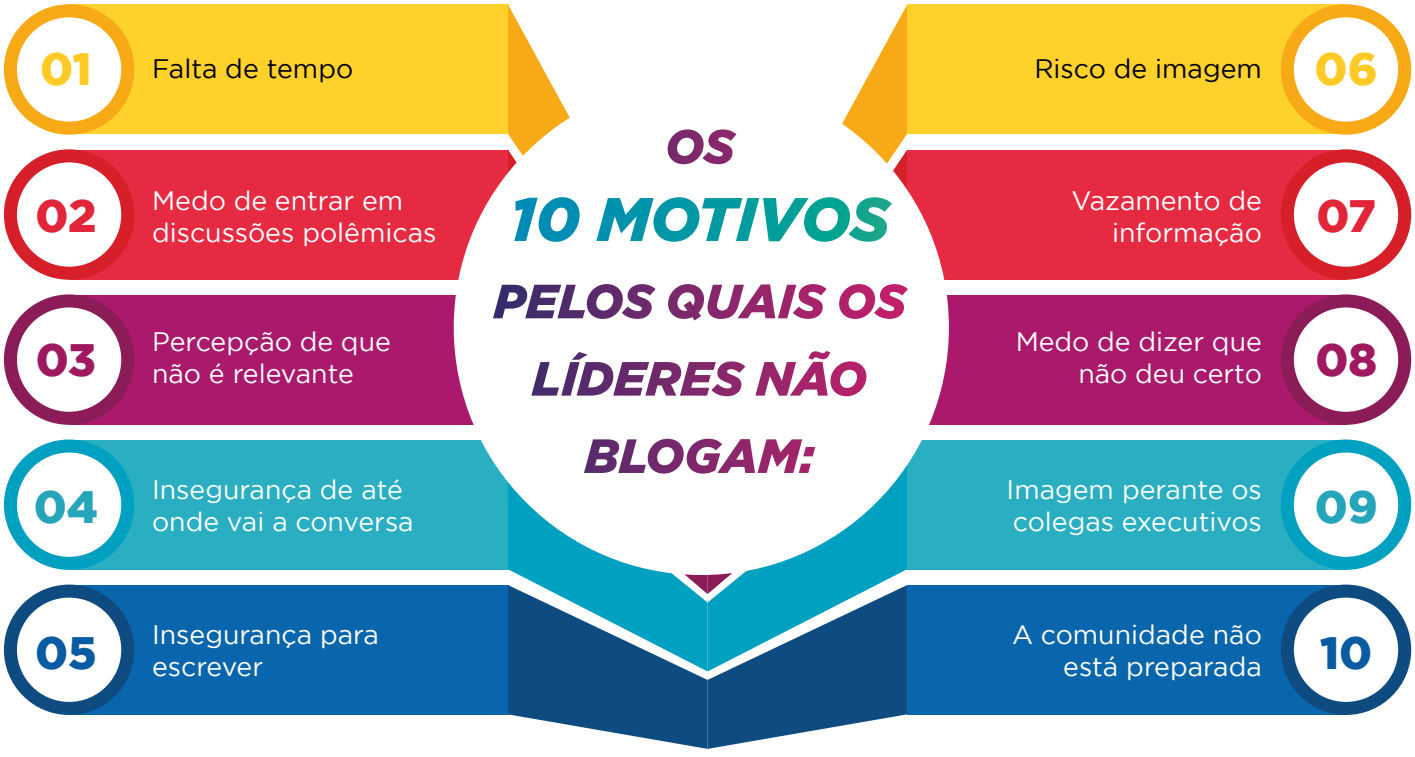
O aplicativo WhatsApp também é considerado uma rede social. Já que o termo “rede social” é definido como uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos em comum. Sendo assim, o WhatsApp não pode ser caracterizado apenas como

aplicativo de troca de mensagens. Através dele é possível compartilhar várias situações (troca de mensagens, fotos, vídeos), construir relações e é possível, também, afirmar que o aplicativo tem ajudado seus usuários a atingir um objetivo em comum, já que muitas organizações, inclusive as igrejas, utilizam o WhatsApp para a comunicação entre os seus membros.

Diante dos dados apresentados, é possível concluir que grande parte dos líderes tem um perfil nas redes sociais, mas permanece ausente das mesmas por causas que carecem de investigação, mas é certo que estão desperdiçando a oportunidade de se comunicar com os seus seguidores.

Mauro Segura, o diretor de comunicação e marketing da IBM Brasil, defende fortemente a relevância da participação dos líderes das organizações nas mídias sociais. Em novembro de 2010, Segura escreveu um artigo intitulado "Cadê seu blog, presidente?" para a revista Época. O artigo teve origem em uma pesquisa do autor, que entrevistou 10 executivos, de diferentes empresas, indagando sobre o motivo de eles não terem blogs ou não participarem das redes sociais. A seguir, são apresentados, segundo Segura (2010, on line),

Para o pesquisador, os 10 (dez) motivos poderiam ser resumidos em 2 (dois) motivos básicos:



- **Porque os líderes acham que vão perder tempo;**
- **Porque têm medo do diálogo.**

Comentando a pesquisa, Segura (2010) diz: Apesar de algumas preocupações exageradas e o tradicional receio de entrar em algo novo, eu adorei descobrir que ninguém citou a velha questão da perda de produtividade. Isso foi muito bom. O mito da perda de produtividade é algo que sempre me incomoda. Outra coisa boa é que todos falaram que está cada vez mais impossível não ter um blog ou negligenciar as redes sociais. Foi bom saber que eles estão inco-

modados com a distância das redes. Enfim, todos têm consciência que terão que entrar nas redes em breve. (REVISTA ÉPOCA, Nov/2010).

A reputação sempre foi uma das preocupações da liderança. Os líderes são pessoas de destaque na sociedade e, como consequência disso, eles estão expostos o tempo todo. É inegável, portanto, que como pessoas de destaque, a vida do líder passa a ser de interesse público e, se as regras de conduta não são atendidas, a possibilidade de uma revolta contra o seu poder é possível e realizável e o risco à imagem da organização pode ser fortemente comprometido. Mas é preciso ressaltar que o líder não pode ter medo de se expor, ele precisa ter cautela.

Em 2015, o pastor Herbert Cleber conduziu uma pesquisa-ação na União Leste Brasileira (ULB), que buscou entender as razões para a ausência de participação dos líderes de jovens nas redes sociais. O conteúdo das entrevistas revelou que os líderes JAs têm consciência dos benefícios do uso das redes sociais como estratégia para potencializar a comunicação e estreitar os laços com as novas gerações. E demonstrou, ainda, que um número significativo deles, mantém perfis nas principais plataformas de mídias sociais, como Facebook, Twitter e Instagram e conta no WhatsApp, mas havia uma notável ausência de participação em comunidades, grupos e listas com o propósito de gerar relacionamentos, o que caracteriza ausência de participação nas redes sociais.

Sendo assim, o diagnóstico é: **os líderes de jovens estão ausentes das redes sociais pelas seguintes causas:**

COMO OS LÍDERES JAs DEVEM USAR REDES SOCIAIS?

Um estudo conduzido pela consultoria americana bandfog "2013 CEO, Social Media and Leadership" mostrou que mais de 80% das pessoas consideram importante que os CEOs se engajem com clientes nas mídias sociais. Além disso, mais da metade dos participantes da pesquisa afirmou que engajamento em mídias sociais torna presidentes de empresas líderes mais eficazes. Alguns líderes ainda pensam que as mídias sociais são uma moda passageira. Eles estão em dúvida se isso vai durar, se é apenas uma tendência ou uma bolha que pode estourar a qualquer momento, porque as pessoas estão chocadas com os dados sobre a sua influência, e que algumas instituições pararam de distribuir contas de e-mail. Em vez disso, essas instituições estão agora distribuindo iPads, e-readers e tablets. Tudo porque estão convencidas de que as mídias sociais são uma força tão abrangente no mundo que não podem ser ignoradas.

É inegável que a participação dos líderes de jovens nas mídias sociais envolve grande consumo de tempo e uma certa dose de risco que vem do excesso de exposição,

mas é um fato que os líderes dos próximos anos deverão incluir entre suas habilidades a capacidade de expor estrategicamente sua própria imagem e nome nessas mídias. Cada vez mais, os jovens esperam que seus líderes estejam presentes no ambiente virtual, endossando com sua imagem as ações da igreja. Seguem algumas dicas para o líder JA no tocante ao uso dessas ferramentas virtuais:

- **Não usar redes sociais como spam.**

Se tem uma coisa que o usuário mais detesta em uma rede social é propaganda. Muitos jovens, inclusive, estão saindo do Facebook por conter publicidade demais. Então, o líder JA deve evitar fazer isso, uma vez que a juventude não curte essa atitude. Em vez disso, deve utilizar o Facebook, Twitter, Instagram, ou qualquer outra rede social como um meio para contar a sua história, gerar conteúdo e aproximar os jovens da igreja.

- **Não usar as mídias sociais para se promover.**

Sem dúvidas, é insuportável estar numa festa conversando com uma pessoa egocêntrica que só sabe falar de si mesma. Líderes precisam tratar as mídias sociais como uma festa dessas. Para ser agradável, convém mostrar-se genuinamente interessado nos outros e evitar, de todas as formas, dominar a conversa.

O que isso significa? Que o líder deve facilitar para que as pessoas comentem no seu blog, engajando-as em suas postagens, compartilhando conteúdo interessante de outros veículos, fazendo-lhes perguntas e encorajando a participação delas. E o mais importante: reconhecer que às vezes é melhor falar menos e ouvir mais.

- **Não fazer só o básico.**

As redes sociais percorreram um grande caminho desde que foram lançadas. Mesmo as que chegaram mais recentemente estão evoluindo com novos recursos o tempo todo. Mesmo assim, muitas pessoas ignoram esses movimentos e apenas mantêm o mesmo estilo de postagem, dia após dia.

É preciso que o líder esteja por dentro das características das redes sociais que utiliza. E procurar atualizar-se a respeito do que cada rede oferece ao seu blog. Caso contrário, perderá oportunidades valiosas de promover o seu conteúdo para os leitores.

- **Entender que não precisa estar em todos os lugares.**

Há duas coisas que devem ser lembradas quando o assunto é mídia social: primeira, sempre haverá uma nova rede social para entrar; segunda, um líder de jovens não tem tempo ilimitado para se dedicar a todas mídias sociais.

Felizmente, para fazer um bom uso dessas ferramentas não é necessário se dedicar integralmente e estar em todas as redes que existem. É mais importante escolher duas ou três para focar a atenção e alcançar os jovens.

Lembrar-se que uma rede social não alimentada é prejudicial e pode refletir negativamente no seu ministério. É melhor não ter conta nenhuma, se o líder não tem tempo para administrar e participar da rede.

- **Não postar constantemente durante o dia.**

Este é um grande problema. Existem os melhores e os piores momentos para compartilhar em redes sociais. Ficar atento para entender qual é o caminho dos seguidores nas mídias sociais, é preciso saber quando os seguidores estão mais ativos e mais on-line.

- **Não abrir mão dos seus princípios.**

O líder JA deve procurar sempre aproximar a sua estratégia on-line de algo que seja coerente com os seus princípios e que

leve coisas positivas aos seus seguidores. Isso fará que a sua comunidade on-line seja fortalecida e a sua reputação seja a de um líder altamente envolvido naquilo que faz. Caso contrário, as redes sociais, de aliadas, podem se transformar em inimigas da sua presença digital.

- **Responder aos contatos.**

Enquanto não puder se conectar com todas as pessoas em todas as redes, se quiser construir uma presença on-line, precisa se concentrar em responder aos contatos de outras pessoas nas redes sociais.

O líder deve evitar um modelo de resposta padrão e procurar maneiras de se conectar facilmente com cada pessoa que faz parte de sua rede de interatividade, para que seja possível desfrutar dos reais benefícios das mídias sociais.

O líder de jovens precisa reconhecer que a sua participação nos meios utilizados pelos jovens, para transpor o abismo entre gerações, é primordial. Pois, assim como Cristo, o líder maior, ele deve ir em busca dos seus liderados, viver no meio deles, conhecer o seu mundo e ajudá-los na caminhada rumo ao céu. É importante fazer uma reflexão pessoal e autoavaliar-se quanto ao preparo para liderar as novas gerações.

O líder precisa procurar sempre aproximar sua estratégia on-line de algo que seja coerente com os seus princípios e leve coisas positivas aos seus seguidores. Não é a quantidade de seguidores, mas a intencionalidade da interação com os jovens da sua igreja através das redes e nos encontros pessoais "face to face" que fará a diferença. Os líderes devem travar relações amistosas com a juventude em todos os lugares. **INVESTIR EM UM RELACIONAMENTO PESSOAL, OLHO NO OLHO.**

APLICATIVOS E REDES SOCIAIS DO MINISTÉRIO JOVEM

Encarar as mídias sociais como aliadas, ao invés de um cenário desconhecido, também é de grande valia; permitindo que a familiaridade com as ferramentas apareça de maneira natural, ajudando-lhe a incentivar a performance e a satisfação dos seguidores.

Os jovens estão totalmente inseridos nos meios virtuais, e, através das redes sociais do Ministério Jovem, eles ficam sabendo das novidades sobre os projetos, ações e estratégias JAs, além de poderem manter contato com outros líderes de jovens dos oito países da Divisão Sul-Americana.

Como encontrar o Ministério Jovem no Twitter

@ministeriojovem
@missaoCALEBE
@VidaPorVidas
@oyimdsa

Como encontrar o Ministério Jovem no Instagram:

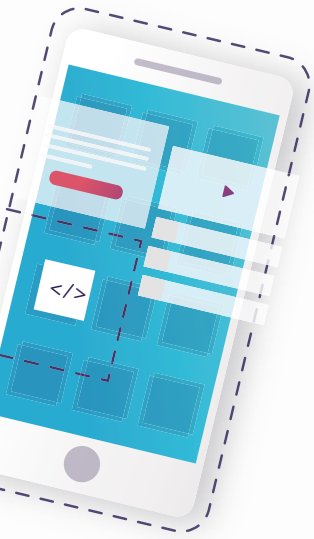
@jovensadventistasbrasil
@missaocalebebr
@oyim.dsa
@liderjaoficial

Curta as páginas da IASD no Facebook:

/AdventistasBrasil
/JovensAdventistasBrasil
/JóvenesAdventistasOficial
/VidaPorVidas
/OyimDSA
/MissãoCalebeBR
/liderjaoficial

Sites do Ministério Jovem:
www.adventistas.org/jovens
www.liderja.com

APLICATIVOS:



Feliz7Play
Líder JA
PG My Style New
Revivados por Sua Palavra
Biblia +
18 Histórias
Bible Heroes the Game
Leitor Adventista
7me
G 148
A Sociedade
My*Life*
DNA.com
G148 Paraguai
G148 Equador

GERENCIAMENTO DO MINISTÉRIO JOVEM

Diante de tantas possibilidades aqui abordadas, fica evidente o quanto o Ministério Jovem é apaixonante e dinâmico. Porém as muitas engrenagens, projetos e ações do Ministério Jovem o tornam, além de um ministério completo, também em algo inexoravelmente complexo sob o ponto de vista gerencial e administrativo.

Por vezes, o jovem em geral não tem ideia de como existem centenas de questões e variáveis envolvendo a organização de uma Missão Calebe, por exemplo, ou como se dá o envio de centenas e milhares de jovens para um projeto como o OYiM (Um Ano em Missão). Na verdade, nem é obrigação do jovem saber com exatidão toda a complexidade que envolve sua participação nos projetos. O importante é que ele se engaje. Sabendo disso, cabe aos líderes a preocupação com esses mecanismos.

E este trecho do manual discorre exatamente acerca dos mecanismos acima referidos. Trata-se do gerenciamento do Ministério Jovem, que envolve diretamente o que é denominado de S-JA – Sistema de Gerenciamento do Ministério Jovem.

O S-JA é uma ferramenta on-line de uso exclusivo do Ministério Jovem da Igreja Adventista do Sétimo Dia no território da Divisão Sul-Americana. Inicialmente, é organizada e modularizada em 6 níveis de acesso: Divisão, União, Campo, Região, Distrito e MJ local.

A ferramenta foi desenvolvida no início de 2006, inicialmente para atender a ASM (Associação Sul-Mato-Grossense), depois, expandiu-se para a AMT (Associação Mato-Grossense) em 2007, e em 2009, a ferramenta foi implantada em toda a UNeB (União Nordeste Brasileira). Daí para frente, uma União após outra foi aderindo ao projeto, que na época chamava-se "Intranet JA", ou ainda "Secretaria JA". Foi um dos projetos pioneiros na IASD nesse formato colaborativo (desenvolvimento em várias frentes), em que cada União foi responsável pelos seus avanços e implementações.

Inicialmente, a gestão do Ministério Jovem, Desbravadores, Aventureiros e Universitários era toda gerenciada por essa "Intranet JA", até que em janeiro de 2014, a DSA decidiu desmembrar a "Intranet JA", e criar o SGC (Sistema de Gerenciamento de Clubes) para gerenciamento dos Desbravadores e Aventureiros, e, em 2016, surge o Sistema de Gerenciamento dos Jovens Adventistas (S-JA) para uso exclusivo dos Jovens Adven-

tistas, também tendo como base a mesma "Intranet JA".

Toda a história do S-JA é cercada pelo empenho de dezenas de departamentais, regionais, pastores e diretores JA que sonhavam em gerenciar melhor seus eventos, treinamentos, relatórios, rankings, estatísticas e projetos, e dar ao diretor de jovens da igreja local a possibilidade de também gerenciar seus jovens, seus dados e infraestrutura.

Então, em tese, para que serve o S-JA? Três palavras: **Controles, Segurança e Integração!**

CONTROLES

O S-JA permite ter controles específicos em cada um dos seus 6 níveis de acesso. Através da ferramenta, é possível ter as mais variadas estatísticas e relatórios, é possível saber, por exemplo, quantos jovens estão ativos em cada Ministério Jovem, suas idades, e, paralelamente, em cada projeto, ação ou evento em cada um dos níveis. Todos os cadastrados na ferramenta são chamados de "membros", e destes, todos que possuem acesso via login e senha, são chamamos de "usuários".

Esses controles estão acessíveis ao líder de jovens da igreja local, que consegue ter uma visão clara de quantos membros estão em atividade (sejam eles membros batizados ou não), ter seus dados completos acessíveis (incluindo ficha médica), permite organizá-los em grupos de atuação (recepção, banda, louvor, duplas missionárias, etc.), comunicar-se com eles (newsletter), ter controles financeiros de projetos locais (sem a necessidade de manter um caixa separadamente da igreja local), cadastrar a agenda de atividades, criar e armazenar documentos e incluí-los no Seguro Anual do Ministério Jovem.

Falando especificamente sobre eventos, esse já tem sido um grande avanço proporcionado pelo S-JA, já que historicamente os maiores eventos realizados pela IASD são para jovens e adolescentes! A partir do momento em que o líder de jovens tem a possibilidade de fazer as inscrições de seus membros para eventos do Campo, União ou DSA, de forma segura, on-line, e garantindo dados fidedignos, isso proporciona eventos mais organizados e com estrutura adequada ao público.

Pode parecer que não, mas saber exatamente o número de inscritos, e o sexo, idade, região, cidade, estado, ficha médica e endereço de cada participante faz uma diferença tremenda aos organizadores de eventos. A partir da existência do S-JA, setores do evento como credenciamento, *checking*, secretaria, hospital e atividades podem trabalhar 100% de forma informatizada.

Vale ressaltar, para cada líder jovem, que cada ação no S-JA gera relatórios e histórico de dados que não podem ser apagados. Em alguns casos, no máximo, inativados, podendo ser recuperados facilmente.

SEGURANÇA

Os servidores onde estão alocados a aplicação e bancos de dados do S-JA são mantidos no IATec (Instituto Adventista de Tecnologia), sob vigilância e monitoramento constante. O IATec, com sede em Hortolândia, interior do Estado de São Paulo, dispõe da mais alta tecnologia em infraestrutura e segurança de data centers, além de contar com um time especializado.

Além do aspecto de infraestrutura, é importante abordar sobre o Seguro Anual do Ministério Jovem. A Igreja Adventista do Sétimo Dia oferece aos membros do Ministério Jovem a possibilidade de serem incluídos

em um seguro de acidentes, que é chamado de "Seguro Anual do Ministério Jovem".

Esse seguro é um produto que garante cobertura contra acidentes pessoais ocorridos com membros ativos do Ministério Jovem, Desbravadores e Aventureiros, durante as atividades promovidas ou desenvolvidas pelas referidas entidades.

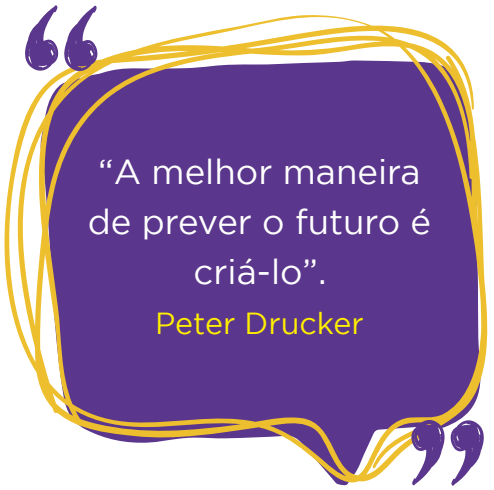
Esse serviço garante proteção para as crianças, adolescentes e jovens que fazem parte dos programas dos departamentos supracitados, e no caso dos jovens, o membro deve estar inscrito no S-JA para fazer parte do seguro.

A contratação desse seguro se dá em 2 etapas dentro do sistema: Cadastrar os dados completos do membro do Ministério Jovem local (que, como única regra, deve ter mais de 16 anos (Abaixo desta idade, apenas quem participa do Ministério dos Desbravadores e Aventureiros). Quanto ao segundo passo, é muito simples, basta inclui-los no seguro.

Por cada vida assegurada para o ano todo, cobra-se um valor (taxa única anual) praticamente simbólico que pode ser pago pela igreja local (ideal), ou pode ser cobrado de outras formas. A possibilidade de inclusão fica aberta durante quase o ano inteiro.

INTEGRAÇÃO

Por fim, uma grande vantagem que o S-JA proporciona é integrar Campos e Uniões dentro de uma única ferramenta. Existem dezenas de funcionalidades que Campos, Uniões e a DSA podem configurar para que cada Ministério Jovem possa interagir e gerenciar, dentre elas: Cursos On-line, Clube de Líderes JAs, Inscrições de Eventos, Rankings (relatórios de requisitos de atividades do Ministério Jovem), Seguro Anual, Comunicação (E-mails e SMS) e os Projetos.



O módulo de projetos é, sem dúvida, o grande diferencial do S-JA em relação à ferramenta de gerenciamento dos Clubes. A dinâmica de projetos locais, regionais, nacionais ou globais é muito grande e faz parte do "entorno" do Ministério Jovem.

A partir dos cadastros de Ministérios de Jovem das igrejas, é possível criar novas estruturas de funcionalidades, eventos, relatórios e controles em novos projetos, e tudo isso, utilizando um cadastro único do membro.

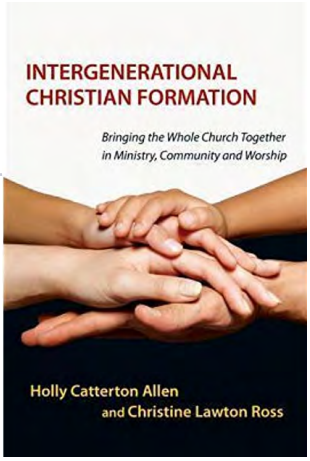
Já é possível, hoje, verificar no perfil de um jovem cadastrado, de qual igreja ele faz parte, se tem seguro anual, em quantos eventos esteve, se é um líder jovem investido, de quais projetos já participou (ou participa), como, por exemplo, Vida por vidas, OYiM, Calebe, G148, etc. Estes dados permitem gerar um perfil do jovem adventista e melhorar, inclusive, os projetos destinados a eles.

Como diria Peter Drucker: **"A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo"**. Sem dúvida, o Ministério Jovem está construindo não apenas um banco de dados, mas o futuro! A informação certa nas mãos de líderes guiados pelo Espírito, farão "maravilhas" não apenas em projetos da IASD, mas principalmente, na vida de jovens, de carne, osso e coração!

> “O ministério intergeracional ocorre quando uma congregação leva intencionalmente as gerações juntas a servir, compartilhar ou aprender de forma mútua dentro das atividades principais da igreja, a fim de que vivam sendo a Família de Deus e o corpo de Cristo um com o outro e com a comunidade maior”.

DICA DE LEITURA

ROSS, Christine M. “A Qualitative Study Exploring Churches Committed to Intergenerational Ministry“ (doctoral dissertation, Saint Louis University, MO, 2006), p. 127.



Liderança e TRABALHO em Equipe

CAPÍTULO 8

LIDERANÇA E TRABALHO EM EQUIPE

"É melhor haver dois do que um, porque duas pessoas trabalhando juntas podem ganhar muito mais".
Eclesiastes 4:9-12.

Embora os principais estudos e a sistematização do trabalho em equipe só tenham sido iniciados no começo da década de 80, o trabalho em equipe remonta à criação do homem. No primeiro verso de Gênesis, encontram-se o Pai, o Filho e o Espírito Santo (do hebraico אלהים) trabalhando juntos para criar "...os céus e a terra...". O ser humano saiu das mãos de Deus trazendo em seu DNA a necessidade de viver em comunidade "...Não é bom que o homem esteja só ..." (Gn 2:18).

As festas, jejuns e sacrifícios realizados pelo povo de Israel tinham também o propósito de que as pessoas estivessem juntas em um só lugar - preservando a unidade da Nação. O princípio é encontrado também no Novo Testamento, quando Jesus seleciona, treina e envia os Seus discípulos ao campo de trabalho. De acordo com relatos encontrados na Bíblia, o ser humano foi projetado por Deus para viver em comunidade e este princípio também se aplica ao trabalho.

Os estudos em administração e liderança revelaram que o trabalho em equipe é reconhecido como tendo imensas vantagens sobre outros modelos na organização do trabalho. O trabalho em equipe é visto como propulsor do processo da melhoria da qualidade nas organizações, mas na prática observa-se que pouco se sabe sobre como implementar ou utilizar equipes para obter o máximo desempenho e apesar de o termo ser extensamente utilizado para definir grupos mais ou menos estruturados, pode-se ver que, inclusive nos ministérios da igreja, a existência de equipes em diversos contextos continua sendo um grande desafio.

O TRABALHO EM EQUIPE

A formação e implementação de equipes de trabalho JAs é elemento básico para o processo de discipulado dos jovens adventistas. Elas podem ser utilizadas como resposta à necessidade de vida em comunidade, já tratada anteriormente neste manual, mediante o fortalecimento dos relacionamentos nos pequenos grupos, ministérios, bases e unidades de ação discipuladoras, e para potencializar as ações do ministério jovem frente aos desafios missionários que devem ter prioridade no plano de ação anual. Se implementadas da maneira correta, as ações desenvolvidas pelas equipes JAs contribuirão de modo relevante para a cumprimento da missão da igreja.

O que é uma equipe? Qualquer grupo, minimamente organizado, pode ser considerado uma equipe? Katzenbach e Smith (1994) definem equipe como: "um pequeno número de pessoas com habilidades complementares, comprometidas com o mesmo objetivo, as mesmas metas de desempenho e a mesma abordagem, pelos quais elas se consideram mutuamente responsáveis".

Uma equipe JA tem jovens atuando juntos numa mesma atividade, com propósitos e objetivos comuns e dons complementares. Além disso, o que os torna uma equipe é o compromisso que eles têm uns com os outros e com a missão da igreja.

Abordando o trabalho em equipe sob

a perspectiva dos resultados diretos, Scholtes (1992) ressalta que as equipes podem geralmente atacar problemas complexos e crônicos, descobrindo soluções eficazes e permanentes.

Agrupar pessoas para realizar tarefas, nem sempre pode ser considerado trabalho em equipe. Rangel (1995) fala da dificuldade de encontrar equipes no ambiente de trabalho e afirma que em muitas organizações, não há equipes de trabalho, mas verdadeiros bandos, realizando trabalhos sem nenhuma sinergia. Transformar bandos em equipes é uma forma eficiente de criar sinergia e maximizar os esforços individuais.

VISÃO E SINERGIA

Sinergia na equipe é resultado do alinhamento da visão. Este manual foi escrito com o propósito de que todas as equipes JAs da América do Sul alinhem a visão acerca do discipulado dos jovens adventistas e para que as ações propostas pelo ministério jovem sejam relevantes na comunidade.

A característica fundamental da equipe relativamente desalinhada é o desperdício de energia. Quando uma equipe se torna alinhada, surge uma unicidade de direção e há menos desperdício de energia:

"Há um propósito comum, uma visão compartilhada, e a compreensão de como complementar os esforços dos outros. Os indivíduos não sacrificam seus interesses pessoais em prol da visão maior do grupo; ao contrário, a visão compartilhada torna-se uma extensão de suas visões pessoais". (SENGE, 2013).

As equipes JAs mais bem-sucedidas serão aquelas que aprenderem mais rapidamente a transformar a visão discipuladora em ações criativas e intencionais. O desafio é encontrar novos caminhos (criatividade e inovação) sem perder a intencionalidade e direção (visão discipuladora). Para Senger, "um dos indicadores mais confiáveis de que uma equipe está continuamente aprendendo é o visível conflito de ideias". A essência da visão compartilhada está no surgimento desta a partir de visões pessoais diferentes. O fluxo de ideias conflitantes é vital para o pensamento criativo e a busca de novas soluções.

O trabalho em equipe funciona melhor numa cultura em que todos têm voz e a voz de cada um é ouvida. Stephen Covey diz que, se os membros da equipe têm a oportunidade de contribuir com ideias, o resultado são soluções melhores. Algumas das dificuldades encontradas pelas equipes no intuito de obterem ou manterem o sucesso são a falta de engajamento e de diálogo entre os membros e os líderes. Sobre isso, descreve o referido autor: "Conversas, diálogos simples, honestos, humanos. Não falo de mediação, negociação, solução de problemas, discussões ou reuniões. Apenas bate-papos sim-

ples, sinceros, em que todos são ouvidos e também ouvem".

O papel do líder JA, então, é catalisar a sinergia, através da moderação das conversas e criar relacionamentos saudáveis dentro da equipe. Os membros das equipes JAs precisam sentir que, mais que uma equipe de trabalho, eles fazem parte de uma comunidade, que estão trabalhando por uma causa, e que fazem parte de um grande projeto que tem propósitos eternos.

> "O líder precisa demonstrar apreciação por aqueles com quem trabalha e criar, entre os membros da equipe, um clima familiar, em que partilham preocupações e alegrias, intercalando as demandas do trabalho com momentos de comemorações e lazer".
> McGee-Cooper and Trammell (2002)

Sendo assim, as equipes têm outra clara vantagem, segundo Scholtes (1992), sobre os esforços isolados: o apoio mútuo que surge entre seus membros. O sinergismo, então, vem de pessoas trabalhando juntas de maneira produtiva em um projeto importante e onde eles sentem que os outros estão sinceramente interessados neles e no seu sucesso, e isso é, em geral, o suficiente para manter o entusiasmo e apoio, mesmo em tempos difíceis.

IMPLEMENTAÇÃO DE EQUIPES JAs

Existem diversos fatores que dificultam a implementação de equipes, e entre os principais está o conflito entre os objetivos individuais dos membros da equipe e os objetivos gerais da equipe. Os autores e pesquisadores Larson e LaFasto (em Bejarano 1989) afirmam: "... o maior inimigo da equipe é o ego. Quando alguém diz: - como isso pode me favorecer pessoalmente? - esse al-

guém tem que ser retirado da equipe".

Senge (1997) parece concordar com os autores anteriormente citados quando afirma que "a excelência individual não é substituída pela capacidade de trabalhar em conjunto, ao contrário, elas são complementares" e completa que a aprendizagem da equipe é superior ao somatório de todo o aprendizado individual.

Para Marinho (2006), o grande problema de muitas equipes é dar prioridade apenas para as tarefas, deixando os relacionamentos em segundo plano.

TREINAMENTO DE EQUIPES

Implementar equipes sem dar o treinamento e a capacitação necessários para que essas equipes se tornem maduras é um caminho seguro para o fracasso. **O líder JA não pode esquecer que formar a equipe é só o primeiro passo, e para se alcançar equipes maduras e com desempenho de alta performance é necessário:**

Cada membro da equipe deve também conhecer as suas tarefas especificas para que, como grupo, todos alcancem o desempenho esperado. Sendo assim, para formar uma Equipe JA de alta performance, o líder JA deve treinar as pessoas que fazem parte dessa equipe. Ele deve buscar a ajuda do pastor distrital e do coordenador JA para potencializar a preparação da equipe, sabendo diferenciar e dividir as funções e dons de cada um. Outras oportunidades de treinamento são as convenções JAs promovidas pelo departamento do Ministério Jovem da Associação/Missão, o clube de líderes JA, o Programa de Desenvolvimento de Líder

(PDL JA) e os treinamentos oferecidos pelas demais áreas da igreja.

Quando o trabalho em equipe contagia o líder JA, todos os jovens começam a trabalhar juntos, potencializando as ações – sem barreiras, sem facções, "todos em uma única equipe", movendo-se juntos na mesma direção.

ORGANIZANDO REUNIÕES PRODUTIVAS COM A EQUIPE JA

As reuniões têm potencial para ser produtivas, se os líderes estiverem dispostos a mudar suas ideias para uma definição mais ampla da produtividade. Uma boa reunião pode aumentar a confiança entre os participantes, promovendo relacionamentos mais profundos e mais conexões de engajamento na causa JA. As reuniões JAs precisam de mais esforço do que simplesmente ter uma agenda, ainda que uma pauta seja um item importantíssimo. Com um pouco de planejamento, o líder JA pode promover melhores reuniões e implementar algumas ideias, fazendo, por exemplo, o seguinte:

a) Sendo claro sobre suas intenções: se a intenção do líder é construir relacionamentos, cultivar participação, bem como sair com algo proveitoso da conversa, ele precisa

se certificar de que está sendo claro sobre seu intento. Ele deve tornar os participantes cientes de sua intenção, para que todos possam remar na mesma direção.

b) Considerando o espaço da reunião: nem sempre o líder terá a chance de escolher o lugar perfeito para reunir o seu grupo, mas o espaço em que a reunião será realizada é muito mais importante do que se pode imaginar. Construir relacionamentos é mais fácil em um local mais confortável, onde os participantes possam relaxar. Por exemplo, em grandes cadeiras confortáveis e janelas arejadas, em torno de uma mesa redonda (e não quadrada). Esses são apenas detalhes, mas todos eles contribuem para tornar o espaço informal o suficiente para boas conversas e construção de relacionamentos.

c) Definindo diretrizes explícitas com base em intenções claras: pode-se seguir estas regras básicas: solicitar para que os participantes coloquem os smartphones no silencioso, com o fim de que todos respeitem as ideias dos outros e/ou que levantem a mão antes de falar. Levar apenas 1 minuto ou 2 para solicitar que todos cumpram uma diretriz em uma reunião. Uma boa reunião pode aumentar a confiança entre os participantes da equipe JA, promovendo relacionamentos mais profundos.

d) Começando com uma pergunta pessoal: iniciar a reunião com uma questão pessoal que cada pessoa na sala pode resolver brevemente. Mesmo que todos estejam trabalhando juntos há muito tempo, o líder pode fazer uma pergunta que ninguém sabe a resposta, proporcionando, assim, novas informações para conversas pós-reunião entre os participantes. Eles podem achar que têm mais em comum do que pensavam ter. Alguns exemplos de perguntas que podem ser incluídas: “Qual dom você está descobrindo no momento?”, “O que te dá alegria?”, “Quais são suas maiores forças?”, “Que coisa nova você sempre quis saber?”.

e) Tornando a reunião interativa: é preciso ser um líder corajoso e forte para permitir que os outros falem. O líder deve deixar que os participantes da reunião percebam que ele está mudando a forma como conduz encontros, passando de um apresentador para um facilitador. Ele vai precisar levar as pessoas para alguma direção, mas vai mudar de atitude, passará 80% do tempo escutando e 20% falando, ao invés de 80% do tempo falando e 20% escutando.

f) Usando grupos de discussões menores: caso a conversa pareça sufocante, o líder pode fazer uma pergunta para as pessoas discutirem em grupos menores – duplas ou trios. Muitas vezes, isso é uma forma mais confortável para as pessoas falarem. É necessário conceder alguns minutos para discutir e depois unir todo o grupo em torno da conversa sobre o que foi discutido em grupos menores.

Essas regras parecem simples para alguns e complexas para outros, mas podem fazer toda a diferença no bom andamento do trabalho em equipe, uma vez que colocadas em prática. Não esqueça de que as pessoas são mais importantes do que as coisas. A partir desse pensamento, as coisas acontecem com mais facilidade, empatia e tendem a funcionar de maneira eficaz e os resultados são os melhores possíveis.

A EQUIPE JA E SEUS LÍDERES

A EQUIPE JA E O PASTOR DISTRITAL

A equipe JA de alta performance reconhece que o pastor distrital é um valioso conselheiro e um parceiro indispensável. Ela respeita suas habilidades e busca trabalhar sob sua liderança de maneira harmoniosa no discipulado dos jovens.

O líder JA e sua equipe não devem ser individualistas. Eles devem entender que fazem parte de uma equipe maior que está sob a liderança do pastor distrital.

ALGUMAS DICAS VALIOSAS:

01 Apresentar o plano de ação JA ao seu pastor distrital;

02 Não fazer acertos com a equipe JA da sua igreja ou com outros líderes JAs de outras igrejas, sem combinar com o pastor;

03 Participar das reuniões e ações promovidas pelo pastor distrital;

04 Lembrar-se de que o ministério jovem deve ajudar o pastor distrital na realização de seu pastorado;

05 Não esquecer que o pastor ordenado é a maior autoridade eclesiástica da igreja.

A EQUIPE JA E O DEPARTAMENTAL JA DA ASSOCIAÇÃO/MISSÃO

Alguns líderes JAs das igrejas locais querem ser independentes. É dever do líder JA e da sua equipe apresentar o plano de ação ao ministério jovem do campo, representado pelo coordenador JA, ter a sua aprovação e receber de bom grado seu parecer ou conselho. Uma boa oportunidade para trabalhar o plano de ação com o líder de jovens do campo e sua equipe é a convenção anual de líderes

Os melhores líderes sabem ser liderados. Deve-se respeitar as autoridades constituídas! Alguns acham que têm experiência suficiente e que não necessitam do conselho do departamental do ministério jovem do campo.

Alguns estão sempre em rota de colisão com seu departamental de campo ou coordenador JA. É preciso ter cuidado. Os departamentais da Associação/Missão foram nomeados para promover ramos importantes da obra denominacional. Eles estão sob a direção geral da Comissão Diretiva da Associação/Missão, de comum acordo com o seu presidente, que é responsável por todas as atividades da obra.

> “Um programa de jovens também influencia as percepções dos jovens quanto ao fato de a igreja ser aberta, acolhedora, flexível e empolgante. Jovens com um programa semanal de ministério jovem são mais inclinados a ver a igreja como se ela estivesse crescendo do que aquele sem ele. Também percebemos que os jovens das igrejas com ministério jovem significativo são muito mais propensos a ver a igreja como receptiva aos visitantes, no entanto o oposto é verdadeiro para aqueles sem esse programa. No geral, os jovens envolvidos em ministério jovem significativo são muito mais propensos a perceber o clima da igreja saudável”.

DICA DE LEITURA

GANE, Barry. O caminho de volta. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014, p. 91.

Líderes Criativos PROJETOS Inovadores

CAPÍTULO 9

LÍDERES CRIATIVOS, PROJETOS INOVADORES

"Os líderes da Causa de Deus, como generais sábios, deverão estabelecer planos para o avanço em todas as frentes. No seu planejamento, deverão dedicar especial estudo ao trabalho que pode ser feito pelos leigos em favor de seus amigos e vizinhos". Ellen G. White, *Testemunhos* Vol. 9 p. 116/117

A ideia de que a criatividade é uma característica inata que só alguns poucos têm, não podendo, portanto, ser ensinada ou aprendida já foi superada há décadas. Ela é uma das características mais mencionadas em listas de competências desejáveis para um líder. Mas o que significa criatividade no contexto da missão do ministério jovem? Independentemente do que esteja no dicionário ou até mesmo qual seja o significado etimológico da palavra, no ministério jovem, criatividade deveria significar a capacidade de apresentar novos caminhos frente aos desafios conhecidos e ações inovadoras para novos desafios missionários.

Nas últimas décadas, pesquisadores de diferentes áreas da ciência têm se dedicado a entender a criatividade. Os estudos mais recentes focam na identificação de traços comuns do processo criativo. Um desses traços é a alternância entre o pensamento divergente, que consiste em abrir caminhos e achar o maior número de ideias para solucionar um determinado problema, com o pensamento convergente, que é a capacidade de avaliar e selecionar quais dentre essas ideias são as mais promissoras. Outro é a transversalidade de pensamento, ou seja, a capacidade em cruzar diferentes áreas de conhecimento e chegar a novas conclusões.

Ao desenvolver a competência da criatividade, os líderes JAs terão mais facilidade para inovar e estimular a criação de programas e projetos inovadores na sua igreja local. O líder JA precisa impulsionar os processos criativos! A criatividade trará um novo oxigênio para o cumprimento da missão do ministério jovem.

CRIATIVIDADE

De acordo com Torrance (1965), "a criatividade é o processo de tornar-se sensível a problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, desarmonia; identificar a dificuldade; buscar soluções, formulando hipóteses a respeito das deficiências; testar e retestar estas hipóteses; e, finalmente, comunicar os resultados".

Para Amabille (1996), a criatividade é um conjunto de habilidades, motivações e estados que estão ligados à solução de problemas. Ela é influenciada pelo ambiente e composta de três elementos: conhecimento, habilidades criativas e motivação.

Há também quem defenda que a criatividade é produzida por meio da interação entre os pensamentos de uma pessoa e um contexto sociocultural, há casos que podem exteriorizar-se naturalmente da própria personalidade humana, por se tratar de uma função da mente humana, por vezes também precisa ser ativada por meio dos estímulos externos e internos. Segundo Anderson (1965), "criatividade representa a emergência de algo único e original". Sendo assim, a criatividade representa-se de múltiplas maneiras, onde cada indivíduo também

apresenta um perfil criativo distinto.

Não há máquina no mundo que possa pensar criativamente. Mesmo o fantástico computador Deep Blue, que derrotou Kasparov, campeão mundial de xadrez, não possui pensamento criativo - apenas uma capacidade imensa de combinar matematicamente opções pré-definidas para alcançar um objetivo previamente determinado. Esse computador é incapaz de, no decorrer da partida, tomar uma iniciativa que fuja da sua programação. E, mesmo que fosse, isso só seria possível porque, pelo ser humano, foi programado para tanto. A própria IBM acredita nessa ideia: seu slogan, em meados da década de 70, era "machines should work, people should think" (máquinas devem trabalhar, pessoas devem pensar).

Segundo Edson Zogbi, a palavra criatividade vive cercada de significados, alguns pertinentes, como "ideias inovadoras", "expressão artística", "algo inédito", "uma informação diferente" (que não tínhamos), "uma solução de um problema" (até então insolúvel), ou "um processo novo para se atingir um objetivo". Outros significados são mesmo impertinentes e, como sugere o termo, incomodam bastante, deixam as pessoas desconfortáveis, como "uma viagem com falta de contato com a realidade", "coisas descomprometidas, até irresponsáveis", "elucubrações de gente maluca", "fuga (intencional ou não) da realidade", "perda de tempo com coisas que não servem para nada", e assim vai a lista.

Essas nomenclaturas surgem de acordo com o ponto de vista (cosmovisão) de quem está sendo impactado pela criatividade, não de quem está gerando a ideia, ou implementando-a, por isso a adesão (ou não adesão) à ideia tem que ver com o tipo de conexão que ela cria nas pessoas.

A partir disso, entende-se que criatividade é a capacidade humana de escolher algumas dentre as várias possibilidades preexistentes e mesclá-las, criando algo inusitado. Criatividade é "operar no modo da liberdade" (Estevão Queiroga, GAIN 2014). É se arriscar num campo novo, no desconhecido. É se permitir experimentar um "modo aberto" de pensamento antes de se executar uma ação no "modo fechado".

De acordo com o dicionário, criatividade também é a qualidade de criador (Ferreira, 1975), onde criador é "o que cria ou criou", e criar é "dar existência a", "tirar do nada". Tomada ao pé da letra essa definição, criatividade aparenta ser algo não apenas além da compreensão científica, mas mesmo impossível.

Na perspectiva bíblica, Deus deu ao homem a chance e a capacidade de criar. Ele é a fonte de toda criatividade humana. Deus é um ser essencialmente criativo, afinal, no princípio, Ele mesmo criou todas as coisas do nada (Gn 1:1) o ser humano foi criado por Ele, conforme a Sua imagem e semelhança (Gn 1:26).

Não há nada de errado em fazer a mesma coisa de um jeito diferente, nem é pecado pensar "out of the box" (fora da caixa). A criatividade que temos, herdamos do nosso Criador! É um atributo divino. O teólogo Henri Nouwen, em seu livro Ministério Criativo, ressalta que "competência e profundidade não são medidas pela experiência ou pelo tempo de serviço, mas, sim, pela qualidade de relacionamento com o Criador". Isso significa que, quanto maior for a COMUNHÃO do líder JA com o Deus Criador, maior será

sua capacidade criativa.

Exercer a liderança criativa exigirá do líder JA coragem para desafiar o status quo, mas é necessário também ter simplicidade, pois muitas das possíveis soluções para os desafios do ministério jovem são mais simples e ordinárias do que parecem.

CRIATIVIDADE A SERVIÇO DA MISSÃO

"Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo". 1Co 12:5

Certa vez alguém definiu loucura como o ato de querer alcançar resultados diferentes fazendo a mesma coisa! Quem deseja impactar pessoas "diferentes", precisa fazer algo diferente, inovador, necessita de ministérios criativos e programas e projetos inovadores para impactar a igreja local.

É inegável que os jovens de hoje têm capacidade de concentração cada vez mais restrita e limitada e, até mesmo, pouca intimidade com os métodos mais tradicionais da igreja. Esses fatores impõem aos líderes JAs um ambiente desafiador e extremamente dinâmico.

Na igreja do século XXI, tem-se públicos-alvos com características muito diversas e a correta seleção das ações missionárias, dos programas e dos projetos é fundamental para atingir cada um deles. Certamente, membros com idade mais avançada sentirão um maior conforto quando alcançados por ações e programas tradicionais, mas, de forma transversalmente oposta, jovens e adolescentes precisam de programas e projetos criativos o tempo inteiro, de forma semelhante ao que ocorre com as publicidades modernas a que estão expostos.

Sendo assim, a criatividade é uma "competência de sobrevivência" e deve ser colocada à disposição da missão, já que não se tem a menor ideia das transformações que se darão pela frente e na forma como será cumprido o IDE. Por isso, criar ministérios criativos, programas e projetos inovadores é o nome do jogo e, aliado a isso, é preciso desenvolver na equipe JA a capacidade de pensar fora da caixa. Só assim, serão encontradas soluções inovadoras para os desafios missionários que estão por vir.

A competência da criatividade vai além de ter boas ideias, é também ter a ha-

bilidade para fazer com que as ideias aconteçam; é a inovação na prática. Não adianta só ficar pensando e criando projetos mirabolantes que não terão efeito prático. A criação deve ser motivada pela realidade, por desafios reais a serem solucionados. Para que isso seja possível, é preciso desenvolver a curiosidade, a motivação, a força de vontade, a colaboração, a responsabilidade e aprender que errar é parte da aprendizagem no processo criativo.

Comunicar-se e implementar ministérios, programas e projetos inovadores pode ser um desafio. Infelizmente, muitos líderes, ainda hoje, acreditam ser errado aderir às redes sociais e demais meios de comunicação modernos ou até mesmo pensar fora da caixa para alcançar os jovens, sob pena de estarem entrando na "mundanização da igreja", quando na verdade devem entender que inovar na forma de comunicar o evangelho e nos projetos para alcançar a comunidade não é imitar o mundo, mas sim aproximar-se dele para tornar a igreja mais relevante e aumentar o engajamento dos jovens nas ações missionárias. O desafio é grande, mas com certeza vale a pena.

Os jovens estão cheios de energia, força, vitalidade e criatividade. Eles têm todo o ímpeto e entusiasmo, mas eles não têm a experiência, a sabedoria que é frequentemente obtida ao longo dos anos. É aí que um líder mais maduro entra com a experiência e sabedoria adquirida por anos. A proposta é simples: que tal tomar a decisão e correr o risco de trabalhar nesta pequena equação?

> **"A igreja local é a incubadora de criatividade, onde são preparadas as sementes de inovação para o cumprimento da missão".**
> (Carlos Campitelli)

MINISTÉRIOS CRIATIVOS, PROJETOS INOVADORES.

Programas e projetos inovadores ganharam espaço em igrejas cuja finalidade é compartilhar o evangelho de forma relevante para as novas gerações. Uma igreja que promove o desenvolvimento de ministérios criativos, sempre será uma igreja que atrairá um número maior de jovens e terá um maior engajamento na missão.

Há jovens que não se "encaixam" nos ministérios tradicionais da igreja. Por conta disso, muitos não têm oportunidade de desenvolver seus dons espirituais em serviço a Deus e ao próximo. Infelizmente tem-se notado um imenso grupo de jovens que são apenas espectadores e não protagonistas na missão, limitando sua vida cristã a simplesmente assistirem aos cultos e programações.

Desenvolver ministérios criativos e projetos inovadores é, na verdade, um processo que envolve recombinação. Como

assim? É muito simples! Deus é o Criador e Ele criou todas as coisas, afinal, como diria o sábio Salomão, "não existe nada novo debaixo do sol" (Ec 1:9). Portanto, desenvolver um ministério criativo consiste apenas em recombinar aquilo que já existe e apresentar práticas inovadoras, ou uma nova roupagem, para cumprir a mesma missão. O jovem pode servir ao Senhor com os seus dons e talentos, com a sua personalidade única, com aquilo que ele sabe fazer, através de ministérios criativos. Eles podem usar a sua criatividade para testemunhar, como Deus usou a dEle ao criar!

Parafraseando um antigo jargão publicitário: existem mais de 1.000 maneiras de pregar o evangelho, invente uma! Para falar sobre Jesus na realidade atual, faz-se necessário o uso de muita criatividade, ousadia e inovação. Foram reunidas algumas ideias de ministérios criativos e projetos inovadores para que o líder JA avalie e implemente no ministério jovem da qual faz parte a fim de engajar um maior número de jovens nas atividades missionárias e ser mais relevante na comunidade.

MINISTÉRIOS	MISSÃO
+ Amigos para Jesus	Levar os amigos para os programas especiais da igreja.
+ Louvor	Apresentar concertos musicais em lugares públicos.
+ Alegria	Visitar asilos.
+ Amor	Visitar hospitais.
+ Carinho	Visitar orfanatos.
+ Resgate	Visitar jovens afastados da igreja.
+ Vida e Saúde	Ensinar os oito remédios naturais em Feira de Saúde.
+ Light	Alcançar jovens que desejam mudar o estilo de vida.
+ Ação	Convidar amigos para pedalada no final de semana e compartilhar o evangelho.
+ Radical	Usar esportes radicais para atrair jovens para Jesus.
+ Além	Buscar novos lugares para pregar e, sempre, de formas inovadoras.
+ Verde	Ensinar a preparar alimentos saudáveis.
Posso Orar por Você?	Interceder por jovens em dificuldades.
Cenografia e Arte	Pregar através de encenações.
Comunique-se +	Treinar intérpretes de LIBRAS e alcançar surdos.
+ Restauração	Evangelizar internos de clínicas de reabilitação para usuários de drogas.
+ Conexão	Compartilhar conteúdo evangelístico através das redes sociais. (Feliz7play)
+ Criação	Criação de vídeos evangelísticos para postar no Youtube e em outras redes sociais.
+ Influência	Enviar livros com dedicatória especial para autoridades.
Capelania Penitenciária	Ministrar estudos bíblicos em cadeias e penitenciárias.
Capelania Escolar	Realizar programas musicais, recreativos e evangelísticos em escolas da rede pública de ensino.

O líder JA não deve se contentar, pensando que não há novos caminhos frente aos desafios missionários. Se Estatielma, Noraney e Leonardo tivessem pensado assim, nunca teriam começado a revolução missionária da Missão Calebe.

Não há nada que incomode mais os membros de uma equipe JA do que um líder que não sabe bem para onde está indo. É o trabalho do líder JA compartilhar uma visão forte sobre inovação para os esforços missionários do ministério jovem em sua igreja local. **Aqui estão algumas perguntas para a liderança começar a ponderar antes de propor cada projeto ou ação:**

- Por que fazer isso?
- Quais são os objetivos e metas colimados?
- Como chegar a esses objetivos e metas?

É preciso planejar e executar. Qual o homem que, pretendendo construir sua casa, não procura primeiramente os trabalhadores, engenheiros, materiais e projetos necessários para sua execução? Começaria ele a empreitada sem os recursos necessários e deixaria a obra inacabada?

Para ser criativo, não precisa ser complicado! Uma armadilha que, de forma geral, costuma derrubar muitos líderes JAs é a tendência de imaginar que o mais elaborado é o mais criativo, ou seja, para se ter um bom projeto ou programa é necessário muito trabalho e muitos elementos. Na maioria dos casos, menos é mais.

IMPACTANDO A COMUNIDADE

Começar projetos de compaixão na comunidade é uma forma inovadora de criar condições para que o evangelismo da igreja seja mais eficaz e eficiente. O líder JA criativo busca ampliar o campo de atuação da igreja dentro da comunidade em que ela está inserida. Ele olha por vários ângulos diferentes a procura de um meio para tornar relevante o papel da igreja no cotidiano das pessoas. Para tanto, é importante pensar em projetos que atendam a necessidade da comunidade nas suas diferentes classes e faixas etárias.

O envolvimento dos jovens fora das quatro paredes da igreja em atos de serviços e compaixão fortalece a vida espiritual dos jovens e seu crescimento como discípulos de

Cristo. A história do cristianismo foi marcada pela dedicação de inúmeros discípulos "que andaram por toda parte, fazendo o bem". (At 10:38).

Ellen G. White afirma que: "Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador Se misturava com os homens como Alguém que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e conquistava-lhes a confiança. Ordenava então: Segue-Me".

Ações na comunidade são meios para alcançar o coração daqueles que ainda não tomaram uma decisão por Jesus. Neste caso, evangelismo e conversão são os objetivos principais, mas a ação social é um meio preliminar útil e efetivo para alcançar esses objetivos.

A responsabilidade de iniciar projetos de compaixão na comunidade é enorme. Envolver-se com a dor do outro é uma demanda que exige uma preparação psicológica e racional dos jovens envolvidos. Isso porque, para realizar o bem, é preciso conhecer os males sociais de sua comunidade e pensar em ações para combatê-los. Pensando nisso, eis uma lista sugestiva com seis passos que o líder JA poderá seguir com os seus jovens para implementar ações de compaixão na comunidade ao redor da igreja:

01 **Oração:** tudo começa com Deus;

02 **Conversar com a liderança da igreja:** o ministério jovem é parte dos esforços da igreja e deve trabalhar em harmonia com o programa geral da igreja.

03 **Identificar as necessidades:** fazer o levantamento de necessidades para que o projeto social a ser desenvolvido atue diretamente na solução de demandas dos arredores da comunidade local. Inclusive, isso ajudará a mensurar a efetividade da aplicação da ideia. Por exemplo: baixo interesse pela leitura ou falta de atividades de lazer para crianças, adolescentes e jovens.

04 **Encontrar soluções inovadoras:** com o desafio bem claro, o próximo passo é analisar quais saídas são tecnicamente possíveis e financeiramente viáveis para serem colocadas em prática. Avaliar criticamente se a solução proposta realmente reduzirá os problemas que foram listados no item anterior.

05 **Conectar pessoas:** uma boa ideia e um propósito nobre é um ótimo começo. Mas, para a efetividade real de ações de compaixão, deve-se concentrar também energias em aproximar voluntários que possam contribuir na aplicação do projeto. Uma ideia interessante é distribuir formulários simples na igreja, que perguntam sobre o interesse das pessoas em projetos sociais e a vontade de fazer parte deles.

06 **Focar intencionalmente no evangelismo:** não esquecer que a verdadeira transformação da comunidade se dará a partir do conhecimento da palavra de Deus.

Mesmo seguindo os passos para iniciar projetos de compaixão, nem sempre é possível identificar os problemas reais existentes em uma comunidade. Por isso, seguem alguns projetos que podem fazer

parte da realidade da comunidade da qual o líder faz parte, eles são complementares à realização de ações de compaixão:

- **Incentivo à música:** um projeto social que costuma ter um bom reconhecimento na comunidade é fomentar atividades culturais, como o ensino de instrumentos musicais e coral infantil, por exemplo. O líder pode identificar e recrutar profissionais que tenham habilidades nessa área para que sejam voluntários em oficinas junto à comunidade. Isso abre portas para aumentar a participação de jovens em atividades da igreja e despertar o interesse em temas que talvez não tivessem sido cogitados antes.

- **Aprendizagem profissional:** algumas igrejas possuem espaço de sobra para oferecer aulas de aprendizagem profissional para pessoas sem qualquer formação. Nesse tipo de projeto, é preciso encontrar voluntários para dar minicursos de manicure, informática, bordado e outras atuações profissionais. O ideal é fechar uma parceria com profissionais que já estão acostumados com projetos e que aceitem fazer parte das ações. Além de ceder o espaço, o líder JA, ou alguém de sua equipe, se torna responsável por organizar a agenda e divulgar a iniciativa para atingir aqueles que realmente precisam de uma formação profissional.

- **Auxílio a moradores de rua:** uma

importante missão da igreja é dedicar atenção e cuidado à população que se encontra nas ruas, sem uma casa para morar. Nesse sentido, o ministério jovem pode conduzir campanhas para arrecadação de agasalhos e alimentos. É preciso lembrar de organizar a entrega dos itens em períodos regulares. Um ponto importante é identificar o telefone de centros que acolhem moradores de rua na região, a fim de incentivar a manutenção desses locais para continuarem mantendo profissionais que forneçam cuidados específicos.

- **Doação de alimentos**: um dos sérios problemas que ainda desafia a humanidade é a fome. Nesse sentido, o ministério jovem pode unir forças com a ASA para arrecadação de itens que possam ser distribuídos às famílias que sofrem da privação alimentar, além de ensinar a reduzir o desperdício e a promover o consumo consciente.
- **Amparo à família:** infelizmente, a realidade das famílias em situação de pobreza e exclusão é muito dura. Lidar com a falta de recursos está longe de ser o único problema. Em muitos casos, por fazerem parte de um meio violento, as crianças e jovens se envolvem com práticas que não deveriam, como drogas, álcool e crimes. Entretantos muitos projetos sociais que se destinam a amparar toda a família que se encontra nessa situação, oferecem escola de esportes para que as crianças passem menos tempo na rua, suporte psicológico aos pais e às crianças. Ou seja, essas iniciativas se apresentam como projetos sociais muito completos.

Algumas outras opções de projetos de compaixão:

- Feira Vida e Saúde.
- Sala de leitura.
- Atendimento ao imigrante.
- Primeiro emprego.
- Reforço escolar.
- Alfabetização de adultos.
- Atendimento médico e odontológico gratuito à comunidade.
- Orientação jurídica.
- Aconselhamento.
- Mutirão de limpeza.
- Ajuda humanitária em casos de catástrofes, em parceria com a ADRA.

A seguir são apresentados dois projetos que já impactaram diversas comunidades na América do Sul e que podem servir de inspiração na construção de mais projetos criativos que farão a diferença na comunidade de um líder JA que faz as coisas acontecerem:

PROJETO DIA DE FAZER O BEM

O projeto Dia de Fazer o Bem é a pregação através de atos de compaixão pela comunidade, porque as ações falam mais alto que palavras. É um estilo de vida missional de uma geração de jovens adventistas que têm as mesmas prioridades de Jesus e querem viver uma vida cheia do Seu amor e bondade para com a humanidade e toda a criação.

O movimento surgiu na Bahia, no ano de 2013, com a participação de 600 voluntários que impactaram 8 comunidades de Feira de Santana. No ano seguinte, o projeto envolveu mais de 15 mil voluntários em um grande movimento na cidade de Salvador, que revitalizou mais de 500 casas, praças e ruas da capital baiana. As ações tiveram como objetivo influenciar, ensinar, incentivar e oferecer oportunidades para jovens e universitários servirem a igreja na comunidade através da prática da compaixão que Jesus viveu diariamente.

O projeto Dia de Fazer o Bem é mais do que um evento, é um movimento. A ideia

é que o movimento de compaixão pela comunidade alcance todas as cidades. Movimentos semelhantes ao Dia de Fazer o Bem acontecem em várias partes do mundo. No noroeste dos Estados Unidos mais de 20 mil jovens estão envolvidos no "Compassion" e na Inglaterra eles estão servindo nas ruas de Londres, sendo o coração, as mãos e os pés de Jesus

Objetivo: realizar ações solidárias simultâneas na comunidade nas áreas de saúde, cidadania, meio ambiente, educação, além da revitalização de casas e espaços comuns da comunidade.

Missão: oferecer qualidade de vida aos beneficiados, além de aproximá-los da mensagem da Igreja Adventista.

Público Alvo: famílias de baixa renda que vivem em uma realidade social de precárias condições financeiras e de acesso aos serviços públicos.

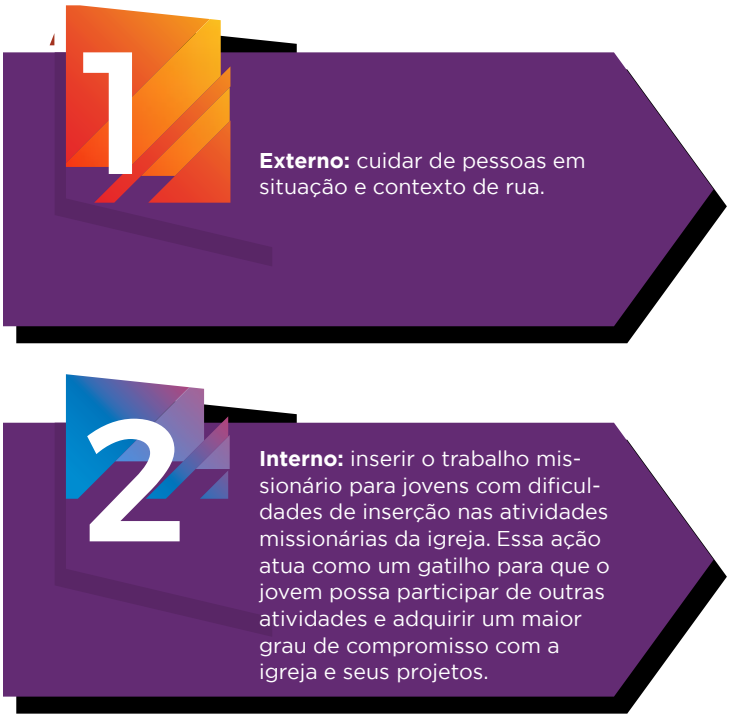
Como promover: Mesmo que a campanha publicitária esteja pronta, com cartazes, banner para redes sociais, spots para rádio e vídeos promocionais, tudo isso são apenas materiais. Para ser um sucesso, o Projeto Dia de Fazer o Bem depende do engajamento dos jovens e universitários na realização do projeto em suas comunidades.

Parcerias: os organizadores do projeto Dia de Fazer o Bem podem fazer parcerias com a Ação Solidária Adventista (ASA), com a Agência Adventista de Recusros Assistenciais, (ADRA) e/ou com o poder público.

PROJETO AJUDA URBANA

O projeto nasceu no ano de 2005. Seu desenvolvimento ocorreu com propósitos missionários, ajudando pessoas que possuem maior vulnerabilidade social e vivem num contexto de pobreza e extrema necessidade. Tomando, como exemplo, a vida e missão de Jesus Cristo, esse projeto constitui uma resposta às necessidades básicas de diferentes grupos: pessoas que estão em situação de rua, que sofrem de uma doença e estão internadas longe de casa, crianças em casas ou em bairros desfavorecidos, entre outros. A tarefa consiste em fornecer alimentos, roupas, calçados e abrigo, formando, assim, laços de amizade que levam os jovens a testemunharem do amor de Deus.

Existem dois grandes campos de missão a serem alcançados:



Fundamentos:

O projeto é baseado na metodologia de trabalho que Jesus Cristo ensinou. A missão que o Salvador deu à igreja é a de levar o evangelho ao mundo inteiro (Mt 28: 19-20, Mc 16:15), o que significa não só a pregar a mensagem, mas também assegurar o bem-estar de todos que fazem parte deste mundo.

"Quando os corações simpatizam com outros corações oprimidos pelo desânimo e angústia; quando a mão distribui aos necessitados. Quando os nus estão vestidos,

os estranhos são bem-vindos ao seu quarto e têm um lugar no seu coração, os anjos se aproximam e um acorde ressoa como uma resposta no céu" (Testemunhos, volume 2, p. 25). Este é o objetivo central daqueles que realizam a **Ajuda Urbana**.

OBJETIVOS

- Acompanhar de forma integral: espiritual, material, afetiva e emocional com as pessoas necessitadas e de maior vulnerabilidade social.
- Buscar melhorar a qualidade de vida das pessoas visitadas por meio da entrega de alimentos, roupas, cobertores, além de aconselhar e encaminhar para o acesso a recursos comunitários, públicos e privados, aos quais elas podem recorrer para suprir algumas das suas necessidades.

CAMPO DE AÇÃO

Interno:

- Diretos: os jovens, reconhecendo a disposição às atividades solidárias. O projeto oferece uma oportunidade de integrar os amigos nesta tarefa de ação social, que se torna uma forma de desenvolvê-los como futuros líderes.
- Indiretos: A familia dos jovens que participam e a IASD como um todo.

Externo:

- Diretos: o conjunto de pessoas que se encontram em situação de pobreza e têm necessidades espirituais e afetivas não satisfeitas.
- Indiretos: os familiares e amigos mais próximos das pessoas que passam a ser reinseridas a uma vida social digna e a própria sociedade em que estão inseridas.

ATIVIDADES

Cada grupo possui a autonomia de desenvolver seus próprios projetos, que podem variar desde o acompanhamento de pessoas de rua, visitas a hospitais, lanchonetes, casas carentes, asilos, famílias com necessidades especiais, entre outros.

Alguns aspectos devem ser levados em consideração antes de realizar as visitas, especialmente as que envolvem pesssoas em situação de rua:

- Reconhecimento da área (praças, metrôs, avenidas e ruas paralelas, etc).
- Elaboração de um roteiro (quais os lugares escolhidos).
- Divisão das tarefas entre os participantes (responsável por arrecadar doações, compra de ferramentas, responsável pela meditação, etc).
- Definir os meios de transporte que serão utilizados na ação (carro, trem, ônibus, a pé, etc).
- Arrecadar doações (campanhas na igreja, com os amigos, com a comunidade, através das redes sociais) e definir equipe para montar os kits que serão entregues.
- Definir a hora da saída e o local de encontro e separar grupos de ação, tendo todos os tipos de pessoas, tomando o cuidado de não sair sozinho para realizar as atividades.

ORGANIZAÇÃO

O "Ajuda Urbana" atua em parceria com a Assistência Social Adventista (ASA) da IASD. O líder nomeado para o projeto deve participar das reuniões de planejamento na igreja, pois esses encontros possibilitarão o cumprimento dos objetivos fundamentais do grupo. As decisões tomadas e os itens trabalhados devem ser comunicados ao grupo pelo líder. Cada equipe deve eleger um tesoureiro, que será responsável por administrar a entrada e saída de recur-

sos recebidos de doações ou contribuições dos membros do grupo. Esses recursos são destinados às necessidades do trabalho, tais como aluguel de espaços, compra de materiais, roupas, utensilios domésticos, copos, calçados, cobertores, entre outros. Alguns grupos atuam em parceria com a igreja local e a contabilidade é realizada pela própria tesouraria da igreja, sendo, nesse caso, o departamento estabelecido e eleito pela comissão.

Com essas ideias, o líder JA poderá inovar a maneira como se faz missão na sua igreja. Será mais criativo no modo de elaborar os projetos, mas não esquecerá que a criatividade maior está na forma de tocar as pessoas!

O EVANGELISMO DAS TRIBOS

As relações sociais entre os seres humanos envolvem vários motivos, entre os quais, pode-se citar: o nível socioeconômico, a política, a educação, o idioma, a religião, idade, sexo, vestimenta, etc. Ultimamente, várias pessoas que vivem nos grandes centros, principalmente os jovens, têm se organizado nas já conhecidas "tribos urbanas", expressão criada pelo sociólogo francês Michel Maffesoli, em 1985, chamada pelos sociólogos de "subculturas" ou "subsociedades". (TRIBOS URBANAS, 2011).

As tribos urbanas são caracterizadas, principalmente, por compartilharem os mesmos costumes, comportamentos, ideias, estilos musicais, culturas e cosmovisões. É possível mencionar como tribos urbanas existentes, os Surfistas, os Skatistas, Góticos, Hippies, Grafiteiros, dentre outros. Cada grupo tem sua própria ideia acerca de um assunto qualquer. Muitas vezes, por não entender os costumes dos outros, algumas pessoas pensam que só os seus costumes é que estão certos. Talvez, para eles, seja esquisito ver um africano vestido orgulhosamente de uma capa de frio, em um local onde o clima é sempre quente. No entanto não consideram esquisito quando, num dia de muito calor, um pastor prega em uma igreja vestido de paletó e gravata (e suando muito). Da mesma forma como os costumes dos outros parecem estranhos para alguém, os costumes desse alguém também podem ser considerados ridículos e engraçados para os outros.

O ministério jovem tem a responsabilidade de cumprir a ordem de Jesus para ir e fazer discípulos de todas as nações. Contudo, alguns têm enfrentado grandes dificuldades e desafios para comunicar a Palavra de Deus e aplicá-la socialmente para as diferentes tribos urbanas. Em muitos casos, não é de um dia para o outro que as tradições e formas culturais são transformadas para uma obediência radical e total às Escrituras. Por isso, a seguir são apresentadas algumas orientações sobre como evangelizar diferentes grupos de pessoas, de maneira eficaz e eficiente:

01 Analisar. Quem quiser alcançar e comunicar o evangelho para um grupo cujo modo de vida é diferente do seu, precisa estar em condições de analisar as razões de sua maneira de pensar, agir e viver, isto é, "mergulhar" na cultura do outro, a fim de compreen-

der a sua cosmovisão. (BURNS; AZEVEDO; CARMINATI, 1995).

02 Ter convicção. É preciso realmente entender que o trabalho feito pelos jovens adventistas não consiste em convencer as pessoas de que eles estão certos e elas erradas. A verdadeira motivação deve ser o amor de Cristo, que impele a juventude a compartilhar o evangelho. (DENNETT, 2004)

03 Demonstrar cuidado para com as pessoas e atenção pelas suas necessidades terrenas. (DENNETT, 2004).

04 Ser cuidadoso para não distorcer o evangelho, a fim de torná-lo aceitável, enfraquecendo, desta maneira, a mensagem. (DENNETT, 2004).

05 Contextualizar. A contextualização, dentro desse contexto, significa tornar o evangelho relevante dentro de uma cultura ou tribo, dentro do contexto no qual as pessoas vivem, para que possam compreendê-lo. É verdade, como já visto anteriormente, que a mensagem do evangelho não deve ser alterada, todavia o método de evangelização pode ser adaptado. O próprio Jesus fez uso de parábolas e elementos da vida cotidiana com o objetivo de fazer aplicações morais. (DENNETT, 2004).

06 Usar analogias com o evangelho. O uso da analogia do evangelho com os costumes dessas tribos seria uma das formas de apresentar o evangelho de maneira mais clara e compreensível para essas pessoas. (RICHARDSON, 2008).

07 Preocupar-se com o conteúdo. Faz-se necessário, também, preocupar-se não apenas com a forma, mas principalmente com o conteúdo que está sendo apresentado. Somente a reconciliação do homem com Deus, pelo sacrifício vicário de Jesus Cristo, pode transformar o coração do homem, abrindo caminho para que, pelo Espírito Santo, todas as relações humanas possam ser santificadas (BURNS; AZEVEDO; CARMINATI, 1995).

E por fim, é preciso ser como sal e fermento, trazendo transformação ao mundo. Os jovens adventistas devem viver como comunidade contracultural e como indivíduos no mundo, demonstrando a semelhança de Cristo na vida, como indivíduos e como

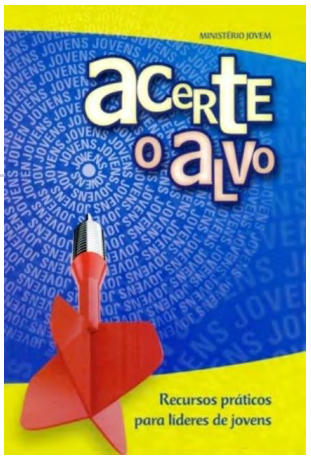
comunidades de discípulos de Cristo. (HIEBERT, 2016).

O intuito deste tópico foi apresentar algumas orientações acerca de como evangelizar as diferentes tribos urbanas, cumprindo, assim, a ordem dada por Jesus de ir e fazer discípulos de todas as nações. “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”. (Mateus 28:19, 20).

> “Todos os jovens estão em busca de significado ou se esforçando para entender o mundo. Para alguns, isso corresponde a uma busca pelo prazer. Mas, para muitos, há o desejo de ter relacionamentos e de desenvolver a espiritualidade. Eles querem saber onde se encaixam o esquema das coisas”.

DICA DE LEITURA

GANE, Barry. Operação resgate. Acerte o Alvo. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010, p. 131.



Desenvolvendo PESSOAS para Servir

CAPÍTULO 10

DESENVOLVENDO PESSOAS PARA SERVIR

UMA NOVA GERAÇÃO DE LÍDERES

O século XXI viu surgir uma nova geração, com novos comportamentos, novas expectativas e novas soluções. As características dos jovens da atualidade estão determinando os destinos da sociedade e também da igreja. Para liderar essa geração revolucionária, é preciso lidar com os problemas que as gerações anteriores não puderam superar e solucionar aqueles que ainda nem existem.

Os novos jovens valorizam muito, muito mesmo, a relação que tem com seu líder. Se for positiva, eles se engajarão nas atividades da igreja e evoluirão até se tornarem líderes; se for negativa, eles se esforçarão para se colocar em outra realidade. Neste caso, não se trata de estabelecer uma relação "paternalista" ou "franciscana" entre o líder e o jovem. O que essa nova geração busca é um MENTOR, que se preocupe com seu desenvolvimento e que apresente desafios estimulantes, que os levem a viver novas experiências como protagonistas na obra de Cristo.

Esse é o desafio que está nas mãos da nova geração de líderes JAs. Em termos práticos, o que isso significa?

- Os líderes JAs devem transformar os jovens em discípulos, conduzindo-os a um relacionamento com Jesus que dure a vida toda. Um relacionamento que vá além de uma semana de oração e/ou um congresso, e que alcance todos os momentos e etapas da vida.
- Eles precisam lidar com os desafios de uma sociedade relativista, que foge de verdades absolutas.
- • Eles têm que planejar abordagens novas e criativas. Os métodos que trouxeram alguns para a igreja há vinte anos podem não funcionar mais hoje. É tempo de ouvir os jovens e deixá-los conduzir o movimento missionário.
- Precisam explorar as novas mídias para alcançar os jovens. Eles estão crescendo com a tecnologia na palma das mãos. Se os líderes permanecerem ausentes das novas mídias, perderão a chance de comunicação com muitos deles.
- Devem encontrar caminhos para transmitir valores e o estilo de vida da igreja aos jovens, de modo que lhes pareçam significativos.
- Precisam tornar acessíveis e significativas, às novas gerações, as poderosas mensagens que foram dadas à igreja, através do ministério profético de Ellen G. White.
- Devem dar ao evangelismo, através da compaixão, o primeiro lugar em seu plano de ação.

É perceptível que são grandes os desafios e que o líder JA não pode ser o único mentor da juventude. O líder JA deve buscar ajuda de adultos experientes e de jovens já maduros na caminhada do discipulado para se unirem a ele como mentores (discipuladores) dos jovens sob sua liderança. A obra de Deus não poderá ser concluída sem os jovens da igreja, e os líderes são as pessoas eleitas para impulsionar essa ação!

MENTORING COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO

"Um líder tem como principal objetivo gerar outro líder. Ouse ver todos os seus liderados como futuros líderes e comece a agir a partir disso". Joel Comiskey

Um time de líderes criativos, inovadores e que use as mídias para se conectar com as novas gerações é fundamental para que qualquer ministério seja bem-sucedido no século XXI. Contudo a essência da liderança e a caraterística indispensável para um líder jovem eficaz é a capacidade de servir.

Segundo James Hunter, autor do livro "O Monge e o Executivo",

"O papel do líder é servir, isto é, identificar e satisfazer necessidades legítimas. Neste processo de satisfazer necessidades será preciso frequentemente fazer sacrifícios para aqueles a quem servimos".

Nessa perspectiva, a imagem de um líder servidor é da pessoa que vai à frente do grupo, na selva, abrindo caminho com seu facão para que os outros possam passar. Esse é o papel do líder, abrir caminho e retirar obstáculos para que seus liderados possam caminhar mais facilmente, vencendo os

obstáculos que surgem.

Os líderes JAs devem ser líderes servidores. A liderança, então, é uma plataforma para o serviço. O líder servidor atreve-se a indicar o caminho a ser seguido pelos seus liderados e tem a coragem de ir à frente conduzindo o grupo ao alcance do objetivo pretendido. Ele facilita o caminho para os outros. Serve.

Os registros encontrados sobre o ministério de Jesus nos evangelhos são um modelo prático e inspirador de uma liderança servidora. Jesus sempre desenvolveu seu ministério em função do momento a partir do qual seus discípulos teriam de substituí-lo em sua obra e sair pelo mundo, levando o evangelho da redenção. Tornar os seus discípulos protagonistas na missão foi a sua intenção. Esta convicção está fundamentada no texto de Lucas 4:19 e 20: "Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Eles, pois, deixando imediatamente as redes, o seguiram". Foi assim que Jesus trabalhou para que seu objetivo se cumprisse na Terra; e quando esse princípio é colocado em prática, temos líderes mais eficazes.

Líderes servidores trabalham intencionalmente para formar outros líderes, desenvolvendo pessoas para uma missão. O líder JA deve ser alguém que reconhece as habilidades e limitações dos seus liderados e trabalha para que eles se desenvolvam e alcancem o nível esperado como discípulos de Cristo. Eles também servem como exemplo para aqueles que estão iniciando a sua caminhada na liderança.

Quando se trata do desenvolvimento de líderes, há três tipos de abordagens que podem ser utilizadas Counseling, *Coaching* e *Mentoring*, que significa:

***Counseling* ou Aconselhamento** é uma atividade pontual exercida por um conselheiro contratado para ajudar a mapear uma situação ou problema para quem precisa tomar uma decisão importante e impactante na vida pessoal e profissional.

Coaching é a atividade exercida por um profissional certificado (*coach*) que se utiliza de técnicas, ferramentas e metodologia, de forma contundente, para apoiar seu cliente (*coachee*) a atingir resultados, metas ou tomada de decisão. O *coaching* pode ser utilizado para estabelecer estratégias e alcançar resultados na vida pessoal (saúde, lazer, relacionamentos e espiritualidade) ou profissional (desenvolvimento da carreira, finanças, competências, etc).

***Mentoring* ou mentoria** é a atividade exercida por um líder experiente, que usa seus conhecimentos e vivências em uma determinada área para partilhar experiências com seu protegido ou mentorando. O mentor trabalha intencionalmente para ajudar um líder em formação a lidar, por exemplo, com situações difíceis e de estresse, compartilhando experiências sobre situações passadas já vividas pelo mentor e agora enfrentadas pelo protegido ou mentorando. O mentor geralmente tem experiência na área de seu mentorando.

APROFUNDANDO O CONHECIMENTO SOBRE *MENTORING*

O termo *mentoring* vem da palavra mentor, que a maioria dos autores atribui à figura de Mentor, personagem do livro Odisseia de Homero. Mentor era amigo de Odisseu e, quando ele parte para participar na Guerra de Tróia, deixa Mentor responsável pelo seu filho Telêmaco. Quando Atena visita Telêmaco, toma a forma de Mentor e encoraja-o para descobrir o que realmente aconte-

ceu com o seu pai.

A maior parte dos autores consultados define o *mentoring* como sendo mecanismos ou atividades que focam no desenvolvimento pessoal ou profissional de um indivíduo. Tradicionalmente, pode-se entender a relação de *mentoring* como aquela em que uma pessoa mais experiente (mentor) oferece apoio em relação ao desenvolvimento de uma pessoa menos experiente (mentorando ou protegido). É uma relação entre duas pessoas, dentro de uma mesma organização (HIGGINS; KRAM, 2001).

O termo *mentoring* remete diretamente à ideia de desenvolvimento, ao apoio pessoal e de carreiras, e à mudança, sendo uma ferramenta valiosa para indivíduos que estão passando por transições em suas vidas, com ênfase nos níveis organizacional e individual do mentorando.

Um conceito mais simples é o de que mentor é alguém que age de forma determinada (à semelhança de um pai), a fim de influenciar o desenvolvimento de outra pessoa, geralmente mais nova, causando impactos emocionais profundos, nutrindo e influenciando o caráter daquele que é mentorado.

O *mentoring* promove a confiança entre as partes; é um processo de aprendizado constante, em que o mentor fornece feedbacks para o protegido; é uma relação de orientação, em que não há punições por baixa performance e pode se tornar uma relação de longo prazo, existindo mesmo fora das organizações.

De acordo com Kraus (2007), "*mentoring* é entendido como a 'transferência de sabedoria'. É o processo pelo qual um indivíduo aprende com alguém com mais experiência num determinado campo, metaforicamente mais velho e mais sábio". O *mentoring*, então, auxilia na transferência de cultura entre gerações de lideranças, aspecto crítico para a sustentação de longo prazo das organizações.

Assim, o processo de *mentoring* se baseia na assistência prestada pelo mentor ao mentorando, fundamentada nas práticas de ensino e aprendizagem, onde, de acordo com Bell (2005), "alguém que ajuda outrem a aprender algo que seria, de outra maneira, aprendido não tão bem, mais lentamente ou de nenhuma maneira".

Hendricks (2006) observa que: "No relacionamento de mentoria dos líderes religiosos, podem-se encontrar alguns benefícios que influenciam a vida destes líderes, provocando mudanças e transformações em sua caminhada vocacional: a possibilidade de crescimento genuíno, a capacidade de encontrar um modelo a ser seguido, a possibilidade de atingir seus objetivos de forma clara e madura, a visualização de um padrão de Deus para o seu crescimento e o benefício ocasionado à vida daqueles que serão liderados".

Sendo assim, mentorear é manter um relacionamento no qual uma pessoa investe de si mesmo na vida de outro. O exemplo de Elias e Eliseu, encontrado no livro de I Reis, capítulo 19, é um dos casos de *mentoring* mais bem-sucedidos da história. Do RELACIONAMENTO de Elias e Eliseu, é possível extrair alguns passos fundamentais para o mentor:

- Tomar a iniciativa (I Rs 19:19) - Elias estava disposto a compartilhar com Eliseu a sua vida.
- Estar disponível - Não havia livros, áudios ou vídeos, mas através do RELACIONAMENTO Elias influenciou Eliseu.
- Servir de exemplo e modelo - Esse é o principal aspecto do processo. Elias deu a Eliseu a oportunidade de observá-lo em ação.

Ellen G. White destaca o modelo utilizado por Elias ao afirmar: “Que os obreiros mais idosos sejam educadores, mantendo-se a si mesmos sob a disciplina de Deus. Que os jovens sintam ser um privilégio estudar sob a direção de obreiros mais velhos, e tomem toda a responsabilidade compatível com sua mocidade e experiência. Assim educava Elias a mocidade de Israel nas escolas dos profetas; e os moços hoje em dia devem ter idêntico preparo. Não é possível indicar em todos os particulares a parte que a juventude deve desempenhar; mas cumpre que seja fielmente instruída pelos obreiros mais velhos, e ensinada a olhar sempre para Aquele que é o autor e consumador de nossa fé”. (Ev, 683.3)

Elias capacitou Eliseu para agir. Não há dúvida que ele serviu de mentor para o seu servo de forma intencional, e que a sua vida se reproduziu em Eliseu. Para Kouzes & Posner (2009), o desenvolvimento de pessoas não é apenas uma moda passageira da liderança. Eles afirmam que a capacitação “é algo baseado no conceito bíblico do sacerdócio de todo cristão”.

É também responsabilidade do mentor (líder), desenvolver em seus mentoreados (líderes em formação) o seu caráter e competência.

O QUE ENVOLVE O *MENTORING*?

Acompanhamento espiritual: o mentor está comprometido em guiar e proporcionar orientação espiritual aos líderes em formação, levando-os a adotar uma vida baseada em Cristo e comprometida com as atividades espirituais da Igreja. Por exemplo, orando com os mentorandos, incluí-los no tempo de oração pessoal e, o mais importante, permitir que eles vejam o modo como o mentor lida com os desafios e lutas que surgem em sua vida.

"Nunca deveis colocar a juventude sob a orientação de indivíduos espiritualmente indolentes, os quais não possuam altas, elevadas, santas aspirações, porque o mesmo espírito de indiferença, farisaísmo e formalidade, será visto tanto nos professores como nos alunos". (CES, p. 116.1)

- **Acompanhamento físico:** o mentor busca ajudar os líderes em formação em seu desenvolvimento físico. Descobre quais atividades físicas interessam aos mentorandos e junta-se a eles para realizá-las. Incentiva-os, também, a aprender novas maneiras de serem mais ativos e mais saudáveis.
- **Acompanhamento moral:** o mentor ajuda o líder em formação a "purificar o seu caminho" (Salmos 119:9). Um mentor torna-se inútil se ele não for um cristão comprometido, dedicado a viver uma vida de COMUNHÃO com Jesus, que, portanto, será digno de ser imitado. Isso não significa ser perfeito. O mentorando vai aprender mais, vendo como um ser humano defeituoso vive humildemente, dependente de Cristo em todas as situações. Descubra quais são os pontos fortes e fracos do seu mentorando, e trabalhe em conjunto com ele para potencializar as forças e preencher as lacunas. O mentor pode ser também uma grande ajuda

em situações de pressão, ao dar feedback sincero, sendo um apoio nas recaídas, auxiliando na tomada de decisões e lembrando aos líderes em formação que as pessoas são mais fortes juntas.

- **Suporte social:** o mentor deve ajudar o líder em formação a criar e manter relacionamentos saudáveis. Deve ensinar para os mentoreados a importância da vida em comunidade e de se preocupar com os outros, seguindo, assim, o exemplo de Cristo em aceitar e se fazer disponível para todos os tipos de pessoas.

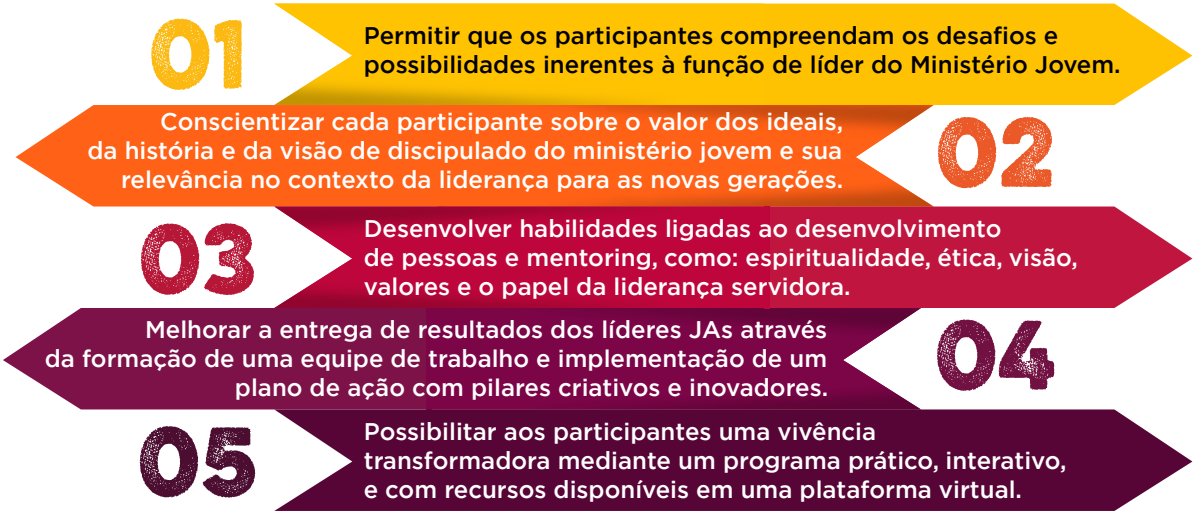
Conclui-se, então, que o *mentoring* pode ser entendido como uma ferramenta de desenvolvimento de pessoas para a liderança, mas com objetivo de desenvolvimento da pessoa de maneira integral. As duas partes presentes na relação são o mentor (líder experiente) e o mentorando (aprendiz, protegido ou líder em formação). É importante notar que para ambos os casos, uma excelente relação de confiança é fundamental para que os objetivos sejam alcançados de forma eficaz.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE LÍDERES (PDL JA)

O Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL JA) da Divisão Sul-Americana é voltado para todos os líderes e líderes em formação que estão envolvidos no ministério jovem. O PDL é, também, um curso de atualização para aqueles que já foram investidos nas classes de liderança JA.

Esse programa pode ser aplicado por meio de um curso de 10 horas, realizado de modo presencial, em encontros oferecidos pela Associação/Missão ou através de videoaulas e interações no ambiente virtual, especialmente preparado para o projeto. O programa propõe desenvolver 10 competências fundamentais de liderança, reunir conteúdo teórico, atividades práticas e experiências relevantes que promovam mudanças significativas no comportamento dos participantes.

O PDL tem cinco propósitos básicos:



As competências listadas abaixo compõem o PDL JA da Divisão Sul-Americana. Parte do conteúdo teórico e atividades práticas já estão presentes neste manual.

AS 10 COMPETÊNCIAS DO LÍDER JA:

COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS
INSTITUCIONAL	• Viver, promover e ensinar os ideais do Ministério Jovem Adventista. • Conhecer a história, a visão, a missão e o método da IASD e usar tudo isso como referencial para a construção do plano de ação do ministério jovem na igreja local.
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA LIDERANÇA E VISÃO DE DISCIPULADO	• Entender os princípios do discipulado bíblico e suas aplicações para o ministério jovem. implementar ações intencionais para o discipulado integral dos jovens adventistas.
ÉTICA E ESPIRITUALIDADE	• Ser um referencial ético e espiritual para a juventude. • Liderar uma revolução espiritual na vida dos jovens adventistas, fortalecendo a devoção pessoal, adoração e o ensino das Escrituras.
CRIAÇÃO DE COMUNIDADES SAUDÁVEIS	• Fortalecer o discipulado integral através da criação de comunidades saudáveis, pastoreio e sociabilização para a juventude.
CAUSA E ENGAJAMENTO	• Engajar os jovens nos projetos de missão através dos seus dons para cumprir a comissão de At 1:8.
PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO NA IGREJA LOCAL	• Tornar o ministério jovem relevante para a igreja local e integrar os jovens nas ações missionárias e na vida da igreja. • Preparar-se a partir de treinamentos e materiais disponíveis e apresentar um cronograma de ações e propósitos para o ministério.
TRABALHO EM EQUIPE	• Organizar o ministério jovem da igreja local em equipes e fortalecer as ações, programas e projetos com ênfase no discipulado. • Saber ouvir e lidar com todos os tipos de pessoas e objetivos, criando, assim, grupos fortes e engajados na missão. • Saber valorizar os relacionamentos e as necessidades das pessoas, tornando as equipes fortes, humanas e cada vez mais unidas.
COMUNICAÇÃO COM AS NOVAS GERAÇÕES	• Transpor o abismo comunicacional fortalecendo o diálogo com as novas gerações através das novas mídias. • Estar atualizado dos meios sociais utilizados pelos jovens e fazer-se presente e atuante em todas as redes, mas sem abrir mão do “face to face”.
INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	• Criar um ambiente propício para a criatividade e a inovação Incentivar o surgimento de ministérios de serviço para atender às necessidades da comunidade. • Identificar as tendências e mudanças diárias da sociedade, entendendo, assim, como alcançar pessoas para o Reino de Deus de forma eficaz e intencional.
DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E MENTORING	• Liderar pelo exemplo e focar, intencionalmente, na criação de novos líderes por meio do mentoring e do desenvolvimento das competências de liderança.

FERRAMENTAS DISPONÍVEIS:

- Manual do Ministério Jovem
- Site oficial do PDL JA (www.liderja.com)
- Aplicativo para Android e IOS
- Videoaulas
- Apresentações em PowerPoint

O CLUBE DE LÍDERES JA

O Clube de Lideres JA (outras nomenclaturas são utilizadas para a mesma estrutura) é uma escola para a formação de líderes que trabalham sob a orientação do Departamento do Ministério Jovem da Associação/Missão e é supervisionado pela coordenação JA.

Partindo deste princípio, o clube de líderes foi estabelecido com os seguintes objetivos:

- Aprimorar as competências fundamentais do líder do ministério jovem.
- Disponibilizar ferramentas para potencializar ainda mais suas habilidades.
- Acompanhar os líderes em formação no cumprimento dos requisitos do cartão.
- Preparar os líderes em formação para melhor servir à igreja e à comunidade por meio do seu testemunho, ministérios de serviço e evangelismo.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO CLUBE DE LÍDERES

01 O clube de líderes pode ser organizado na igreja local, cidade, distrito, ou região, com autorização do Departamento do Ministério Jovem da Associação/Missão.

02 A direção do clube de lideres deve ser aprovada em uma comissão de nomeações, com a participação dos pastores distritais, coordenação regional e dos líderes de jovens das igrejas locais.

03 Os critérios para participar de um clube de lideres são os mesmos pré-requisitos para o início do cartão de líder JA.

04 Os membros iniciantes do clube de lideres são chamados de líderes em formação, uma vez que os mesmos ainda estão se preparando para a investidura em líder JA.

05 As reuniões do clube de líder devem ser regulares, podendo ocorrer, no mínimo, uma vez ao mês. A programação e a duração da reunião é flexível, mas devem ser informadas com antecedência aos participantes.

06 As reuniões do clube de líderes incluem: a) meditações bíblicas que abordam as bases do discipulado; b) desenvolvimento das competências de liderança através de palestras, seminários, workshop ou roda de diálogo; c) acompanhamento dos requisitos do cartão de líder JA; d) espaço interativo para troca de experiências.

07 O uniforme de atividades do clube de líderes é opcional, e, quando houver, deve seguir as orientações do departamento do ministério jovem da Associação/Missão.

08 O uniforme oficial de líder JA é de uso exclusivo dos líderes já investidos.

O COORDENADOR JA

O coordenador JA é parte da equipe do Ministério Jovem da Associação/Missão. Ele é nomeado por uma comissão convocada e presidida pelo departamental do ministério jovem da Associação/Missão. A comissão é formada pelos pastores distritais e diretores de jovens das igrejas locais.

- O modelo de trabalho do coordenador JA e sua área de atuação (nacional, estadual, área, regional ou distrital) é definido pela Associação/Missão de acordo com a necessidade do território e alinhado à orientação da União.
- O coordenador JA pode formar uma equipe para potencializar as ações sob sua liderança e indicar os nomes para coordenadores associados, secretario e capelão, que serão avaliados pela comissão de nomeações.
- O diretor do clube de líderes JA também integra a equipe da coordenação.
- Os membros da equipe da coordenação regional devem ter recomendação da igreja onde são membros para servir na equipe.
- O perfil do coordenador JA deve incluir: ser discipulador, ter experiência na liderança jovem, ter habilidade para liderar reuniões, conduzir com eficácia o trabalho em equipe e disposição para servir como mentor dos líderes de jovens das igrejas locais.

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR JA

01 Acompanhar e apoiar o departamental JA da Associação/Missão e sua equipe na coordenação da sua região específica como um intermediário entre a Associação/Missão e os diretores de jovens das igrejas locais.

02 Ajudar na elaboração de novos materiais, bem como na atualização dos

que continuam em uso, sob a orientação do líder de jovens do campo.

03 Supervisionar o clube de líderes e prover materiais e treinamentos como: curso de 10 horas, treinamento para novos diretores, encontros de avaliação e preparar e entregar os certificados de cada treinamento.

04 Promover, coordenar e realizar reuniões periódicas (mensais ou bimestrais) com os diretores das igrejas locais para acompanhamento do programa das atividades gerais da Associação/Missão e das atividades regionalizadas.

05 Supervisionar e apoiar diretamente o trabalho dos clubes de líderes através de: reuniões com seus diretores, visita às programações, acompanhamento dos requisitos dos líderes em formação e correção e avaliação dos portfólios, antes de recomendar a investidura à Associação/Missão.

06 Em eventos da Associação/Missão, coordenar equipes de trabalho e servir em atividades específicas, quando solicitado pelo líder do ministério jovem.

07 Acompanhar o Sistema de Gerenciamento do Ministério Jovem (S-JA), para uma melhor atualização e conferência do seguro anual, e treinar os(as) secretários(as) do ministério jovem das igrejas locais para usar o S-JA com eficácia.

O CARTÃO DO LÍDER JA

A formação de líderes JAs é uma atribuição da Associação/Missão. É a equipe do Ministério Jovem da Associação/Missão que avalia, aprova e autoriza a investidura dos líderes em formação a líder JA.

O cartão com os requisitos para a investidura está dividido em 4 áreas: 1. Comunhão, com ênfase no crescimento espiritual; 2. Relacionamento, com ênfase na vida em comunidade; 3. Missão, desafiando os jovens a servirem na comunidade; 4. Liderança, com foco no desenvolvimento de pessoas através das competências de liderança. O candidato deverá cumprir os requisitos propostos de cada área.

O QUE SERÁ AVALIADO?

1. O crescimento pessoal e espiritual do candidato como discípulo e discipulador;
2. Capacitação do candidato para promover vida em comunidade e sua dedicação no pastoreio dos jovens;
3. Aplicação prática das diferentes competências da liderança propostas no PDL JA;
4. O comprometimento do candidato com as ações e projetos da igreja local;
5. O envolvimento com a missão e o serviço, de forma relevante, na realização de projetos/ações/ministérios na comunidade.

Informações importantes:

- É requerido, aos participantes, completar todos os requisitos para a investidura em, no mínimo, 1 ano e, no máximo, 3 anos. Além de ter, no mínimo, 16 anos completos para começar a classe e 18 anos completos para participar da cerimônia de investidura.

- O portfólio do líder em formação poderá ser apresentado ao Departamento do Ministério Jovem da Associação/Missão em formato impresso, digital, site ou blog.

PRÉ-REQUISITOS

Todo candidato a líder deverá:

- Ser um membro batizado da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
- Ter uma recomendação por escrito da comissão da Igreja local.
- Estar em harmonia com os princípios da igreja e ser um dizimista fiel.
- Participar de um clube de líderes do Ministério Jovem ou, sob orientação do campo local, ser acompanhado pelo pastor distrital ou coordenador de jovens.
- Ser membro ativo do Ministério Jovem da igreja local e/ou participar da equipe de coordenação distrital ou regional.
- Escrever uma reflexão sobre os ideais do Ministério Jovem e apresentar em um culto jovem ou reunião do clube de líderes.
- Participar do Curso de Liderança do Ministério Jovem (10 horas) promovido pela Associação/Missão e/ou do Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL JA) da Divisão Sul-Americana e apresentar certificação.

ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO

COMUNHÃO/ CRESCIMENTO ESPIRITUAL

• Fortalecer a devoção pessoal através da participação no projeto #Primeiro-Deus e apresentar um diário devocional de 40 dias.

• Ser assinante da Lição da Escola Sabatina.

• Ler e estudar o livro Salvação e Serviço e prestar um exame preparado pela DSA, disponível na sua Associação/Missão.

• Ler o livro ou, ouvir do audiobook, Caminho a Cristo e apresentar uma reação à leitura de duas páginas.

• Ler o livro Mensagem aos Jovens e apresentar uma reação à leitura de quatro páginas.

• Assistir ao filme "Como Tudo Começou" ou ler o livro Nossa Herança e apresentar uma reação escrita de duas páginas ou uma reação em vídeo de 8 minutos.

• Participar de um seminário sobre as crenças distintivas da Igreja Adventista do Sétimo Dia organizado pelo pastor distrital ou pela Associação/Missão.

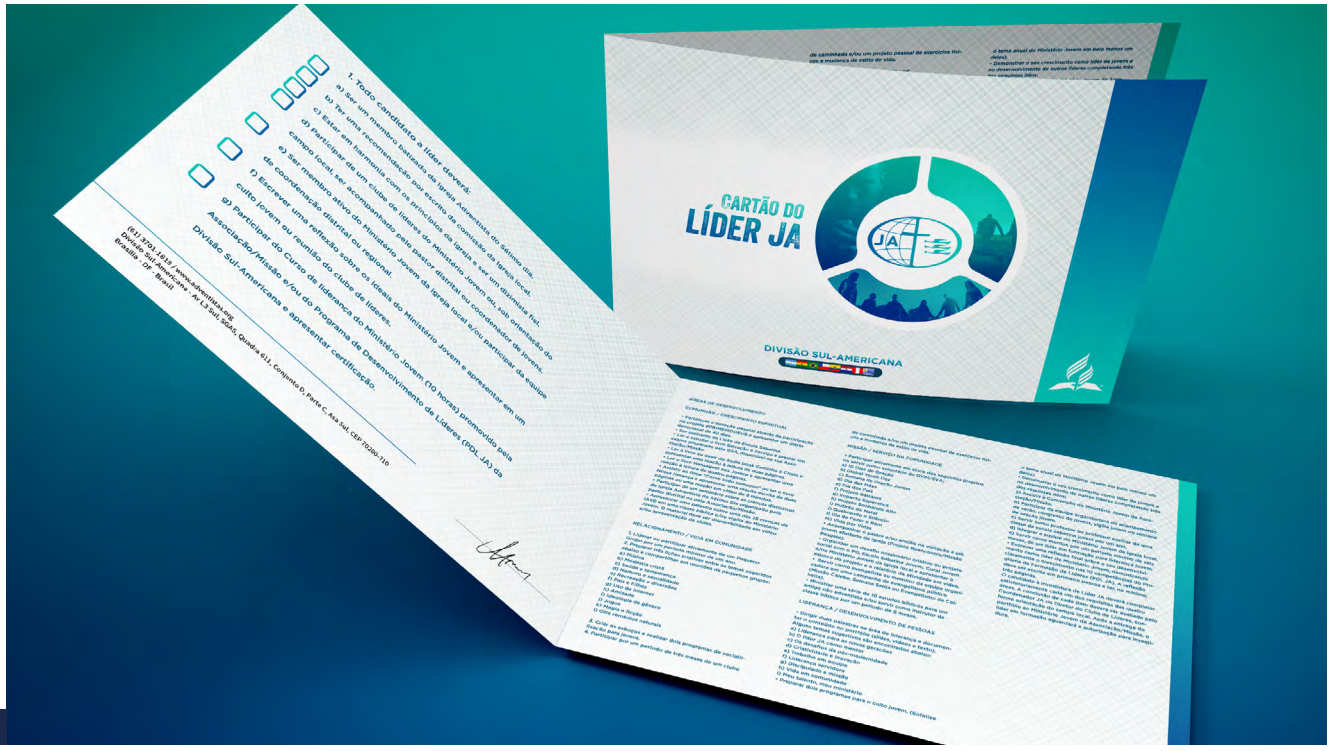
• Apresentar uma palestra sobre uma das 28 crenças da IASD em uma classe bíblica e/ou vigília do Ministério Jovem. O material deve ser disponibilizado em vídeo e/ou apresentação de slides.

RELACIONAMENTO/ VIDA EM COMUNIDADE

• Liderar ou participar ativamente de um Pequeno Grupo por um período mínimo de um ano.

• Preparar três lições criativas entre os temas sugeridos abaixo e compartilhar em reuniões de pequenos grupos:

a) Música



b) Modéstia cristã
c) Saúde e temperança
d) Namoro e sexualidade
e) Recreação e diversões
f) Pais e Filhos
g) Uso da Internet
h) Amizade
i) Ideologia de gênero
j) Jogos
k) Magia e ficção
l) Oito remédios naturais

• Criar os esboços e realizar dois programas de sociabilização para jovens.

• Participar por um período de três meses de um clube de caminhada e/ou um projeto pessoal de exercícios físicos e mudança de estilo de vida.

MISSÃO/SERVIÇO NA COMUNIDADE

• Participar ativamente em cinco dos seguintes projetos ou servir como voluntário do OYiM/SVA:

a) 10 Dias de Oração
b) Global Youth Day
c) Semana de Oração Jovem
d) Dia das Mães
e) Dia dos Pais
f) Projeto Bálsamo
g) Impacto Esperança
h) Projeto Sonhando Alto
i) Mutirão de Natal
j) Quebrando o Silêncio
k) Dia de Fazer o Bem
l) Vida por Vidas

• Acompanhar o pastor e/ou ancião na visitação a um jovem afastado da igreja (Projeto Reencontro/Missão Resgate).

• Organizar um desafio missionário criativo ou projeto social com o PG, Escola Sabatina Jovem, Coral Jovem e/ou Ministério Jovem da igreja local e apresentar o esboço do projeto e o relatório da atividade em vídeo.

• Servir como evangelista ou membro da equipe organizadora em uma campanha de evangelismo público (Missão Calebe, Semana Santa ou Evangelismo de Colheita).

• Ministrar uma série de 10 estudos bíblicos para um amigo não adventista e/ou servir como instrutor de classe bíblica por um período de 6 meses.

LIDERANÇA/ DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

• Dirigir duas palestras na área de liderança e documentar o conteúdo no portfólio (slides, vídeos e texto). Alguns temas sugestivos são encontrados abaixo:

a) Liderança para as novas gerações
b) O líder JA como mentor
c) Os desafios da pós-modernidade
d) Criatividade e inovação
e) Trabalho em equipe
f) Liderança servidora
g) Discipulado e missão
h) Vida em comunidade
i) Meu talento, meu ministério

• Preparar dois programas para o culto jovem. (Enfatize o tema anual do Ministério Jovem em pelo menos um deles).

• Demonstrar o seu crescimento como líder de jovens e no desenvolvimento de outros líderes completando três dos seguintes itens:

a) Assistir à Convenção do Ministério Jovem da Associação/Missão.

b) Participar da equipe organizadora do acampamento de verão, congresso de jovens, vigília jovem ou semana de oração jovem.

c) Servir como professor ou professor auxiliar de uma classe da escola sabatina jovem por um ano.

d) Integrar a equipe do Ministério Jovem da igreja local.

e) Servir como mentor, por um período mínimo de seis meses, de um líder em formação para liderança jovem.

• Escrever uma reflexão final sobre o seu desenvolvimento como líder do Ministério Jovem, demostrando claramente o crescimento nas 10 competências do Programa de Formação de Líderes (PDL JA). A reflexão deve ser escrita em primeira pessoa e ter, no mínimo, três páginas.

O candidato à investidura de Líder JA deverá completar satisfatoriamente cada um dos requisitos das quatro áreas. A conclusão de cada item deverá ser avaliada pelo Coordenador JA ou Diretor do Clube de Líderes, conforme orientação do campo local. Após a entrega do portfólio ao Ministério Jovem da Associação/Missão, o líder em formação aguardará a autorização para investidura.

O UNIFORME DO LÍDER JA

O PIN DE LÍDER JA

O distintivo está disponível para venda na Associação/Missão, na cor bronze, medindo 1,1 x 1,3 cm com a inscrição “Líder” na parte inferior, com cor de fundo preto, seguindo o contorno do logo.

INSÍGNIA JA

Confeccionada em metal, a insígnia JA é de uso exclusivo dos líderes investidos. Ela deve ser usada no bolso superior esquerdo do blazer no tamanho 4 x 6 cm, contendo o logo JA nas suas cores originais e em linhas e contornos dourados.

UNIFORME JA – FEMININO

Camisa: Branca lisa, sem detalhes. Modelo social acinturada, com 2 botões superiores abertos e bolso pequeno do lado

esquerdo com manga curta ou comprida.

Blazer (modelo spencer): Em tecido azul marinho, com 2 bolsos opcionais (esquerdo e direito) embutidos na parte inferior e um bolso embutido na parte superior esquerda para uso da insígnia JA em metal e o respectivo distintivo de liderança na lapela direita. Com 1 botão central na frente, conforme o modelo.

Lenço: Na cor vinho com pontas. Uma tira no tamanho 85 x 6 cm. Cada União poderá optar pelos modelos oficiais 1, 2 e 3 apresentados pela DSA, e definir como padrão junto aos seus Campos.

Saia: Acinturada em tecido cinza grafite médio liso, com racho atrás. A base da saia é de 3 cm acima do joelho.

Meia: Opcional. Se usar, a meia-calça deve ser cor da pele.

Sapatos: Pretos.

UNIFORME JA – MASCULINO

Camisa: Branca lisa, sem detalhes. Modelo social, com manga curta ou comprida.

Gravata: Lisa na cor vinho. (Uso obrigatório).

Calça: Social cinza grafite médio, liso, com 6 passadores, dois bolsos traseiros embutidos. Dois bolsos dianteiros em diagonal modelo faca. O tecido poderá ser adquirido na loja da Associação/Missão.

Meias: Pretas.

Sapatos e cinto: Pretos.

Blazer (modelo terno padrão): Em tecido azul marinho, com 2 bolsos inferiores (esquerdo e direito) embutidos, e um bolso pequeno superior do lado esquerdo para uso da insígnia JA e respectivo distintivo de liderança na lapela direita. Com 2 botões na frente e 3 na manga, conforme modelo.

INFORMAÇÕES SOBRE O USO DO UNIFORME JA

- O uniforme JA é de uso exclusivo dos líderes investidos do Ministério Jovem e seu uso limita-se às atividades do clube de líderes, congressos, cerimônias de investidura, e/ou outras cerimônias oficiais do ministério jovem, definidas pela Associação/Missão.
- O uniforme dos coordenadores, pastores, secretários de Associação/Missão, União e Divisão seguirão o mesmo padrão apresentado acima.
- São consideradas privativas: as cores, as tonalidades, os feitios e insígnias descritos acima.
- Não é permitido alterar as características do uniforme, nem sobrepor-lhes peça, artigo, insígnia, ou distintivo de qualquer natureza.
- O uniforme JA não poderá ser usado quando empenhado em vendas ou campanhas não comunitárias para obter lucro pessoal de natureza comercial, ou para outros propósitos alheios aos interesses do Ministério Jovem.
- O uniforme JA não poderá ser usado quando estiver incompleto.

A INVESTIDURA DO LÍDER JA

Para que a investidura do líder JA aconteça corretamente, é necessário:

- Que seja breve, simples e significativa.
- Que tenha objetivos bem definidos.
- Que haja ensaios.
- Que sejam mantidas algumas tradições.
- Que os símbolos sejam respeitados.
- Que haja mudanças, quando necessário.

- Que todos participem.
- Que tudo seja registrado.
- Que haja surpresas e criatividade.

CERIMÔNIA DE INVESTIDURA DE LÍDER JA

Todos os jovens podem cumprir os requisitos do cartão de Líder e se prepararem para serem investidos a fim que possam melhor servir A CAUSA dos Jovens Adventistas. O Coordenador JA é o responsável pela orientação dos candidatos do Clube de Líderes. Somente o Departamental JA da Associação/Missão poderá autorizar a investidura de líder, depois das avaliações do diretor do clube de líderes e/ou coordenador JA.

MODELO SUGESTIVO DE INVESTIDURA DE LÍDER JA

Atividades Prévias: Elaborar um histórico de cada candidato com foto para ser lido e exibido em telão durante a entrada dos líderes em formação. Preparar uma recepção especial.

Programa de investidura

1. Boas-vindas.
2. Momentos de louvor.
3. Entrada das bandeiras (Bandeira JA, País, Estado e Cidade).
4. Entrada dos oficiais que conduzirão a cerimônia.
5. Entrada da Bíblia.
6. Ideais JA e voto à Bíblia.
7. Oração inicial.
8. Declaração de abertura (Maior autoridade presente).
9. Mensagem musical.
10. Leitura bíblica e reflexão sobre Liderança (Oficiante).
11. Chamada dos candidatos (Com

exibição de histórico sob um fundo musical solene).

12. Entrada do logo JA.
13. Entrada dos distintivos de Líder.
14. Colocação dos distintivos.
15. Voto de investidura.
16. Oração de consagração (Pastor ou Ancião).
17. Declaração e boas vindas aos novos líderes JAs.
18. Saída das bandeiras.
19. Saída dos líderes (devem permanecer à porta para receber as congratulações da igreja).

VOTO DE INVESTIDURA

Protocolo padrão: O líder em formação, escolhido pelo grupo para conduzir o voto de investidura, será convidado a se dirigir ao púlpito e, em posição MARANATA, ler ou recitar o voto pausadamente, enquanto os demais, de pé, também em posição MARANATA e com muita atenção, repetem o voto de investidura.

Voto de investidura: "Comprometo-me, no exercício da liderança do ministério jovem, a cumprir os deveres da investidura que me é conferida, tendo como missão levar o jovem a um RELACIONAMENTO de salvação com Jesus, ajudando-o a aceitar Seu chamado ao discipulado".

A posição MARANATA só é usada para os diferentes votos: Voto JA, voto de fidelidade à Bíblia, voto de investidura.

O Ministério Jovem é um dos meios pelos quais a Igreja se prepara para os desafios de hoje e de amanhã. Destina-se a apoiar a Igreja local e está empenhado em ajudar os Jovens Adventistas a desenvolverem seu elevado potencial e a empregarem-no no cumprimento da missão evangélica.

> "Os desertores dizem "nós não deixamos a igreja, mas a igreja nos deixou".

DICA DE LEITURA

David Kinnaman, You Lost Me (Grand Rapids, MI: Baker Books, 2011)

Referências

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Igreja Adventista
do Sétimo Dia®